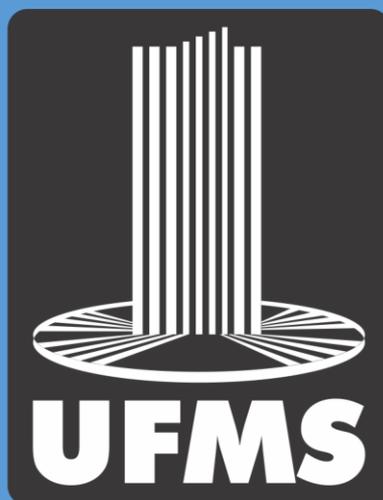


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017-1 CÂMPUS DE COXIM



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

OUTUBRO DE 2017

Comissão Própria de Avaliação Setorial (CPA) do Câmpus de Coxim, para o Triênio 2017/2019:

Lemuel Faria Diniz (Siape 19410896);
Renato Jales Silva Junior (Siape 18855231);
Marcílio José Marcos Lopo (Siape 03978316);
Nathan Aratani (Siape 2350165);
Jeane Marlene Fogaça de Assis Barretto (Siape 2190875) e
Paulo Ricardo Trussardi Maia (RGA: 2016.0804.051-8)

Direção do CPCX: Eliene Dias de Oliveira

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 74, DE 27 DE SETEMBRO DE 2017.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características Gerais do Curso de História.....	9
Tabela 2 – Indicadores do Curso de História	9
Tabela 3 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de História	10
Tabela 4 - Características Gerais do Curso de Letras.	29
Tabela 5 – Indicadores do Curso de Letras.....	30
Tabela 6 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso Licenciatura Letras Português.....	30
Tabela 7 - Fragilidades apontadas na avaliação externa.....	31
Tabela 8 - Informações gerais sobre o Curso de Sistemas de Informação.....	41
Tabela 9 - Número de ingressantes do Curso de Sistemas de Informação.....	41
Tabela 10 - Quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes.....	44
Tabela 11 - Características Gerais do Curso de Enfermagem	61
Tabela 12 - Dados do Curso de Enfermagem	62
Tabela 13 - Indicadores do Curso de Enfermagem	63
Tabela 14 - Perfil do corpo técnico-administrativos do Câmpus de Coxim	87
Tabela 15 – Percepção da Direção quanto a UFMS	95
Tabela 16 - Percepção da Direção em relação a Gestão Institucional	96
Tabela 17 - Percepção da Direção em relação a Pesquisa e Extensão.....	96
Tabela 18 - Autoavaliação da Direção	96

Sumário

1	INTRODUÇÃO	5
2	UNIDADE SETORIAL	5
2.1	HISTÓRICO	5
2.2	PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE	7
3	CURSOS DE GRADUAÇÃO	8
3.1	CURSO HISTÓRIA.....	8
3.1.1	<i>Indicadores</i>	9
3.1.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	10
3.1.3	<i>Avaliação externa</i>	12
3.1.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	12
3.1.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	12
3.2	CURSO LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS.....	29
3.2.1	<i>Indicadores</i>	30
3.2.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	31
3.2.3	<i>Avaliação externa</i>	31
3.2.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	32
3.2.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	32
3.3	CURSO: BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	40
3.3.1	<i>Indicadores</i>	41
3.3.2	<i>Potencialidades e fragilidades/Avaliação externa</i>	42
3.3.3	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	44
3.4	CURSO: ENFERMAGEM.....	61
3.4.1	<i>Indicadores</i>	62
3.4.2	<i>Potencialidades e fragilidades/Avaliação externa</i>	64
4	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA PELOS DOCENTES	81
4.1.1	<i>Avaliação interna feita pelos docentes</i>	81
5	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES	85
6	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	87
6.1.1	<i>Missão perfil</i>	87
6.1.2	<i>Políticas institucionais</i>	88
6.1.3	<i>Responsabilidade social de instituição</i>	89
6.1.4	<i>Comunicação institucional</i>	89
7	AVALIAÇÃO DIREÇÃO	95
7.1.1	<i>Avaliação da Direção</i>	95
7.1.2	<i>Considerações da comissão setorial</i>	98
8	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	98
8.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	99
8.2	PÓS-GRADUAÇÃO.....	111
8.2.1	<i>Programa</i>	111
8.3	PESQUISA	112
9	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	113
10	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	113
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	114

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo desse relatório é apresentar e comentar os resultados obtidos na Avaliação Institucional Setorial realizada no ano de 2017. Durante o prazo disponível para os acadêmicos, docentes e técnicos responderem às questões, a equipe CSA se empenhou muito em incentivar a participação de todos. O lembrete para acessar os formulários foi enviado no e-mail do grupo do Campus e também no e-mail particular de cada docente e técnico. Quanto aos acadêmicos, eles foram avisados verbalmente por meio das visitas da equipe CSA nas salas de aula, bem como pelo trabalho de sensibilização realizado pelo envio de mensagens nos grupos acadêmicos de Whats App. Nesses mesmos grupos acadêmicos foram enviados o vídeo motivacional institucional elaborado pela SEAVI. Em todo momento, foi divulgada a informação de que obteriam carga horária nas Atividades Complementares os discentes que respondessem ao questionário no Siscad. A equipe CSA do CPCX também levou os acadêmicos para o Laboratório de Informática e no LIFE para responderem às questões da avaliação disponibilizadas no Siscad, objetivando, assim, obter a maior participação possível.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

IDENTIFICAÇÃO

Denominação:

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Campus de Coxim Otávio Gonçalves Gomes.

Sigla: CPCX.

Município sede: Coxim.

Estado: Mato Grosso do Sul.

Região: Centro-Oeste.

Endereço:

Av. Márcio de Lima Nantes S/N – Estrada do Pantanal.

Vila da Barra.

Coxim/MS.

CEP: 79400-000.

Telefones: (67) 32918431; (67) 32918432; (67) 32918433.

E-mail: direcao@cpcx.ufms.br

Histórico

O campus de Coxim caracteriza-se como jovem no cenário estadual, sendo que sua inauguração ocorreu no dia 06 de agosto de 2001. Sua implantação só foi possível em função de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, celebrada através do convênio nº 072/2001, assinado pelo então Prefeito Municipal, Oswaldo Mochi Júnior.

Os dois primeiros cursos implantados no campus foram o de Licenciatura em História e o de Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Espanhol. Foram abertas duas turmas em julho de 2001, oferecendo 50 (cinquenta) vagas por turma. As aulas tiveram seu início no dia 06 de agosto de 2001, momento em que houve uma apresentação e recepção aos alunos feita pela primeira direção do campus, na pessoa da Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Brazil. Ainda em 2001, começou a ser gestada a ideia da implantação do curso de Sistemas de Informação, entretanto, a UFMS não disponibilizava de recursos para a montagem do laboratório necessário para o funcionamento do curso. Em virtude disso, a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal de Coxim assumiram o compromisso junto a Reitoria de suprir o campus com um laboratório de sistemas de informação. O projeto foi elaborado e votado na Câmara para a disponibilização do recurso necessário. Dessa forma, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação foi implantado em agosto de 2002, oferecendo 40 (quarenta) vagas, e o Laboratório de Informática inaugurado no dia 07 de março de 2003.

Quanto às instalações, à época da criação do Campus este ainda não possuía sede própria, funcionando então no prédio da Escola Estadual Silvio Ferreira, no centro da cidade. Em 2003, o campus de Coxim instalou-se na Escola William Tavares, no distrito coxinense de Silviolândia, permanecendo nessa localidade até junho de 2007. No dia 2 de agosto de 2007, o Campus inaugurou sua sede, situada à Avenida Márcio de Lima Nantes S/N, Vila da Barra, Estrada do Pantanal.

Vale registrar que o CPCX cumpre, desde a sua implantação, uma função de relevância na educação de nível superior no norte do Estado atendendo, majoritariamente, acadêmicos oriundos de Coxim e dos municípios vizinhos: Alcinópolis, Pedro Gomes, Rio Verde e Sonora. Soma-se a isso que a UFMS juntamente com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) são as únicas instituições na região do norte do estado que oferecem ensino público superior.

O campus de Coxim da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem como missão, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país, por intermédio da constituição de profissionais qualificados, com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

Cursos de graduação oferecidos:

No campus de Coxim, são oferecidos quatro cursos de Graduação:

- Enfermagem Bacharelado.
- História Licenciatura.
- Letras Licenciatura.
- Sistemas de Informação Bacharelado.

Organização:

Os cursos estão organizados tendo como base de deliberação pedagógica o Colegiado de Curso e a Direção de Campus, os docentes estão lotados no Gabinete do Diretor.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

Será organizada uma Comissão com os Coordenadores de Curso, um docente e um representante discente, visando implementar o Plano de Ações construído coletivamente no enfrentamento das fragilidades dos cursos.

- Está sendo construída uma prática de acolhimento ao acadêmico, pois muitos passam todo o dia no Câmpus. Nesse sentido, pretende-se implementar uma cozinha acadêmica e um redário que possam ser utilizados por todos.

- Há o planejamento de proporcionar maiores oportunidades de participação da comunidade acadêmica em eventos culturais e científicos, utilizando a estrutura disponível no CPCX (ônibus e motorista).

3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Serão descritos, por curso que compõe a unidade administrativa (colocar subitens de acordo com o número de cursos da unidade), os indicadores relativos ao ano de 2017.

3.1 Curso História

O curso de História da UFMS/CPCX foi reconhecido institucionalmente pela portaria SESU/MEC nº 920 de 13 de Novembro de 2006. A primeira turma foi aberta em 2001 oferecendo cinquenta vagas. Neste primeiro ano as aulas eram ofertadas na Escola Estadual Sílvio Ferreira. No ano de 2003, o curso passou a funcionar na Escola Estadual William Tavares, no distrito de Silviolândia. Além da estrutura física ainda precária, o curso contava com professores voluntários que dificultava o crescimento e a afirmação na cidade e no estado. Em 2007 a sede própria do campus de Coxim foi inaugurada possibilitando melhores condições de trabalho para os docentes e de estudo e pesquisa para os discentes. Nos últimos anos foram realizados diversos concursos para a carreira docente na UFMS ampliando o número de professores doutores efetivos no curso de História. O curso conta neste ano de 2017 com cinco professores doutores, em 2018 serão sete doutores e um pós-doutor e em 2019 completará o seu quadro com todos os docentes (oito no total) com titulação máxima. Para apoiar as pesquisas da instituição existe, ligado ao curso de história, o Memorial Henrique Spengler que conta com obras do artista plástico homônimo e com variada documentação sobre o estado de Mato Grosso do Sul.

Ao longo de sua breve história os docentes do curso de história conseguiram atuar em diferentes frentes para fomentar pesquisa, melhorar a qualidade do ensino e promover ações que aproximem a instituição da comunidade. Existem sobre a administração dos professores e professoras duas revistas acadêmicas, Revista Monções e Fato & Versões, ambas com publicações de pesquisadores de Mato Grosso do Sul e outras regiões do país. Em 2014 o curso de história promoveu o XIII Encontro Regional de História da Associação Nacional de Professores de História (ANPUH), maior evento de pesquisadores da área no estado.

No ano de 2016 foram feitas algumas alteração no Plano Pedagógico do curso. A carga horária subiu para 3200 horas. Para chegar a esta algumas disciplinas subiram para 68 horas semestrais e foram acrescentadas as disciplinas de Brasil IV e Metodologias da História. As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso passaram a ser denominadas “Orientação

Dirigida de Pesquisa Histórica”. Estas mudanças foram impulsionadas pelas novas diretrizes do Ministério da Educação que atendeu o parecer número 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação e determinou que os cursos de formação de professores devem ter no mínimo 3200 horas. Os professores do curso atenderam a determinação acrescentando carga horária as disciplinas já existentes e criando duas que atenderiam algumas fragilidades do curso, mais especificamente a formação de pesquisadores.

Vale ressaltar o esforço para a produção de pesquisa em um curso que não possui pós-graduação stricto sensu. Nos últimos três anos foram duas bolsas de pesquisa e a formação da primeira turma do curso de especialização lato sensu em Teoria e Metodologia do Ensino de História.

Tabela 1 - Características Gerais do Curso de História

Habilitação	Licenciatura em História
Área de concentração	Humanas
Duração (CFE)	Mínimo 8 anos, máximo 12 anos
Duração (UFMS)	8 anos
Implantação	2001
Autorização	Resolução nº10 de 03/05/2001
Reconhecimento	Portaria SESU/MEC nº 920, de 13/11/2006
Turno	Noturno
Número de vagas	50
Carga horária	2810
Coordenação	Renato Jales Silva Junior

3.1.1 Indicadores

Ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes, em 2015 e/ou em comparação aos anos anteriores; (2017/1)

Tabela 2 – Indicadores do Curso de História

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	21
Matriculados	26
Trancamentos	6
Desligamentos	
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	1
Vagas Ociosas	149
Concluintes	24

Fonte: Siscad

O corpo docente do curso de História constitui-se de 5 Doutores, 3 Mestres e 0 Especialistas, conforme apresentado na tabela seguinte:

Tabela 3 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de História

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	0	0	5	5	62
Mestres	0	0	3	3	38
Especialistas	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	8	8	
Regime de Trabalho(%)	0	0	100		

Fonte: Coordenação

3.1.2 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades:

- Titulação do corpo docente: O curso de história conta com oito professores efetivos em seu quadro, desde cinco são doutores, dois professores terminam seus doutorados em 2018 e um professor em 2019. Além disso, um docente do curso está em estágio e pós-doutoramento que encerra em 2018.
- Produção do corpo docente: Os professores do curso de história têm mantido uma produção acadêmica relativamente alta se considerarmos que o curso não possui uma pós-graduação *strictu sensu*.
- Demanda por pesquisas sobre patrimônio histórico e cultural: já descrito em outras avaliações esta demanda ainda está presente na cidade de Coxim e região. Existem inúmeros museus, comunidades tradicionais, povos ribeirinhos entre outros que ainda não foram estudados com a profundidade que podem.
- Uma potencialidade no curso é a demanda da região pela valorização do patrimônio histórico e cultural, com número significativo de instituições voltadas para esse fim e a possibilidade de formar professores para a educação básica. O curso administra o “Memorial Henrique Spengler”, instituição que funciona também como centro de documentação e pesquisa.

O corpo docente, ainda pequeno, desenvolveu inúmeras ações para fortalecer o curso e melhorar as condições de ensino aprendizagem desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto às potencialidades de Pesquisa, o curso apresenta o fortalecimento do Grupo de Pesquisa “História, Cultura e Sociedade”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e certificado pela UFMS desde 2013. O Grupo de Pesquisa empreendeu

diversas atividades de pesquisa e extensão no ano de 2015, gerando como produto diversas publicações em anais de eventos e revistas especializadas, bem como resultados qualitativos na relação dos discentes com a pesquisa científica.

O curso tem como importante projeto o trabalho relacionado a editoração de duas revistas científicas, “Monções” e “Fato & Versões”, constituindo importante instrumento de divulgação da produção científica de alunos, professores e pesquisadores regionais, ligados ou não ao CPCX, ação que fortalece a posição da UFMS como centro produtor e divulgador de pesquisas científicas na região. Outra importante potencialidade é a atuação do curso como centro formador de educação continuada, por meio da pós-graduação, em nível *lato sensu*, iniciada em fins de 2015, bem como por meio de atividades correlatas de pesquisa e extensão.

Fragilidades:

- A principal fragilidade do curso hoje está na quantidade e na capacidade do corpo discente. A demanda pelo curso de história tem caído gradativamente nos últimos anos no Campus de Coxim e isto pode ser explicado por diversos fatores, destacarei quatro destes. O primeiro deles é a própria desvalorização das profissões ligadas às licenciaturas que gera um afastamento dos jovens que buscam cursos com maiores possibilidades de mercado e de reconhecimento. Outro fator relevante é a própria demanda da cidade de Coxim e da região, Coxim é uma cidade pequena (cerca de 33 mil habitantes) com alta taxa de desemprego (ou empregos informais) circunvizinhada por cidades ainda menores que não geram demanda para os cursos do Campus. Aliado a baixa demanda existe a concorrência dos outros cursos de história da própria UFMS (Campo Grande, Aquidauana, Três Lagoas, Nova Andradina e Corumbá) que, mesmo localizados em cidades distantes, dificulta a procura de estudantes fora do raio de atuação do Campus. Por fim, a baixa procura pode ser explicada pela escolha da entrada dos alunos na seleção de inverno. Esta entrada exige dos aprovados nos processos seletivos uma espera de quase seis meses para serem matriculados levando-os a optarem por cursos aprovados em segunda escolha para entrarem o mais rápido possível na universidade.
- Decorrente da primeira surge a segunda grande dificuldade do curso, a baixa capacidade reflexiva dos alunos do curso e o pouco interesse dos mesmos com a sua formação. Como não são muitos os alunos aprovados nas primeiras chamadas, as vagas do curso são completadas com aqueles da terceira, quarta, quinta chamada. São, em geral, alunos mais velhos com formação no ensino médio precária e com grandes dificuldades de leitura e interpretação. Estes alunos não se interessam por pesquisa ou extensão e não vivem na plenitude as atividades acadêmicas tais como participação em grupos de pesquisa, envolvimento em projetos de pesquisa e extensão, não participam de encontros ou congressos e dificilmente se engajam em projetos de complementação de suas formações. Como consequência os professores do curso produzem seus projetos dialogando com poucos alunos e enfrentando maiores barreiras e convivendo com muitas frustrações por não verem seus trabalhos gerando novos frutos.

3.1.3 Avaliação externa

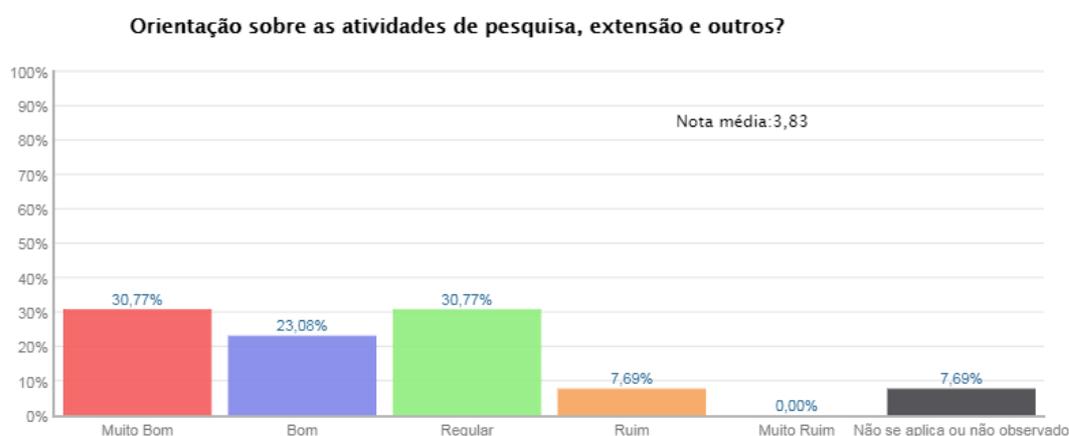
Não houve avaliações externas *in loco*.

3.1.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

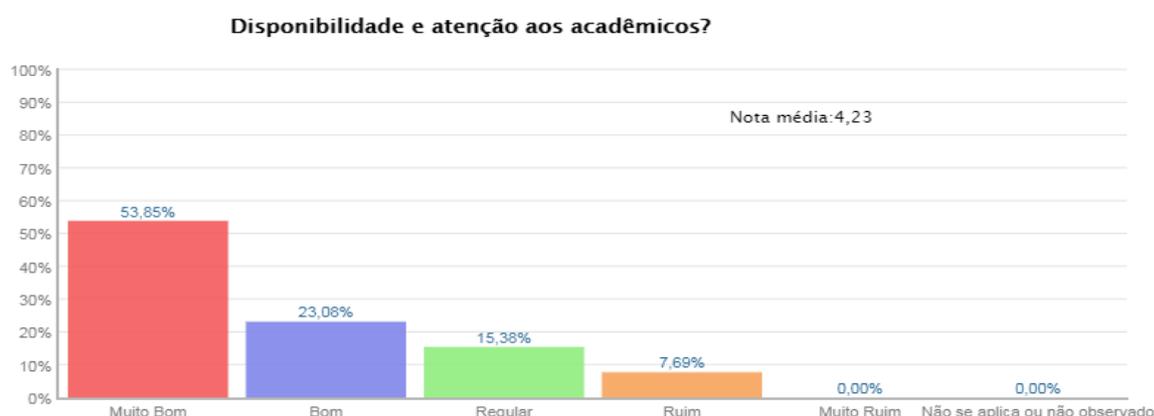
- Durante o ano de 2017 foram adotadas algumas ações para a manutenção das potencialidades do curso e outras para avançar e diminuir as fragilidades. O corpo docente melhorou sua qualificação com um professor saindo para pós-doutorado e, o mais importante a Universidade garantiu um professor substituto como contrapartida para mantermos a qualidade das aulas. No que tange às fragilidades, mais especificamente a falta de alunos, foi constituída uma comissão interna no campus para melhor divulgar os cursos, melhorar a recepção dos calouros para impedir ou diminuir a evasão e um trabalho específico do coordenador para divulgação do curso de história na cidade de Coxim e nas cidades vizinhas.
- Em 2018 o foco está na melhoria da entrada dos alunos. Para isso o curso mudará o momento de matrícula dos alunos para o período de verão, o que imaginamos já aumentará o fluxo. A coordenação do curso de história aumentará sua atuação na divulgação do curso visitando todas as escolas de ensino médio da cidade e região. O professor da área de ensino fará um projeto de extensão que desenvolverá oficinas historiográficas nas escolas aumentando o contato dos jovens com o curso e mostrando outras possibilidades de vivenciar esta formação. Sugiro que a Pró-Reitoria de Graduação convite todos os coordenadores de cursos de história da UFMS para juntos pensarem possibilidades de intercâmbio e ideias e possibilidades de fusão de alguns cursos para diminuir a concorrência interna.

3.1.4.1 Avaliação interna pelos discentes

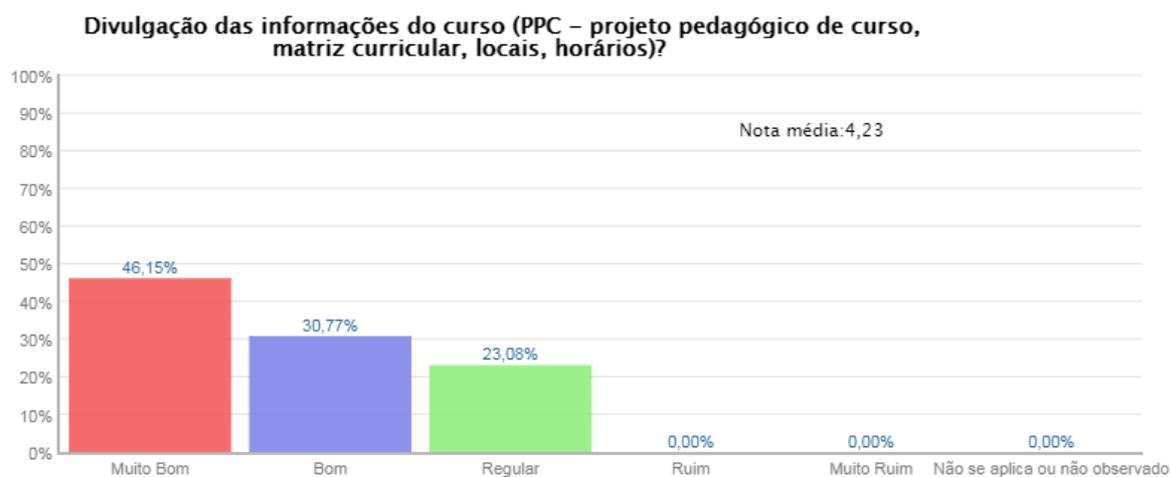
3.1.4.2 Avaliação da coordenação de curso



Neste primeiro gráfico é possível perceber a dificuldade dos alunos quanto às informações sobre pesquisa e extensão. É significativo perceber que um número considerável de discentes considerem como regular essas orientações. É preciso que a coordenação de curso melhore sua comunicação com o corpo docente. É preciso ressaltar também que em geral os alunos do curso de história não se interessam por pesquisa e extensão, não se envolvem em grupos de estudo na universidade e dão sempre preferência para a aquisição e manutenção das bolsas permanência.

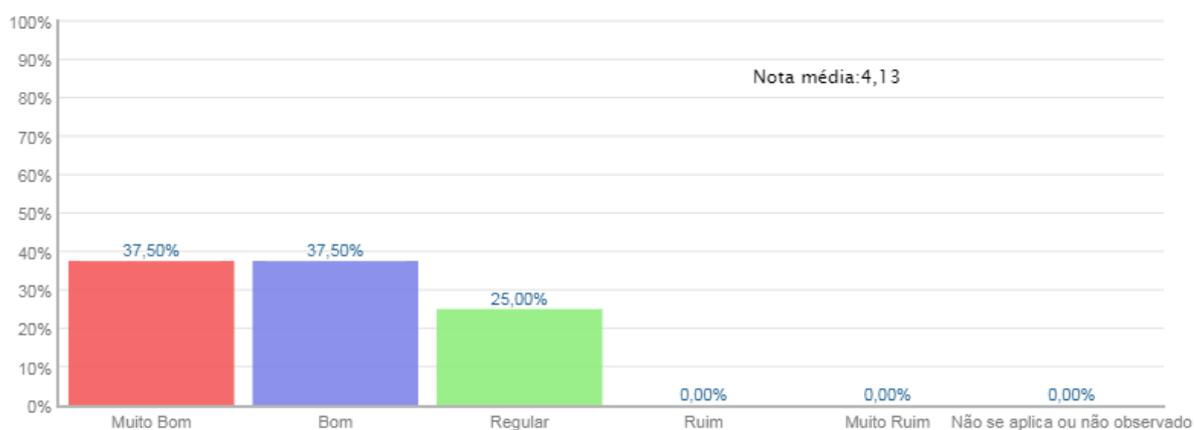
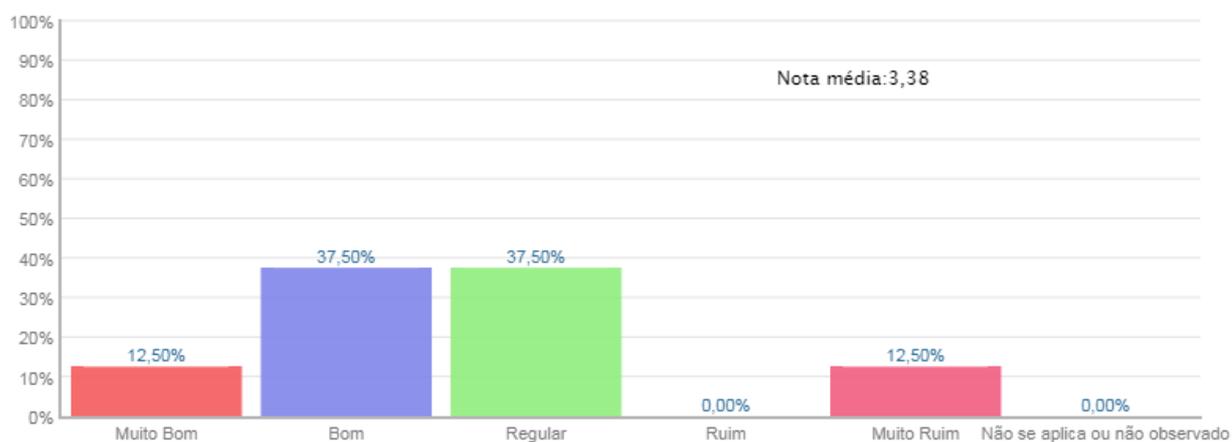


A avaliação quanto à disponibilidade é considerada bom, com uma porcentagem um pouco significativa de alunos que avaliam como regular ou ruim. Este é um ponto que precisa de melhor esclarecimento por parte dos alunos. Muitos acreditam que a coordenação pode resolver todos os seus problemas cotidianos e deixam para o coordenador o acompanhamento da sua vida acadêmica. Por vezes e em decorrência da noção errônea da função do coordenador buscam nele a resolução de dificuldades pontuais (excesso de faltas, notas, atestados médicos, etc) que não são da competência da coordenação, o que frustram suas expectativas. É preciso um trabalho de esclarecimentos sobre a burocracia da instituição e as reais funções de cada cargo.

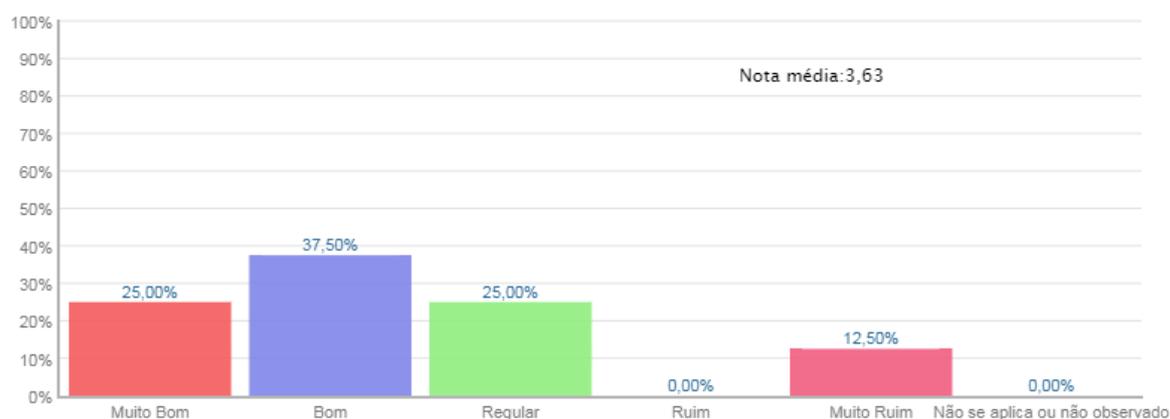


As informações sobre as disciplinas, seus horários e outras referentes ao curso são de fácil divulgação devido ao tamanho do campus e o amplo número de canais de comunicação com os alunos. Em função destas possibilidades a avaliação dos discentes são, na sua ampla maioria, positivas.

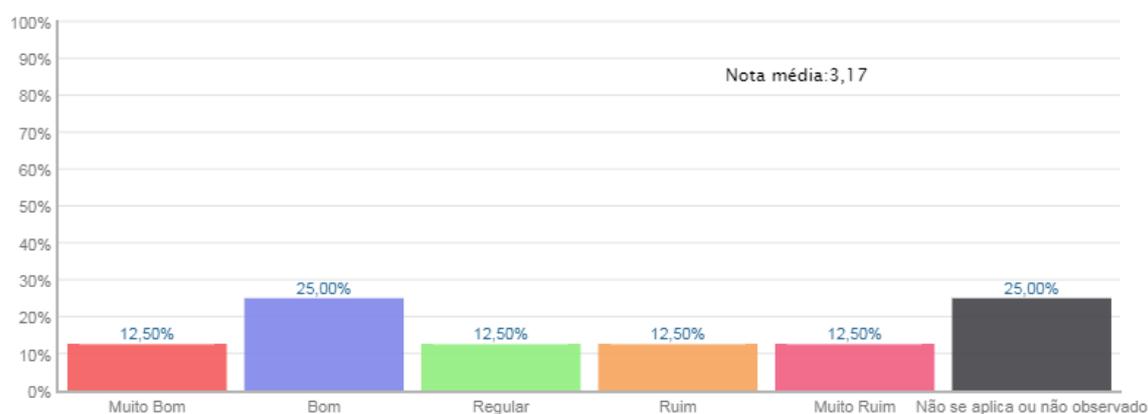
3.1.4.3 Infraestrutura

Serviços de segurança?**Condições físicas dos sanitários?**

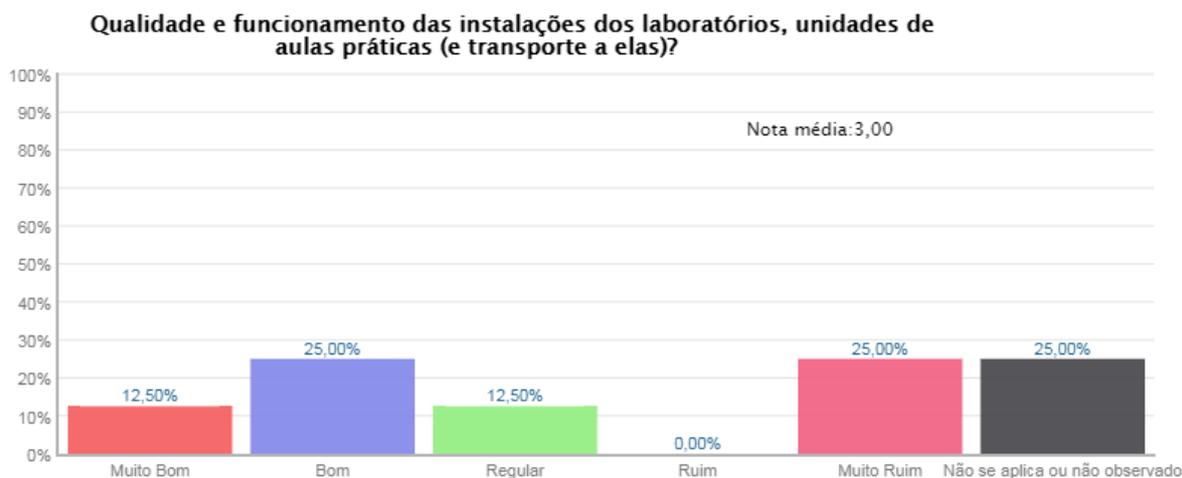
As avaliações dos discentes quanto aos aspectos de infraestrutura são positivas não havendo observações muito específicas a serem feitas. O campus conta com serviços terceirizados na limpeza e na segurança que garantem condições boas condições de convívio por parte dos alunos e alunas.

Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

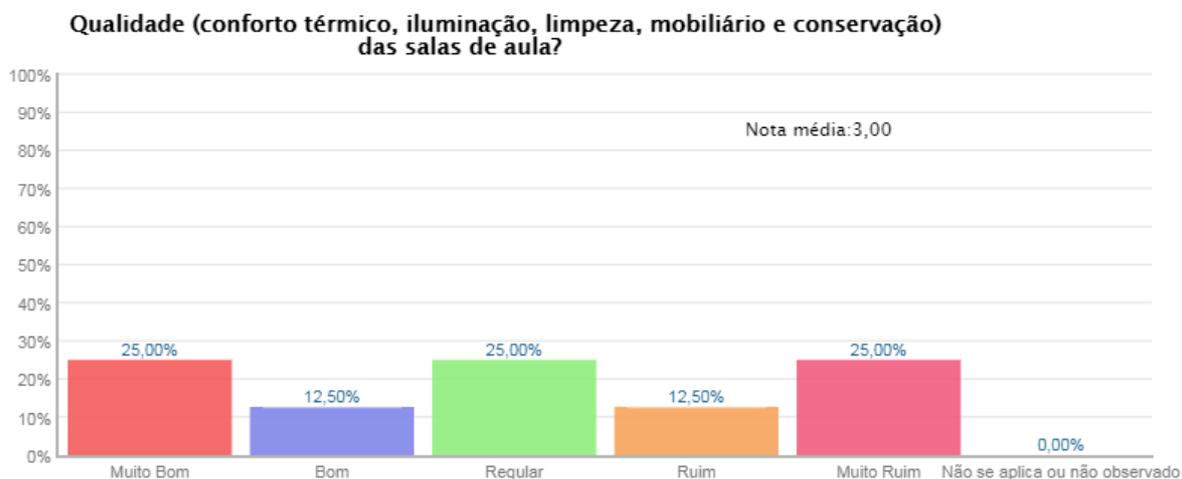
O acervo da biblioteca, especificamente ao curso de história, garante boas condições de estudo para os alunos. As disciplinas e as ementas do PPC foram produzidas pensando na disponibilidade do acervo. Ainda que não exista uma variedade maior de livros para complemento de formação as obras hoje permitem aos discentes acompanhar os cursos ofertados ao longo da licenciatura em história.

Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

O campus possui uma boa estrutura para os portadores de necessidades especiais no que tange à acessibilidade e dispõe de uma intérprete de libras para necessidades específicas que necessitam do auxílio deste profissional.



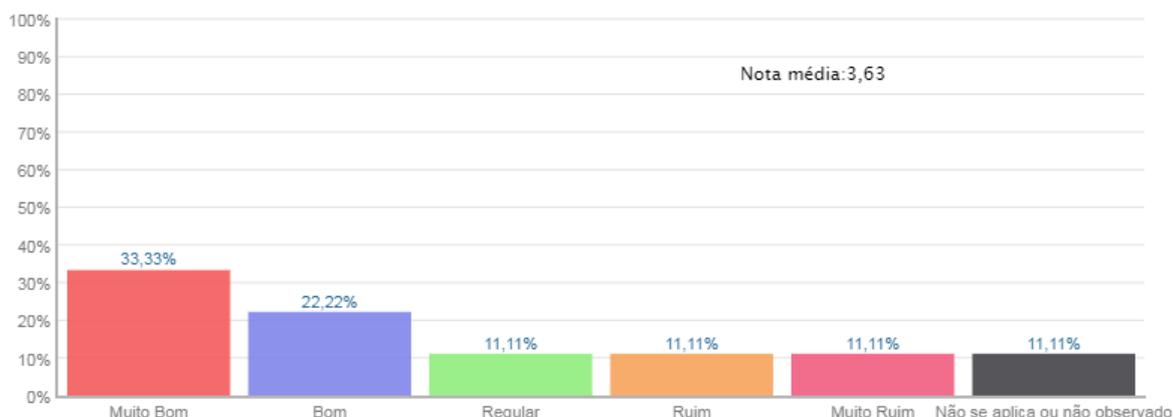
Para o curso de história existe no campus um laboratório para atividades práticas, o LIFE. No presente momento não existe no PCC disciplinas vinculadas ao laboratório, apenas atividades que são desenvolvidas neste espaço.



O resultado deste gráfico merece destaque em função do número alto de discentes que avaliaram como ruim e muito ruim o quesito acima. Isto decorre do problema de iluminação em uma sala do curso de história e da biblioteca que demandou um tempo maior para a correção. A sala do primeiro período de história ficou sem condições de uso por cerca de três meses o que gerou um pequeno transtorno para rearranjar os discentes neste período.

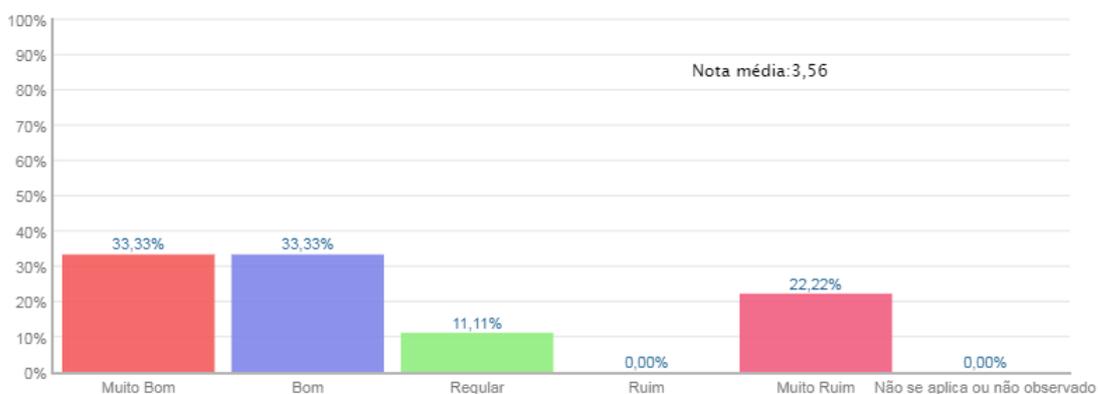
3.1.4.1 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?



Todos os professores efetivos do curso de história possuem projetos de pesquisa. No ano de 2017 tivemos um projeto aprovado com bolsa PIBIC que conta com um discente. Portanto existem boas condições de participação em projeto de pesquisa. A maior dificuldade é encontrar alunos que se disponham a participar de grupos de estudo e pesquisa no curso de história. Isto é decorrente do perfil dos discentes, em geral trabalhadores que não podem vir ao campus em horários alternativos e alunos com bolsa permanência que não costumam se envolver nos projetos.

Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

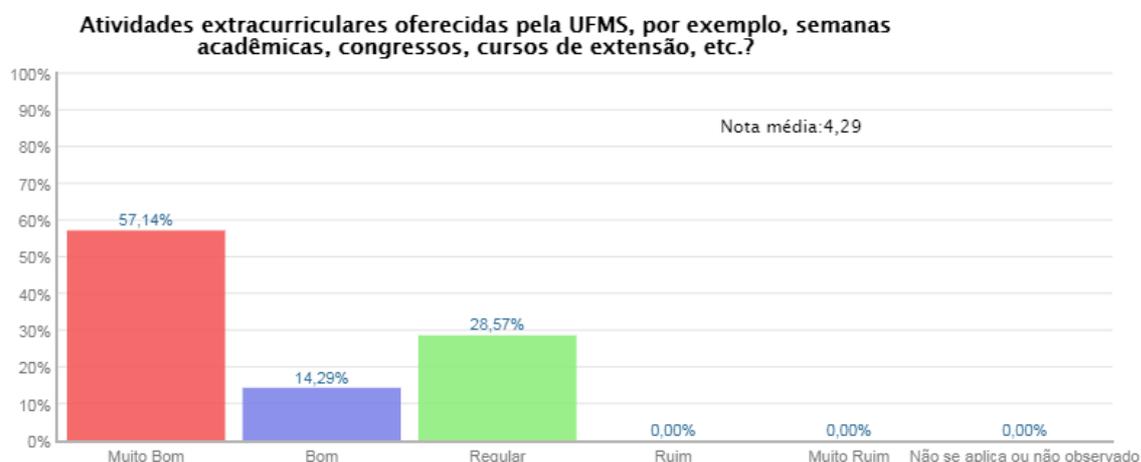


Em relação aos projetos de extensão chama à atenção a porcentagem que classifica como muito ruim. Esta avaliação é decorrente do número de projetos, em geral menores que aqueles dedicados à pesquisa. Ainda assim anualmente são aprovados projetos com este perfil.

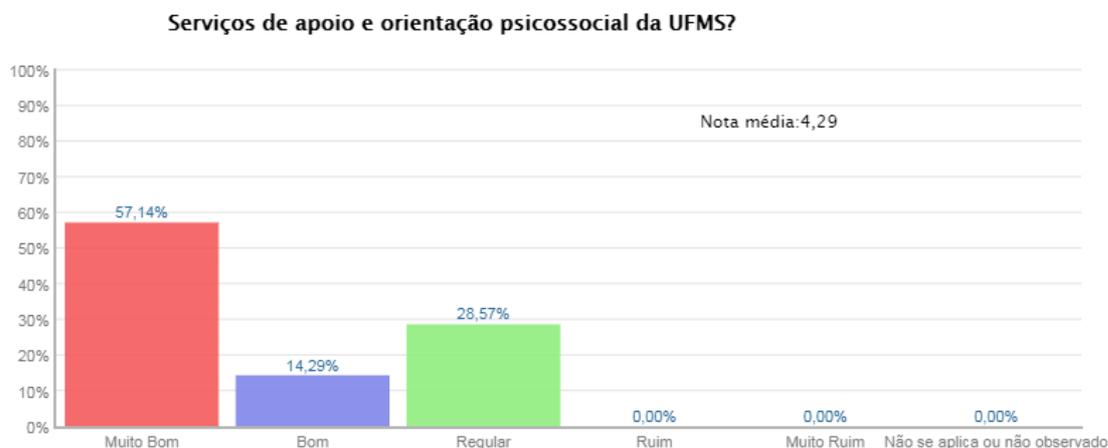


Existe hoje no curso de história uma demanda pequena dos discentes para participação em eventos externos. Esta baixa procura está relacionada com o perfil dos alunos que procuram os projetos de pesquisa quando começam as disciplinas ligadas ao TCC e não veem possibilidade de cursar mestrado e doutorado na área, muito em função da não existência de cursos de pós-graduação em História na UFMS.

3.1.4.2 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

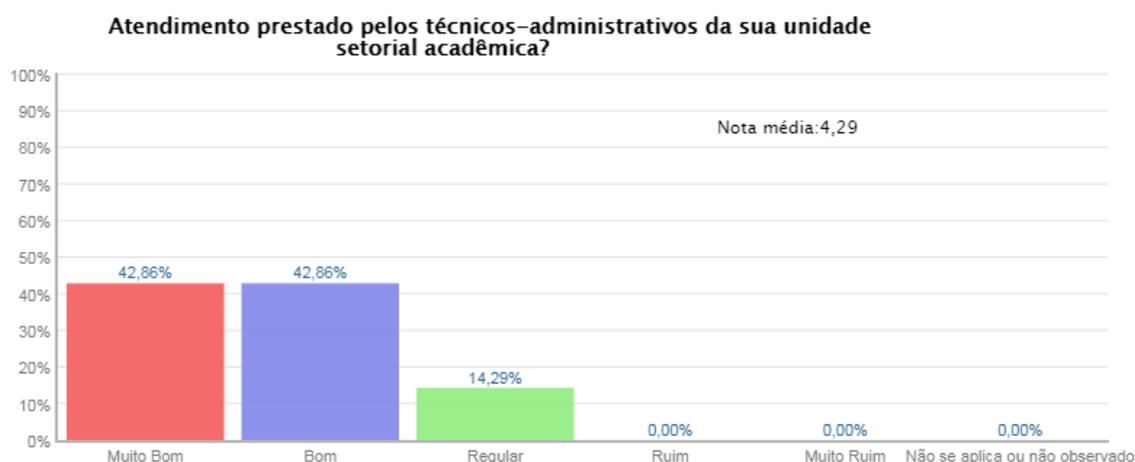


A avaliação positiva deste quesito está fundamentada na oferta anual por parte do curso de história do Simpósio de Ciências Humanas que em 2017 completou o seu sétimo encontro anual.

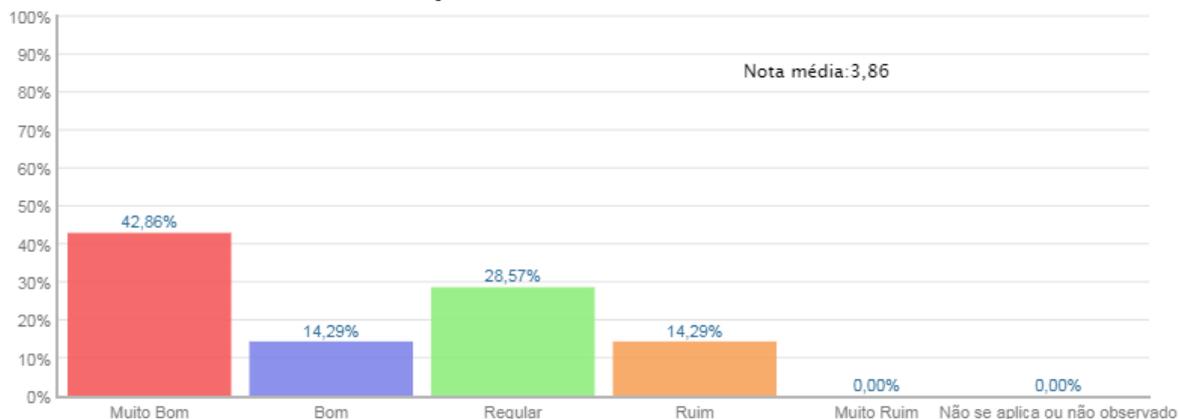


A avaliação positiva é consequência do trabalho da CPAC que conta hoje com uma psicóloga que além do trabalho voltado para as bolsas e demais orientações burocráticas oferece atendimento particularizado aos discentes com maior dificuldade de permanência no curso.

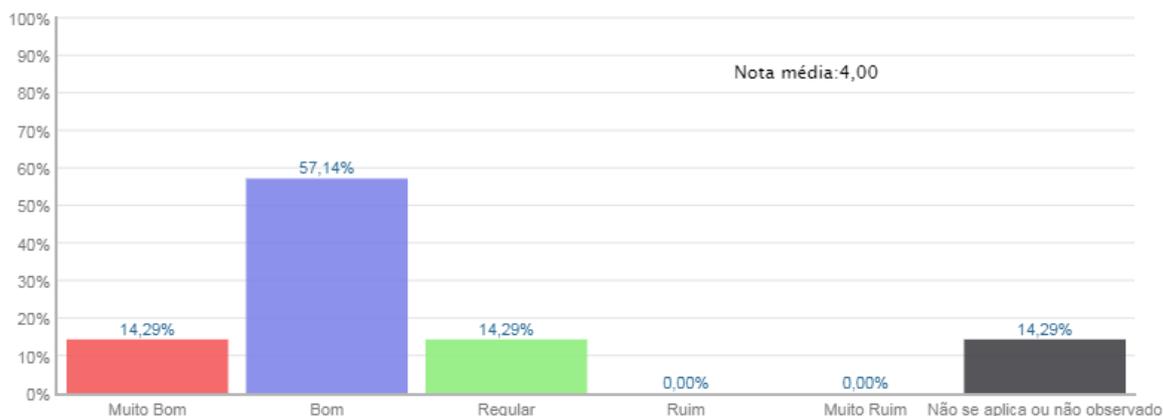
3.1.4.3 Avaliação da organização e gestão do curso



A avaliação decorre dos trabalhos prestados pelos servidores da secretaria acadêmica.

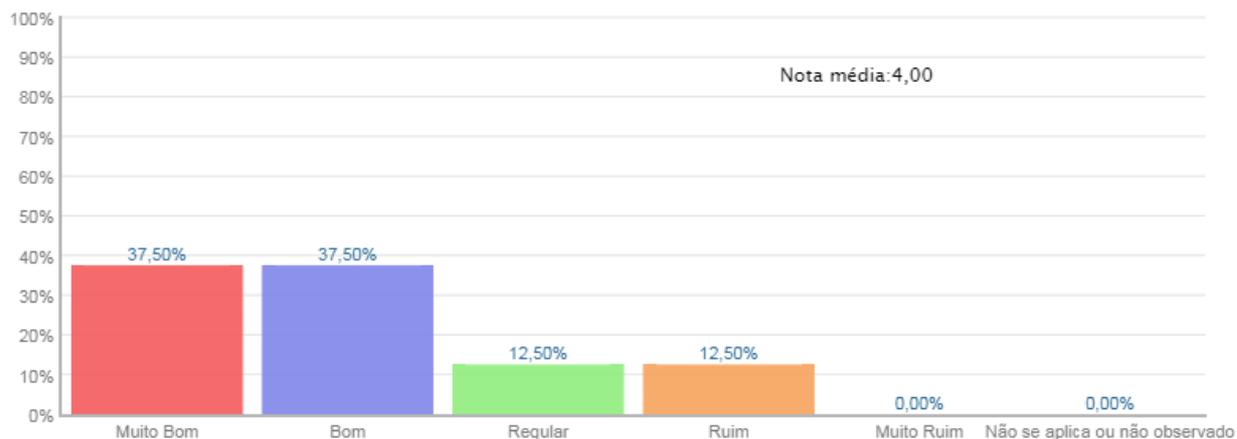
Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

As principais ações realizadas no curso em função da avaliação anterior foram direcionadas para a recepção dos alunos e ajuda na permanência do curso com a atuação da CPAC e atenção dedicada à integração dos discentes às atividades realizadas pelos professores.

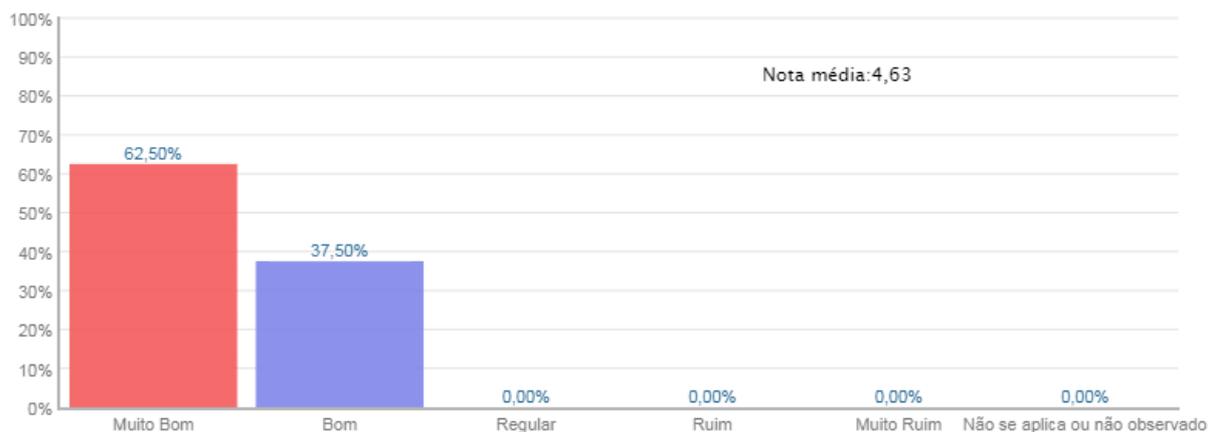
Atuação do DCE?

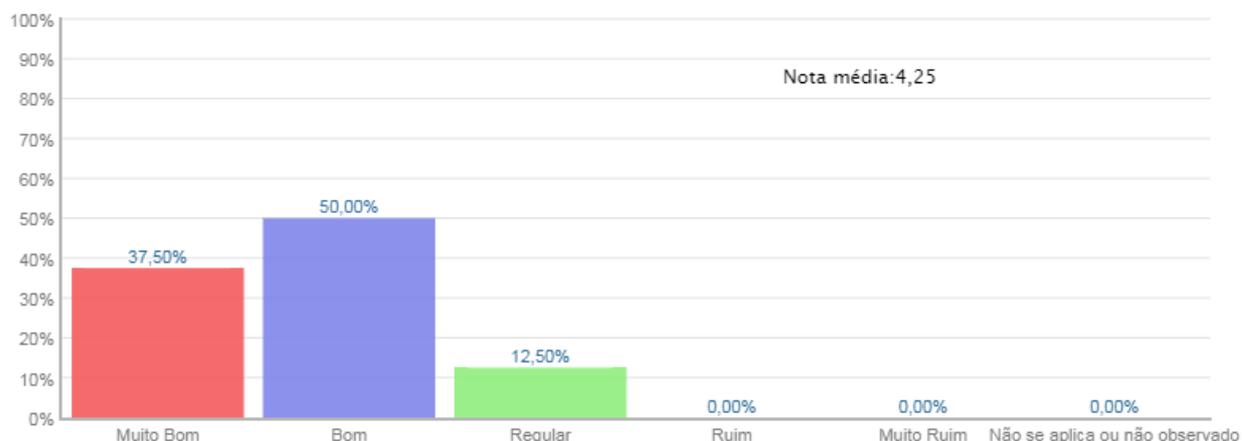
3.1.4.4 Avaliação da comunicação com a sociedade

Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

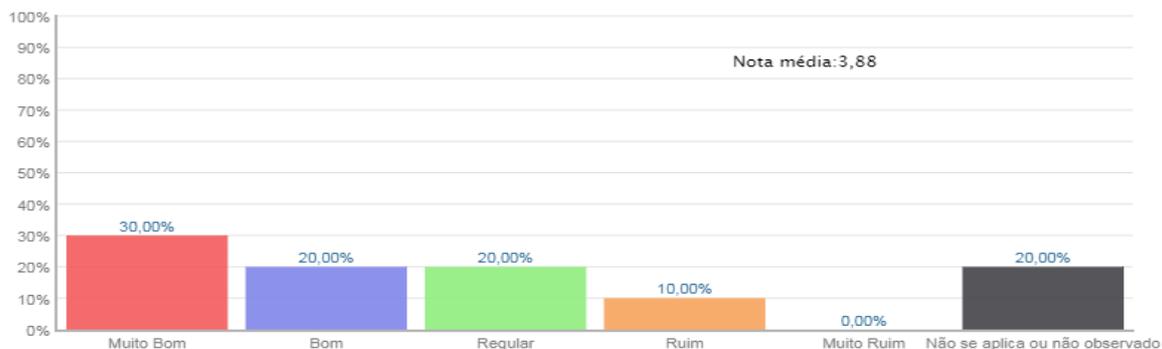


Portal (site) da UFMS?

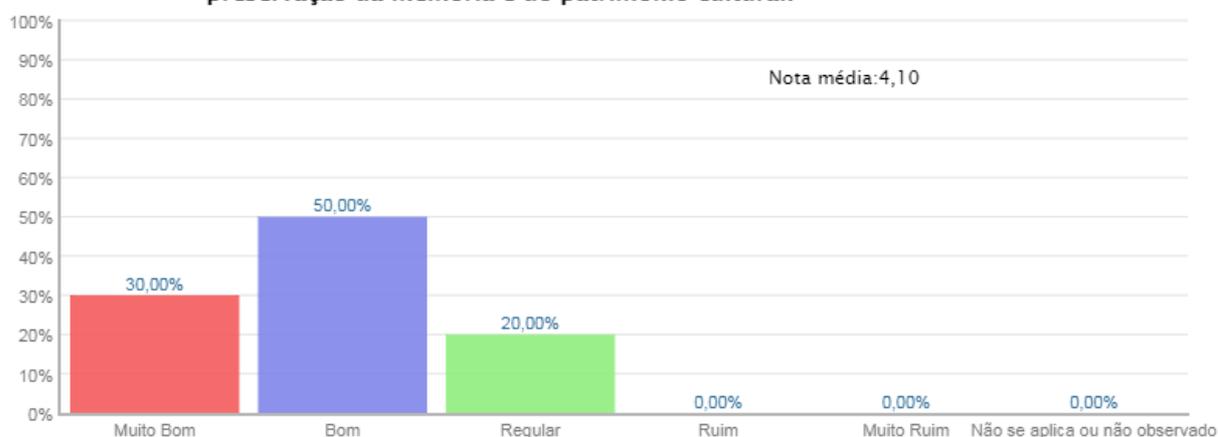


Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

Cursos e eventos realizados pelos professores do curso de história são amplamente divulgados no site oficial do campus e em redes sociais. Além disso, os professores conseguem, em decorrência do tamanho do campus e da proximidade com os alunos, fazer a divulgação nas salas de aula e em e-mails coletivos de cada período do curso. Os portais oficiais são de fácil acesso e leitura por parte dos discentes.

3.1.4.5 Avaliação da responsabilidade social**Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?**

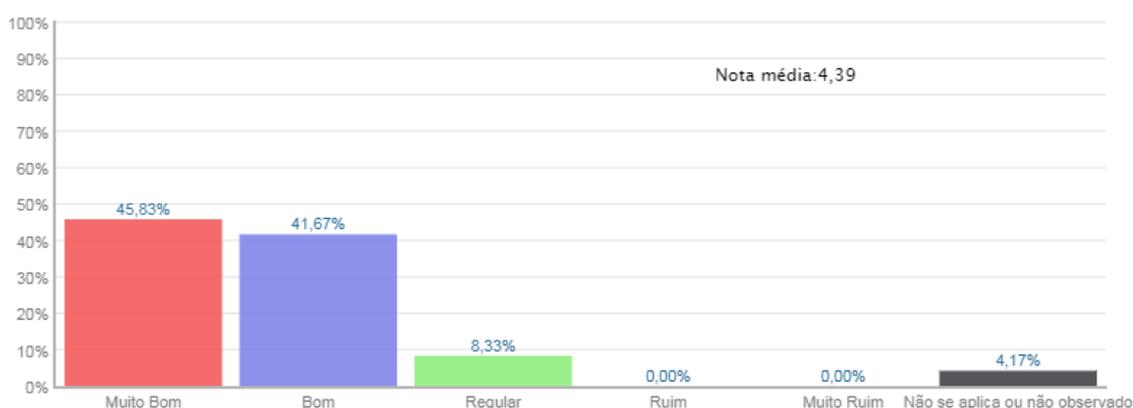
Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

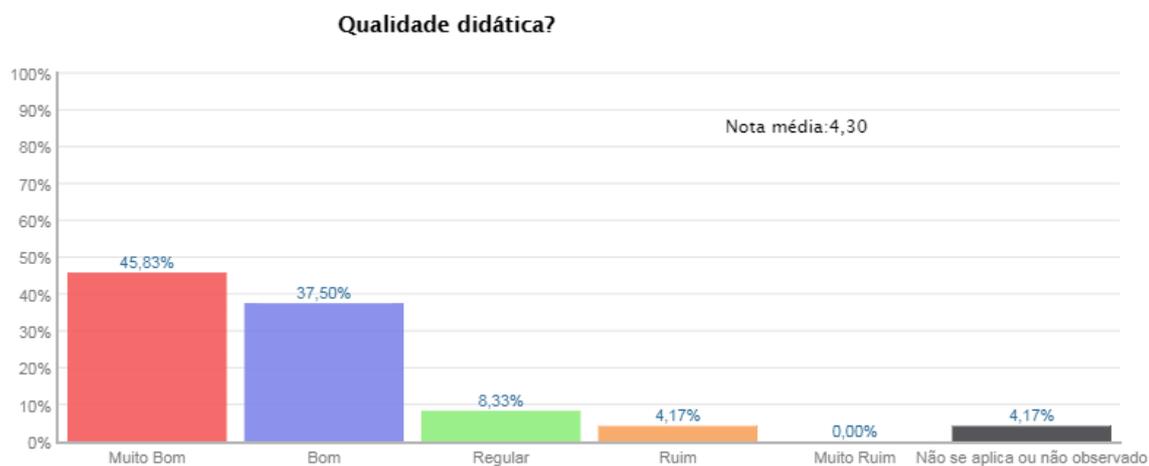
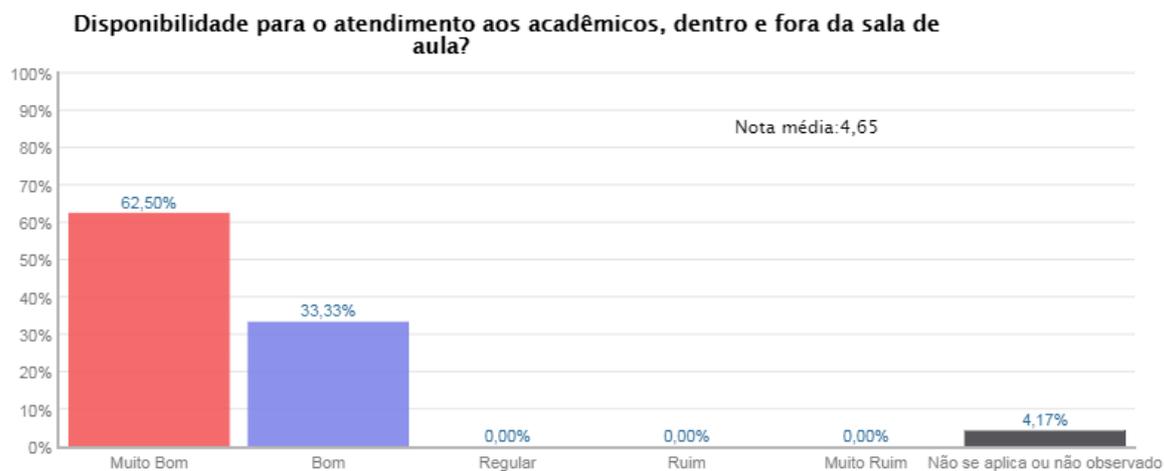


O curso de história promove a interação com a comunidade regional em diversas ações. Projetos de pesquisa e TCCs sobre a cultura regional, eventos científicos que contam sempre com a participação de artistas locais e que debatem sobre a produção e as memórias produzidas pela população e projetos de extensão que aproximam a universidade da cidade. Além disso, conta com o Memorial Henrique Spengler que contém no seu acervo uma rica documentação da história do estado de Mato Grosso do Sul e da região norte.

3.1.4.6 Avaliação dos docentes do curso -pelos discentes

Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?



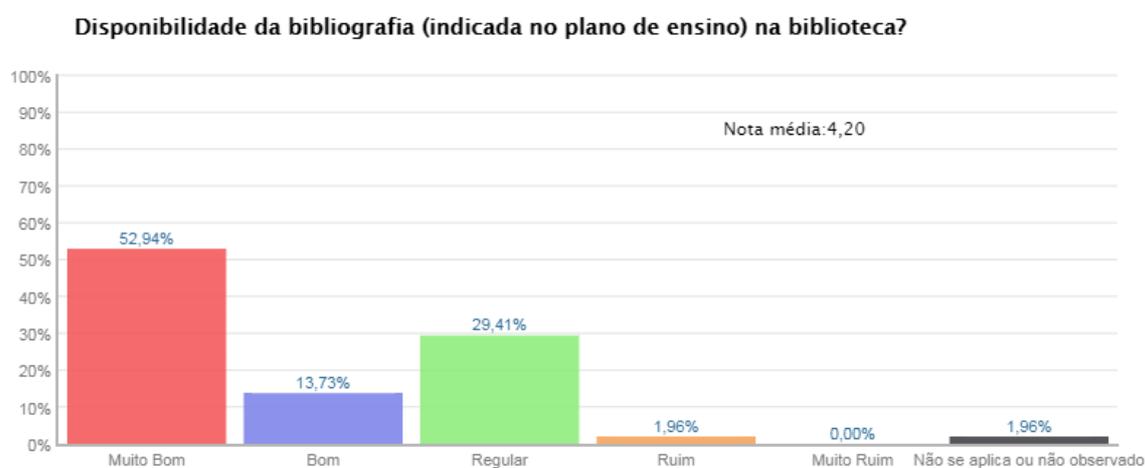


A relação entre professores e alunos do curso de história foi bem avaliada pelos discentes em função da dedicação dos docentes em atender e dialogar com o corpo discente. Os professores procuram compreender a capacidade intelectual dos alunos e ajudar na compreensão dos conteúdos ofertados pelas disciplinas.

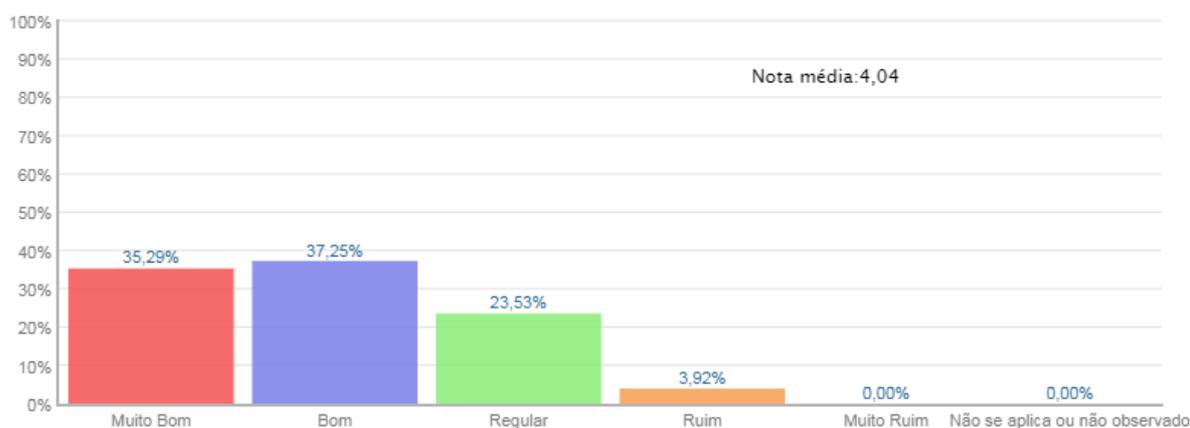
3.1.4.7 Avaliação das disciplinas do curso



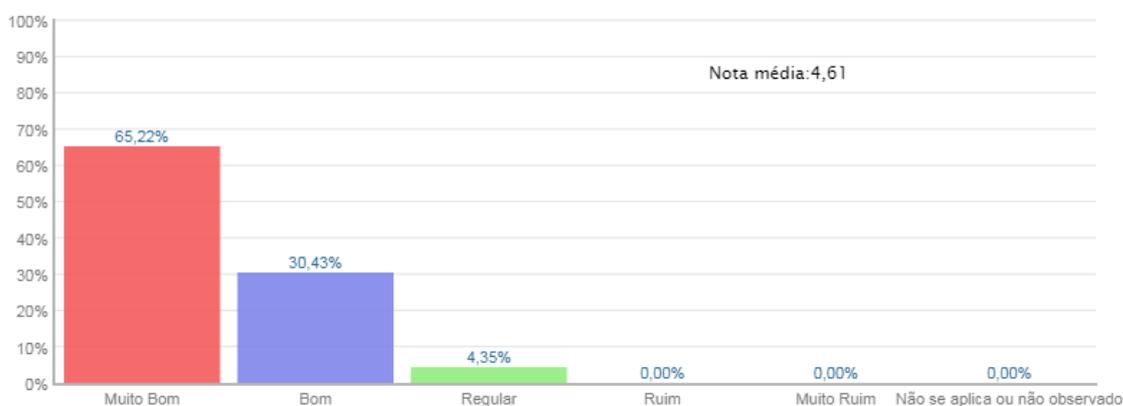
As disciplinas que organizam o curso de história procuram abarcar os conteúdos básicos para o ensino de história e alcançar um maior número de vertentes historiográficas para preparar o discente para atuação profissional na educação básica e, ao mesmo tempo, ter condições de verticalizar sua formação cursando pós-graduação.

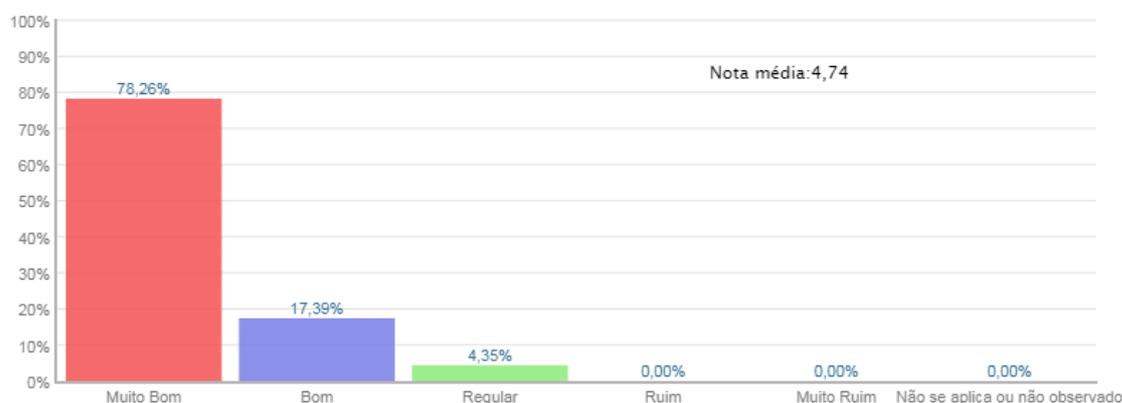
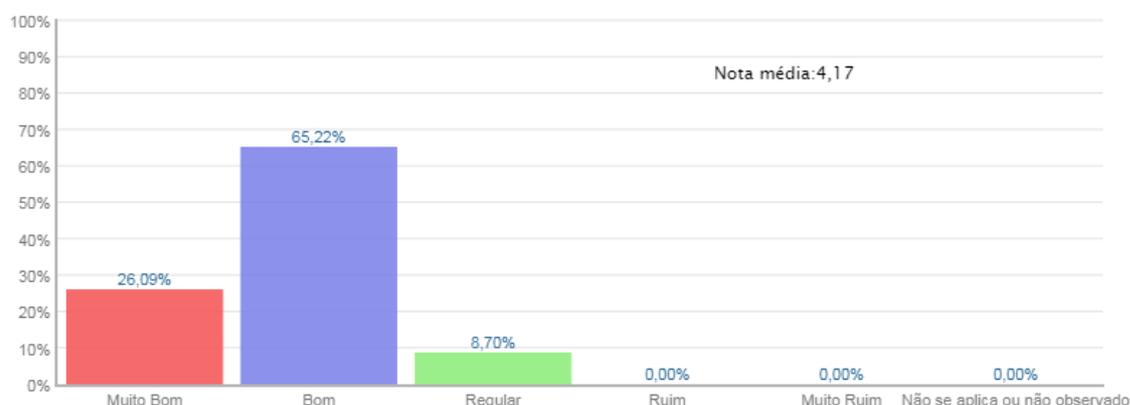


As disciplinas do curso foram pensadas e estruturadas no diálogo como a bibliografia existente na biblioteca.

Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

A avaliação positiva deste quesito decorre da preocupação dos professores em construir ementas e disciplinas que dialoguem com a proposta do curso, possibilitando uma formação ampla e capaz de formar um profissional apto para a atuação docente.

3.1.4.8 Autoavaliação discente**Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?**

Participação e dedicação nas atividades?**Assimilação dos conteúdos abordados?**

3.1.4.9 Observações, sugestões e críticas dos discentes

A CSA deverá analisar o impacto quantitativo das observações, sugestões e críticas, procurando resumir os aspectos que forem relevantes pela sua incidência quantitativa (significância de resultados conforme o número de respondentes) e/ou pela sua importância qualitativa. Podem ser citadas as observações que expressam ideias de um número significativo de docentes, observando a fidedignidade da informação, mas evitando a exposição de docentes, técnicos e estudantes.

Os aspectos que se configurarem em informações relevantes às ações da ouvidoria, ou ações administrativas, devem ser encaminhados para a coordenação do curso e/ou Direção da unidade, para as providências cabíveis.

3.2 Curso Licenciatura Letras Português

O curso de Licenciatura em Letras – Português (cód. 0805), instalado na Avenida Márcio Lima Nantes S/N em Vila da Barra, campus Coxim (CPCX), iniciou suas atividades em Agosto de 2014. Possui carga horária de 3080 horas, distribuídos em:

- Estágio Obrigatório dividido em 4 semestres:
 - Estágio Obrigatório De Língua Portuguesa I: 100 Horas
 - Estágio Obrigatório De Língua Portuguesa II: 100 Horas
 - Estágio Obrigatório De Literatura I: 100 Horas
 - Estágio Obrigatório De Literatura II: 100 Horas
- Trabalho de Conclusão de Curso (2 semestres):
 - Trabalho de Conclusão de Curso I: 68 horas
 - Trabalho de Conclusão de Curso II: 68 horas
- Atividades Complementares: 232 horas

São ofertadas anualmente 50 vagas. O turno de funcionamento são nos dias úteis das 18:00 às 23:00hs e aos sábados nos períodos matutino e vespertino. Desde sua criação o ingresso é do tipo INVERNO, com proposta para alteração aprovada pelo curso para VERÃO em 2019. Atualmente, contém um Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE/CAPES). No ano de 2016, o PPC sofreu alterações para adequação às normativas impostas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com vistas às prerrogativas do Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Reconhecimento junto ao MEC.

Tabela 4 - Características Gerais do Curso de Letras.

Habilitação	Licenciatura
Área de concentração	Linguística, Letras e Artes
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	Ano 2014
Autorização	Resolução COUN/UFMS nº 21/2014.
Reconhecimento	Portaria MEC nº 857 de 04/08/2017.
Turno	Noturno
Número de vagas	50 vagas
Carga horária	3080
Coordenação	

*(informações atualizadas do PPC - Já está atualizado no <https://siscad-ppc.ufms.br/> o novo PPC do curso, em processo de aprovação, adequado às sugestões do MEC e à nova carga horária para as licenciaturas de 3.200 horas).

3.2.1 Indicadores

Ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes, em 2015 e/ou em comparação aos anos anteriores; (2017/1)

Tabela 5 – Indicadores do Curso de Letras

Indicadores	2016	2017
Vagas		
Ingressantes	32	23
Matriculados		
Trancamentos		
Desligamentos		
Mobilidade Interna		
Mobilidade Externa		
Vagas Ociosas		
Concluintes	Não há	Não há

Fonte: Siscad

Em 2017, há 88 alunos regularmente matriculados no curso, dos 123 alunos ingressantes, das 200 vagas ofertadas desde 2014. Em virtude do ano de início do curso, não tivemos alunos formandos. Em virtude do ano de início do curso, não tivemos alunos inscritos até o momento para realização da prova ENADE.

Tabela 6 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso Licenciatura Letras Português

<i>Ano</i>	2016	2017
Docente Quadro	8	8
Docente Substituto	2	2
Voluntário	-	1

Fonte: Coordenação

3.2.2 Potencialidades e fragilidades

3.2.3 Avaliação externa

No ano de 2017/01, o curso passou pelo Reconhecimento do MEC (**Avaliação Externa**).

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO (e-MEC)

Protocolo: 201607610

Código MEC: 1394314

Código da Avaliação: 132095

PORTARIA DE RECONHECIMENTO N.857 DE 04 DE AGOSTO DE 2017 (MEC).

Período da Visita: 04/06/2017 a 07/06/2017;

CONCEITO FINAL: 4

Principais fragilidades e potencialidades apontadas pelo Relatório MEC de Avaliação, por item/conceito:

Tabela 7 - Fragilidades apontadas na avaliação externa

ITEM	CONCEITO
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral TI	3
3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços	3
3.3. Sala de professores	3
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	3
3.6. Bibliografia básica	3
3.7. Bibliografia complementar	3
2.2. Atuação do (a) coordenador (a)	5
2.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso	5
2.6. Titulação do corpo docente do curso	5
2.13. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	4
2.14. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	4

3.2.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

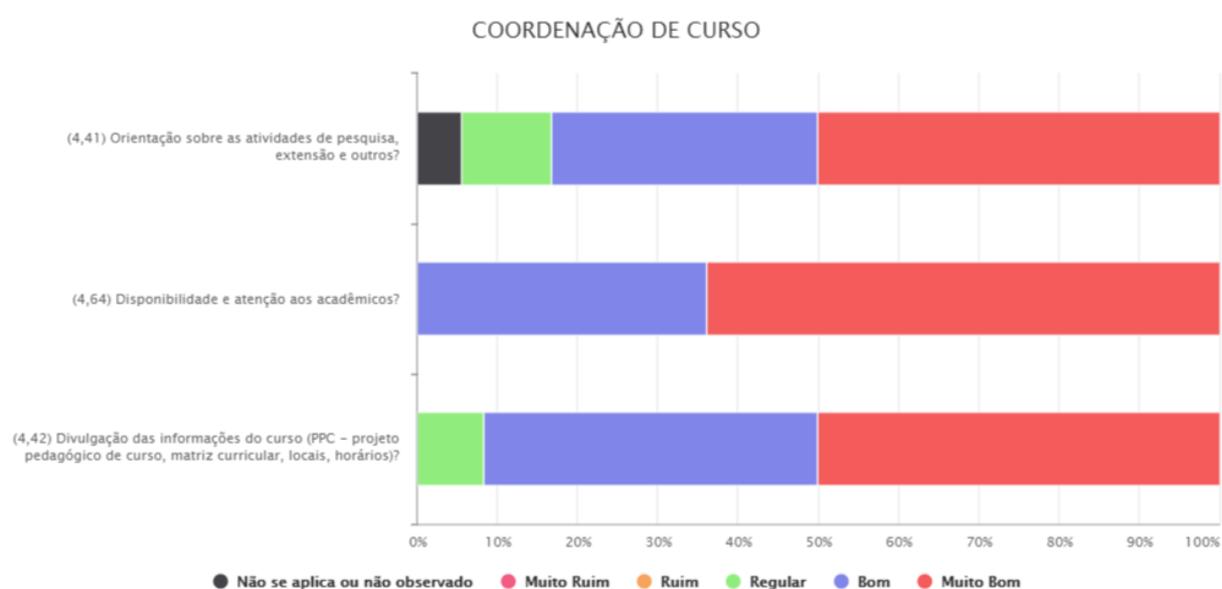
Segundo o coordenador do curso:

a) Não houve orçamento para solicitação de material bibliográfico pelo curso no ano de 2016.

b) Não foram feitas as adequações do espaço da Coordenação de Curso (sala própria para atendimento individual) e do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores LIFE (laboratório de práticas e acesso às TICs).

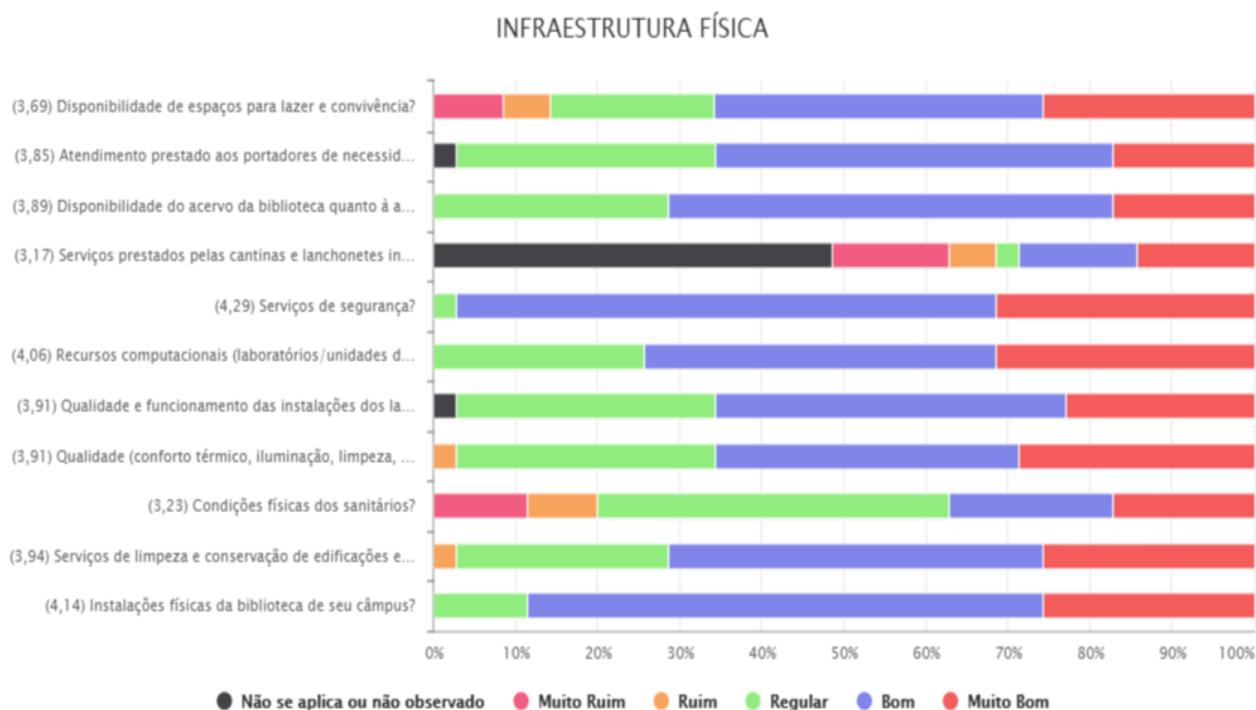
3.2.5 Avaliação interna pelos discentes

3.2.5.1 Avaliação da Coordenação de Curso



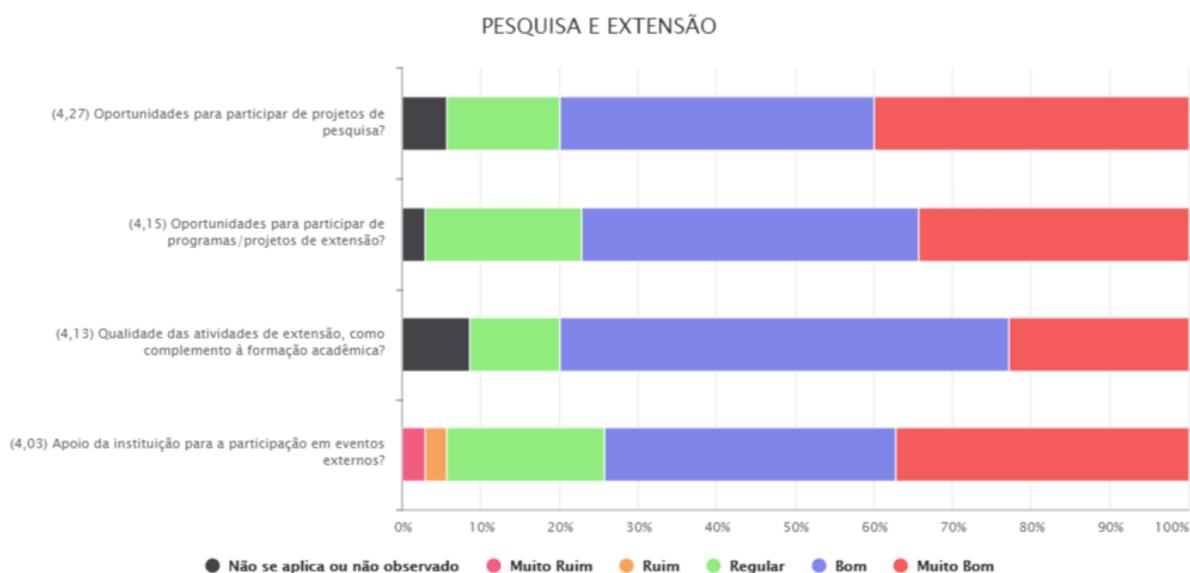
A coordenação do curso é sempre bem acessível aos alunos, divulga as informações do curso e as atividades de pesquisa e extensão, bem como os projetos de leitura.

3.2.5.2 Avaliação da infraestrutura do curso



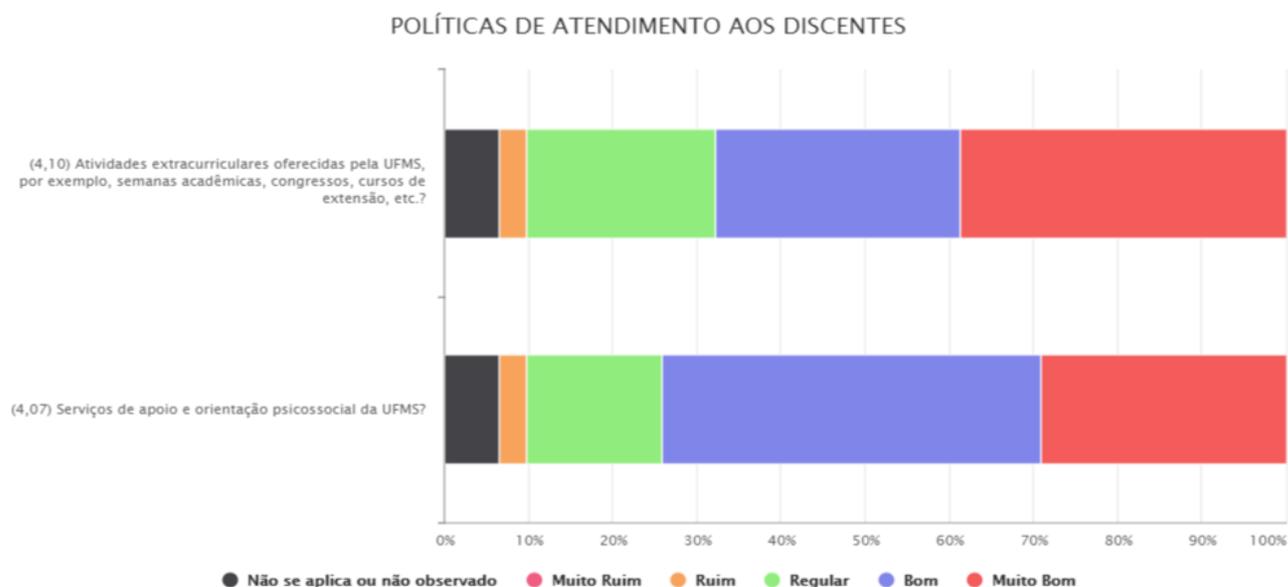
Nesse gráfico, sobressaem os conceitos “Bom” e “Muito bom” para as perguntas formuladas. Essas respostas refletem a realidade vivenciada, pois tanto o bibliotecário como o acervo local estão sempre disponíveis, embora não houve orçamento para solicitação de material bibliográfico pelo curso no ano de 2016. O câmpus nunca fica sem um vigilante cuidando da segurança, os PNEs (quase não há!) são bem atendidos, há uma academia ao ar livre e uma quadra de areia dentro do CPCX. O que ainda não está ideal é que não foram feitas as adequações do espaço da Coordenação de Curso (sala própria para atendimento individual) e do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores LIFE (laboratório de práticas e acesso às TICs).

3.2.5.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso



Os discentes costumam ser avisados e convidados pelos docentes do curso de Letras para participarem dos projetos de pesquisa e extensão. As oportunidades existem e são divulgadas, mas muitos acadêmicos alegam não poder participar por motivo de trabalho.

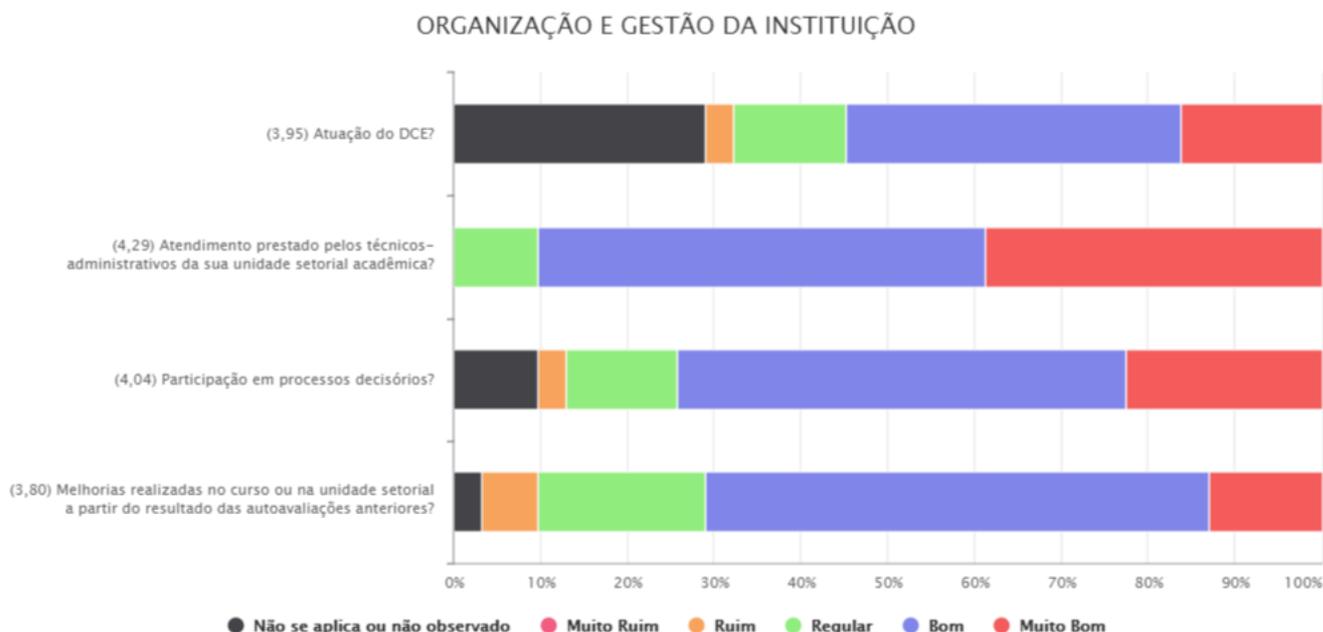
3.2.5.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes



O gráfico demonstra que os alunos estão satisfeitos em relação às situações indagadas, pois há muitos eventos que oportunizam a pontuação nas Atividades

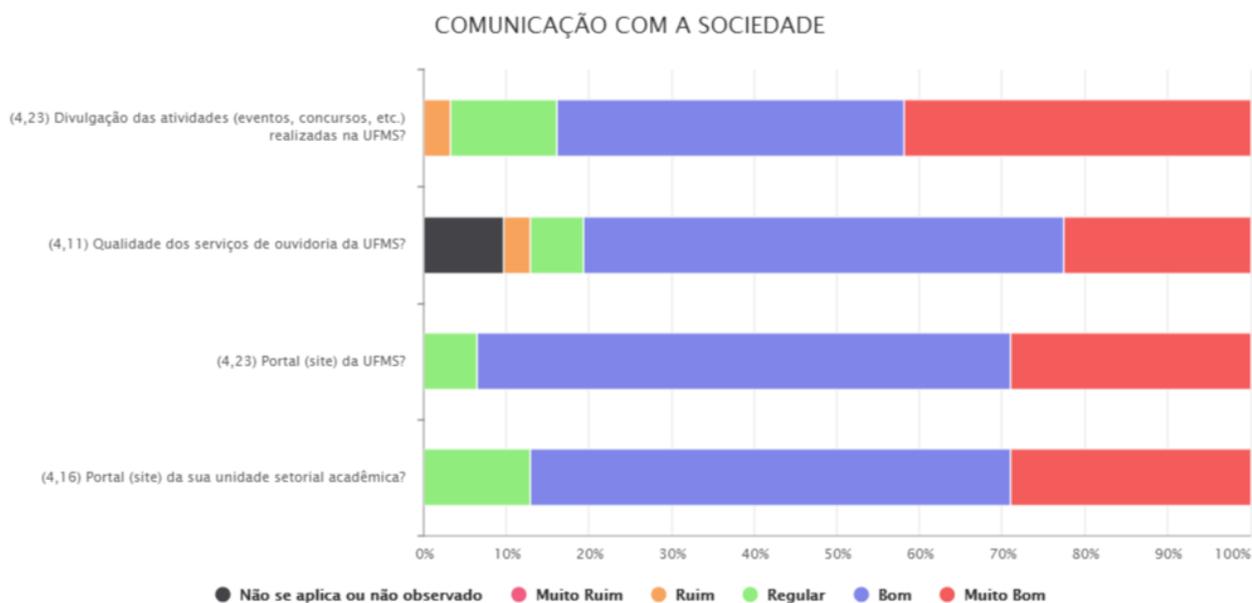
Complementares. Por exemplo: de 06 a 09 de novembro desse ano tivemos a “VI Semana de Ciências Humanas”, envolvendo os alunos de Letras e História. Na última semana de novembro ocorrerá o “UFMS PORTAS ABERTAS”. Em relação ao apoio psicossocial, a psicóloga está sempre disponível imediatamente ou mediante agendamento.

3.2.5.5 Avaliação da organização e gestão do curso



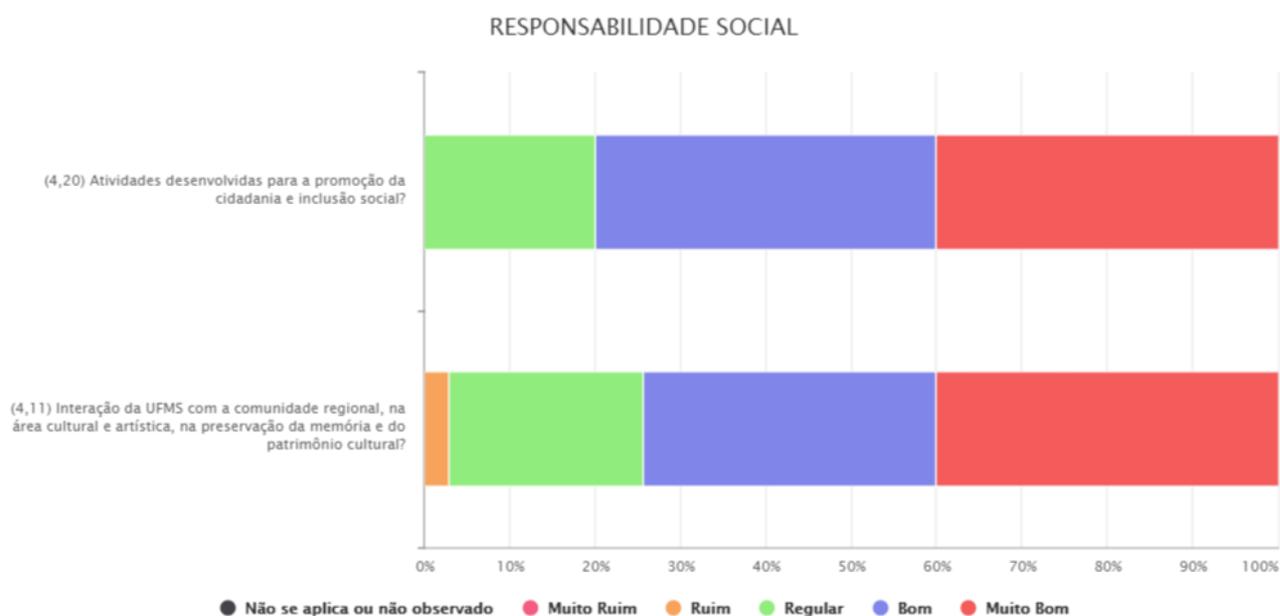
Os resultados expostos no gráfico se explicam porque, na prática, os técnicos tratam muito bem os alunos. No gráfico, embora o item “Participação em processos decisórios” esteja avaliado predominantemente como “Bom”, nos períodos de consulta para escolha de reitor há muita reclamação no sentido de que os votos do alunado não vale quase nada. Quanto ao quesito “Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado de avaliações anteriores” o retrospecto não é muito favorável, pois, segundo observou o coordenador do curso em sua avaliação descritiva, a) não houve orçamento para solicitação de material bibliográfico pelo curso no ano de 2016; e b) não foram feitas as adequações do espaço da Coordenação de Curso (sala própria para atendimento individual) e do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores LIFE (laboratório de práticas e acesso às TICs).

3.2.5.6 Avaliação da comunicação com a sociedade



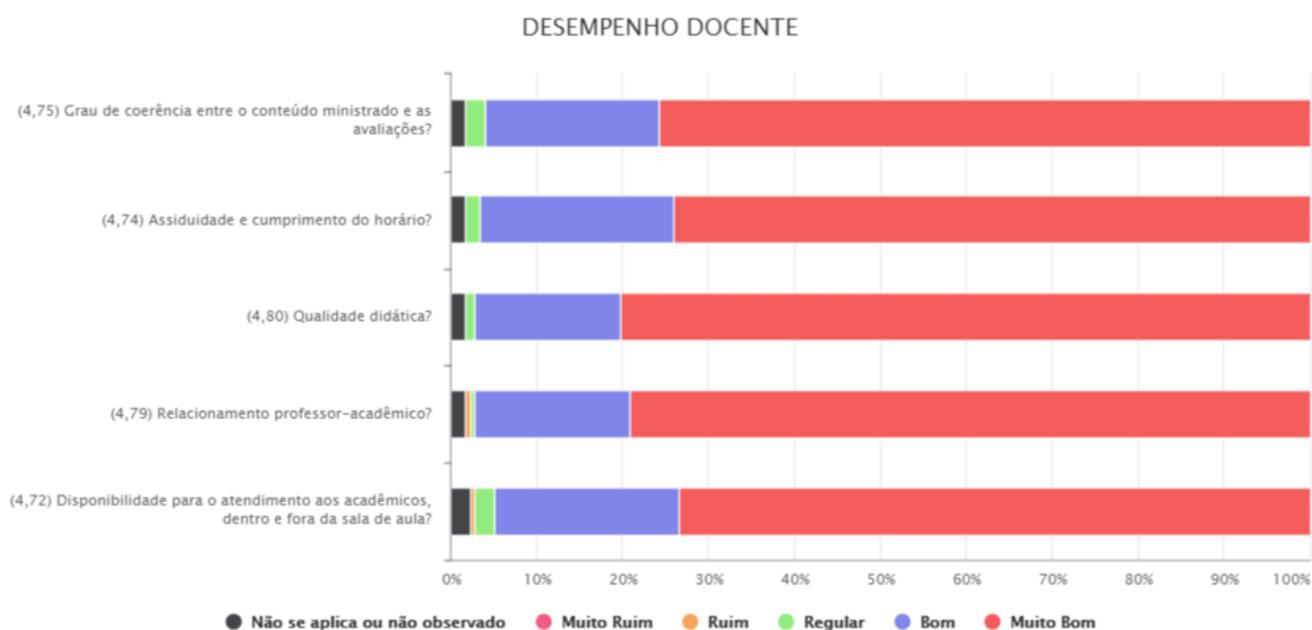
De acordo com o que o gráfico expõe, a comunicação do curso com a sociedade é muito boa. O coordenador e os professores costumam ir a uma rádio local para falar do potencial do curso e divulgar eventos. O *site* do câmpus também é muito bom.

3.2.5.7 Avaliação da responsabilidade social



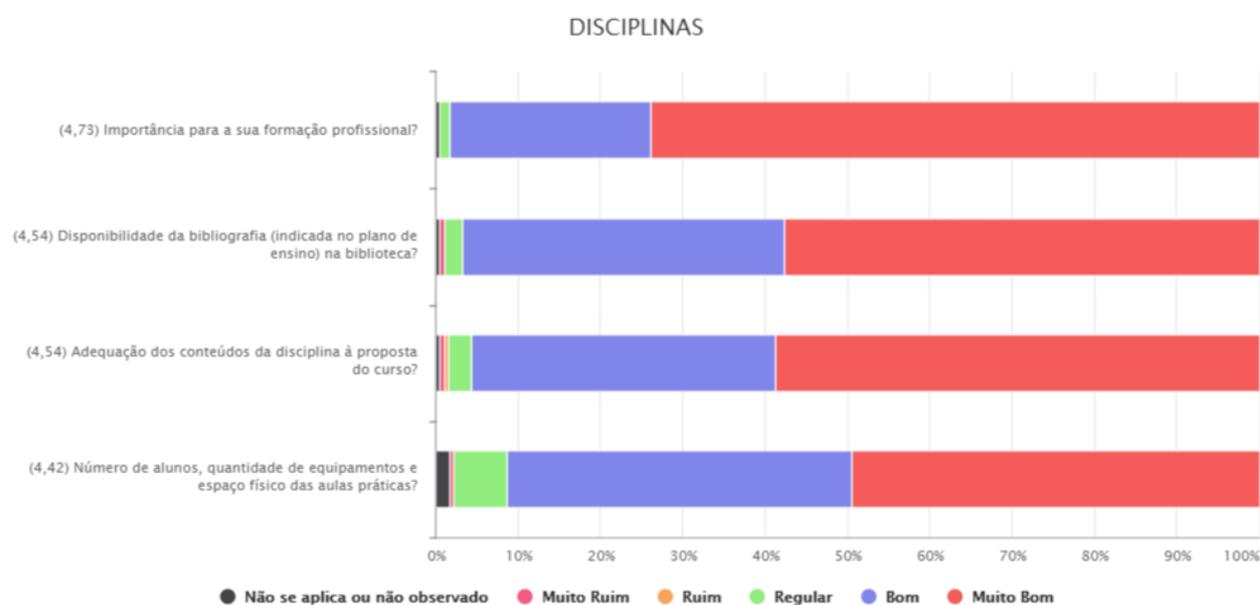
O elevado índice de reconhecimento do alunado em relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social reflete o trabalho eficaz prestado na concessão da bolsa alimentação, na disponibilidade de uma técnica tradutora em Libras, na disponibilidade de assistência psicológica e a oferta de eventos no câmpus, oportunizados aos alunos de todos os cursos.

3.2.5.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes



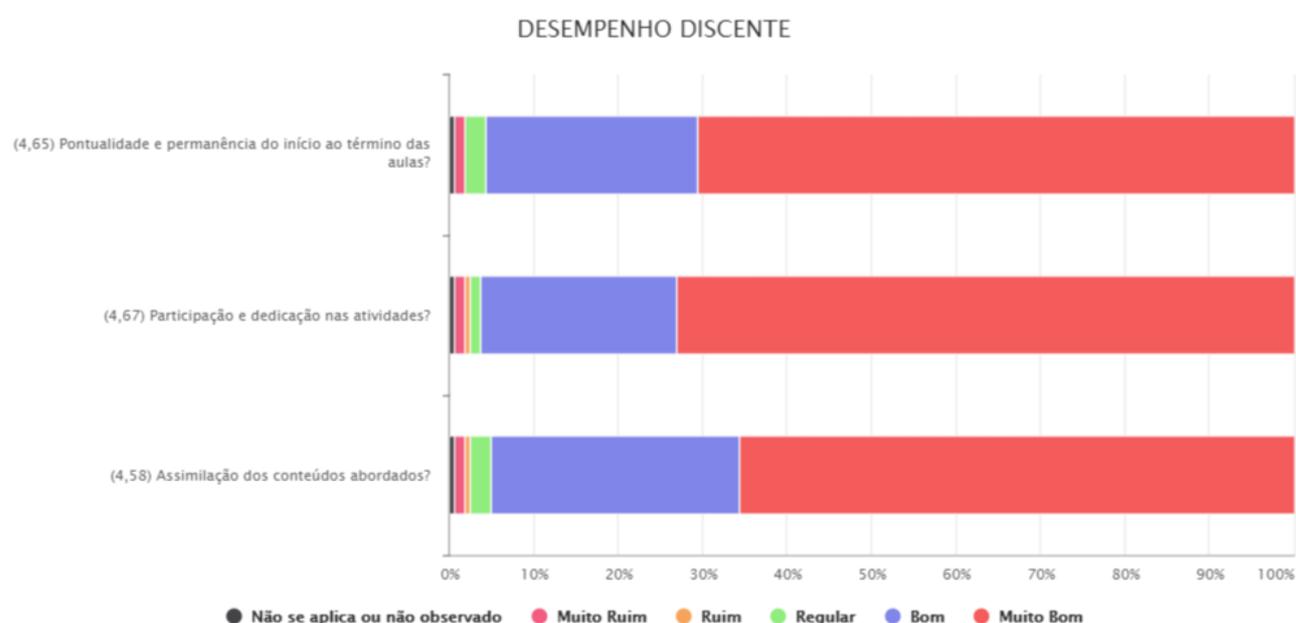
A grande maioria dos acadêmicos está muito satisfeita com o curso de Letras, conforme se percebe nas conversas com os discentes e na ausência de reclamações.

3.2.5.9 Avaliação das disciplinas do curso



Conforme já foi dito anteriormente, a ampla maioria dos acadêmicos está muito satisfeita com o curso de Letras, conforme se percebe nas conversas com os discentes e na ausência de reclamações. No gráfico acima disposto, os conceitos “Muito bom” e “Bom” predominam porque os docentes do curso são bem preparados: há quatro doutores e dois em processo de doutoramento. A bibliografia das disciplinas está quase toda disponível na Biblioteca, de acordo com a orientação do coordenador do curso.

3.2.5.10 Autoavaliação discente



No gráfico acima disposto, os conceitos “Muito bom” e “Bom” predominam porque os discentes do curso costumam fazer as atividades propostas e evitam chegar atrasados. O elevado índice de aprovação comprova que os conteúdos estão sendo bem assimilados.

3.2.5.11 Avaliação da coordenação de curso

- Priorizar a aquisição de material bibliográfico (básico e complementar) do Curso de Letras (Direção de Câmpus e PROGRAD);
- Priorizar a adequação do espaço da Coordenação de Curso (Direção de Câmpus, PROPLAN e PROAD);
- Priorizar a adequação do espaço do LIFE/CAPES (Direção de Câmpus, PROPLAN e PROAD);
- Informatizar, via SEI, o regime de atendimento domiciliar dos discentes (professores e Coordenação de Curso);
- Informatizar, via SEI, o desenvolvimento das atividades de estágio obrigatório de Curso (NDE, Coordenação e Comissão de Estágio do Curso).

3.3 Curso: BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Detalhamento do Curso

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (código 59109), instalado na Avenida Márcio Lima Nantes S/N em Vila da Barra, campus Coxim (CPCX), iniciou suas atividades em Agosto de 2002. Possui carga horária de 3009 horas, distribuídos em:

- Disciplinas Obrigatórias: 2567 horas
- Disciplinas Optativas: 238 horas
- CARGA HORÁRIA MÍNIMA EXIGIDA PELA FUFMS: 3009 horas
- Estágio Obrigatório dividido em 2 semestres
 - Estágio Obrigatório I: 204 horas
 - Estágio Obrigatório II: 204 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso (2 semestres):
 - Trabalho de Conclusão de Curso I: 136 horas
 - Trabalho de Conclusão de Curso II: 136 horas
- Atividades Complementares: 204 horas

São ofertadas anualmente 50 vagas. O turno de funcionamento são nos dias úteis das 18:00 às 23:00h e aos sábados nos períodos matutino e vespertino.

Atualmente, contém um laboratório de informática com 31 computadores e uma sala de professores, equipada com 6 computadores, notebooks e projetores multimídia. Uma biblioteca física contendo um acervo de livros para a área e uma biblioteca virtual (Minha Biblioteca) disponibilizada para todos os alunos. Possui quatro projetos de extensão, três projetos de pesquisa e três projetos de ensino.

No ano de 2017, o PPC sofreu alterações para adequação às normativas impostas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com vistas às prerrogativas do Conselho Nacional de Educação (CNE).

No ano de 2017, os acadêmicos foram contemplados por meio da Assistência Estudantil com bolsa permanência e auxílio alimentação.

Foram contemplados ainda, com bolsas de extensão dos projetos aprovados no PAEXT/2017.

A disciplina de Algoritmos e Programação I foi contemplada com uma bolsa de monitoria e um monitor voluntário em 2017/1. Em 2017/2, as disciplinas de Pré-Cálculo e Algoritmos e Programação II foram contempladas com bolsas de monitoria.

Quase todos os professores do curso utilizam como apoio pedagógico e tecnológico a plataforma Moodle, para o armazenamento de conteúdo e interação dos alunos com a disciplina num ambiente virtual de aprendizagem, algumas atividades desenvolvidas são wiki, fórum, chat, entre outras atividades.

Na tabela 8 podem ser observadas as informações gerais do curso.

Tabela 8 - Informações gerais sobre o Curso de Sistemas de Informação

Habilitação	Bacharelado em Sistemas de Informação
Área de concentração	Ciências Exatas e da Terra – Ciência da Computação
Duração (CFE)	Mínimo 4 anos, máximo 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos
Implantação	Agosto de 2002
Reconhecimento	Portaria Nº 919 de 13 de novembro de 2006 do MEC A renovação de reconhecimento do curso foi publicada na Portaria MEC nº 1097 de 24/12/2015.
Turno	Noturno e sábado pela manhã e tarde
Número de vagas	50 vagas
Carga horária	3009 horas
Coordenação	Juliana Wolf Pereira

3.3.1 Indicadores

Tabela 9 - Número de ingressantes do Curso de Sistemas de Informação

Ano	2015	2016	2017
Ingressantes	38	25	52

Formandos	01	14	06
Evasão	14	10	2

Conforme pode ser observado na tabela 2, em 2015, o número de alunos ingressantes foi 38 e evadidos 14. Já em 2016, o número de ingressantes diminuiu para 25 alunos e 10 alunos evadidos do curso. No ano de 2017 o número de ingressantes foi de 52 e 02 alunos evadidos. Os critérios para identificar os alunos evadidos foram: ESA - EXCLUSÃO SOLICITADA PELO ALUNO, EDE - EXCLUSÃO POR DESISTÊNCIA dos alunos que ingressaram em 2017.

As disciplinas que apresentam o maior número de reprovação são: Algoritmos e Programação I, Algoritmos e Programação II, Pré-Cálculo, Cálculo, Arquitetura de Computadores, Estrutura de Dados I, Estrutura de Dados II. Ações de monitoria, aulas de reforço e projetos de ensino estão sendo realizadas para minimizar o índice de reprovação nessas disciplinas.

3.3.2 Potencialidades e fragilidades/Avaliação externa

Não houve avaliação externa.

Potencialidades do curso

Corpo docente comprometido com a qualidade de ensino. Matriz curricular que contempla com abrangência e profundidade as grandes áreas do curso, sendo revisada periodicamente pelo núcleo docente estruturante.

Além disso, o corpo docente está em coerência com o perfil do curso, pois quatro professores tiveram experiência no mercado de trabalho na área de desenvolvimento, especificamente, para desenvolvimento de aplicações para a WEB.

Outro ponto positivo é o desenvolvimento de projetos de extensão, pesquisa e ensino. No ano 2017, foram aprovados no Programa de Apoio à Extensão (PAEXT) ano 2017, os seguintes projetos: Coxim Robótica, Coxim Programa e TalentW – Ano 7. Neste mesmo ano, está em desenvolvimento o projeto de extensão intitulado Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – Ano II, e os projetos de pesquisa Recomendação Semântica de

Recursos Educacionais Abertos, Aplicação de Computação Autônoma e Cognitiva para Correlação de Anomalias em Redes de Comunicação e Modelagem, Caracterização e Proposta de Estratégias para Comercialização de Ativos no Mercado Financeiro Usando Lógica Nebulosa. Além dos projetos de ensino, Redescobrimos a Matemática, Recepção de Calouros e Pronadex.

Essas iniciativas têm por objetivo inserir os acadêmicos em atividades em conjunto à comunidade para prover o aprendizado e também promover a pesquisa, motivando a produção científica dentro e fora do Câmpus. Também para combater as taxas de retenção e evasão.

Periodicamente são realizadas solicitações da coordenação em uma ação conjunta com os professores, para aquisição de materiais permanente e de consumo, visando melhorar a infraestrutura do curso.

Fragilidades do curso

As principais fragilidades do curso são detalhadas a seguir.

O município de Coxim oferece pouca infraestrutura para os alunos ingressantes, como por exemplo, opções de moradia, Internet e transporte público coletivo. Estes motivos desfavorecem o exercício da vida acadêmica e conseqüentemente os alunos tendem a evadir do curso.

Outro ponto crítico é a falta de infraestrutura no Câmpus, como a falta de laboratório para desempenhar aulas práticas. O curso contém uma sala de informática com 30 computadores, uma incoerência da quantidade de alunos ingressantes que totalizam 50 alunos.

Além disso, a região é carente de empresas na área de TI, para que os alunos possam exercer as atividades práticas e disciplinas de estágios obrigatórios. Por este motivo, alguns acadêmicos do oitavo semestre buscam parceria com a capital, para pleitearem oportunidades de estágio e conseqüentemente de trabalho.

Por fim, os cortes dos recursos na área da educação, realizados pela união, prejudicaram incisivamente a vertente acadêmica. Os cortes refletiram em diversas áreas, desde a manutenção da infraestrutura predial, até mesmo nas ações nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essa ação do governo dificultou a aquisição de materiais e bolsas para

o exercício das ações de extensão, bem como, a aquisição de bolsas de permanência para os acadêmicos.

- Ações a serem realizadas em 2018 para manter as potencialidades do curso

Uma das medidas para manter as potencialidades do curso é manter qualificação do corpo docente. Pretende-se a cada ano um professor ser afastado para qualificação profissional.

Os índices de retenção e evasão estão sendo combatidos com a ampliação do número de projetos de ensino, extensão e pesquisa. Também, serão feitas requisições de bolsa de monitoria para as disciplinas de maior índice de reprovação, como por exemplo, a disciplina de Algoritmos de Programação I em que foi contemplada no ano de 2016 e 2017 com uma bolsa de monitoria.

Uma abordagem para a melhoria do desempenho dos acadêmicos no ENADE será a continuidade de um projeto de ensino Pronadex, realizado desde 2015. Neste projeto, os alunos do curso tem contato direto com as avaliações das edições anteriores do ENADE e aulas isoladas sobre a resolução das questões, para melhor prepará-los para futuras avaliações.

3.3.3 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Tabela 10 - Quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes.

Ano	2015		2016		2017	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Docente Quadro	4	4	4	4	4	4
Docente Substituto	2	3	4	3	4	4
Voluntário	1	-	-	-	-	-
Colaboradores de outras áreas	1	-	-	1	-	-
Titulação*	5	6	6	6	6	5

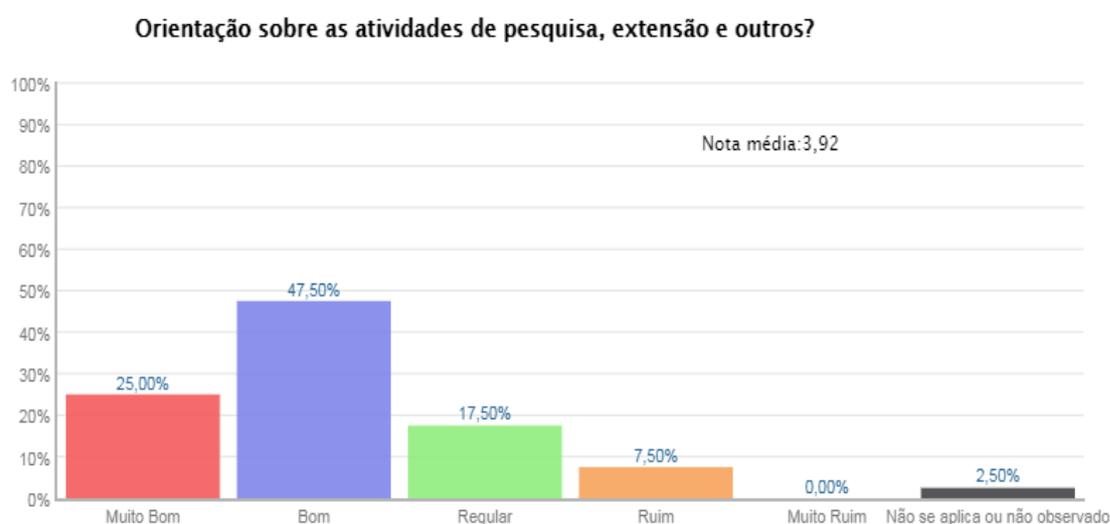
*Mestrado ou Doutorado.

Em 2015, quatro professores efetivos estavam em exercício. Um docente se aposentou por motivos de saúde, um professor está afastado para exercer cargo de direção e dois docentes estão afastados para o doutorado.

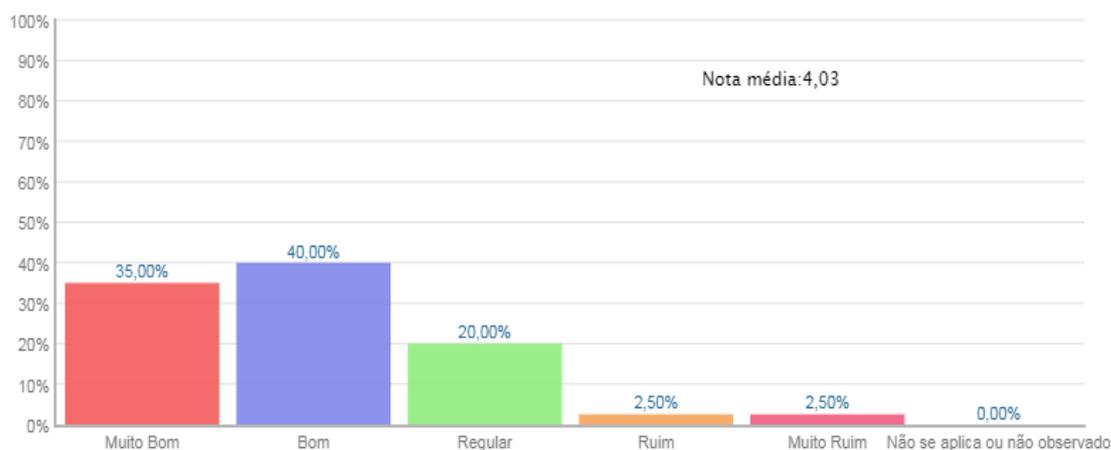
No ano de 2016 e 2017, além do quadro efetivo, dois professores substitutos aprovados nos concursos realizados possuem titulação. Um dos professores é mestre em Ciência da Computação e o outro tem doutorado em Engenharia Elétrica e pós-doutorado em Engenharia Civil.

Atualmente, totalizam oito professores do quadro efetivo. Um professor com o título de doutor e os demais com título de mestrado. Dentre os mestres, dois professores estão afastados para o doutorado, dois professores participam do doutoramento DINTER/UFMG-UFMS e uma professora exerce o cargo de coordenadora do curso.

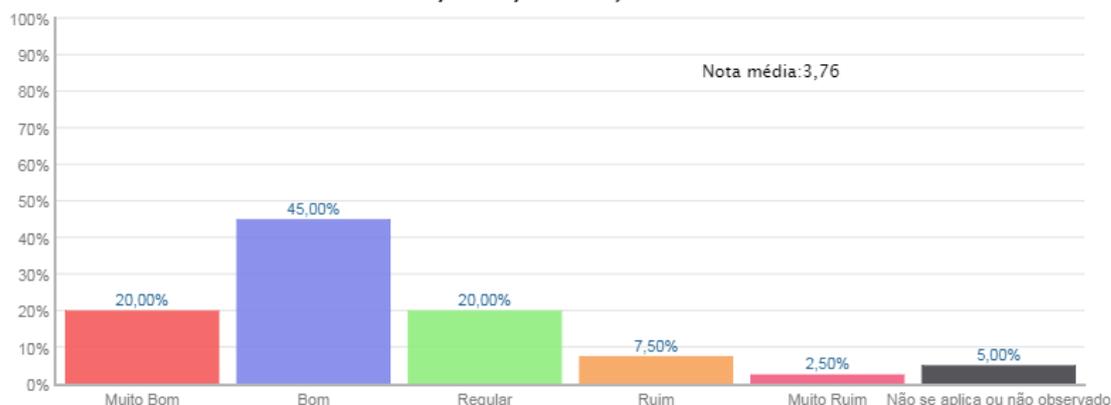
3.3.3.1 Avaliação da coordenação de curso



Com relação às orientações sobre atividades de pesquisa e extensão do curso, observamos um percentual de (72,5%) nas conceituações de bom e muito bom, (17,5%) conceituaram como regular e (7,5%) afirmam ser ruim as orientações. Que não se aplica ou não observado, foram (2,5%).

Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

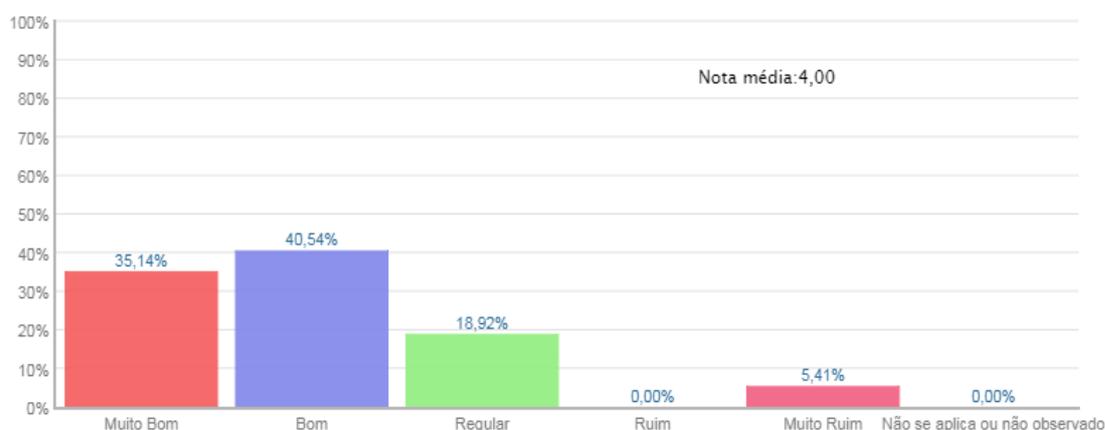
Com relação à disponibilidade e atenção aos acadêmicos pela coordenação do curso, observamos um percentual de (75%) nas conceituações de bom e muito bom, (20%) conceituaram como regular e (5%) afirmam ser ruim e muito ruim.

Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Com relação ao conhecimento sobre o conteúdo do PPC do curso do qual fazem parte, observamos um percentual de (65%) nas conceituações de bom e muito bom, assim como, (20%) dos acadêmicos conceituam o grau de conhecimento como regular e (10%) afirmam ser ruim e muito ruim as informações sobre seu curso. Que não se aplica ou não observado, foram (5%).

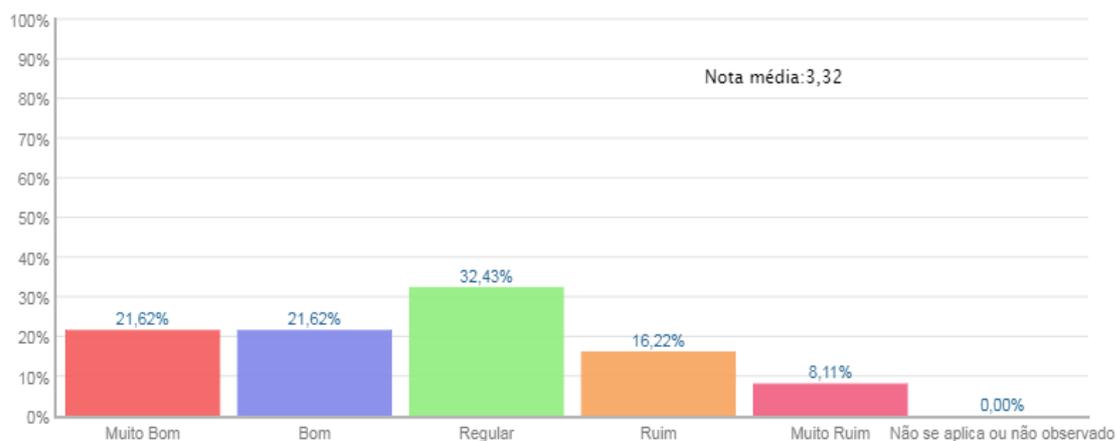
3.3.3.2 Avaliação da infraestrutura do curso

Serviços de segurança?

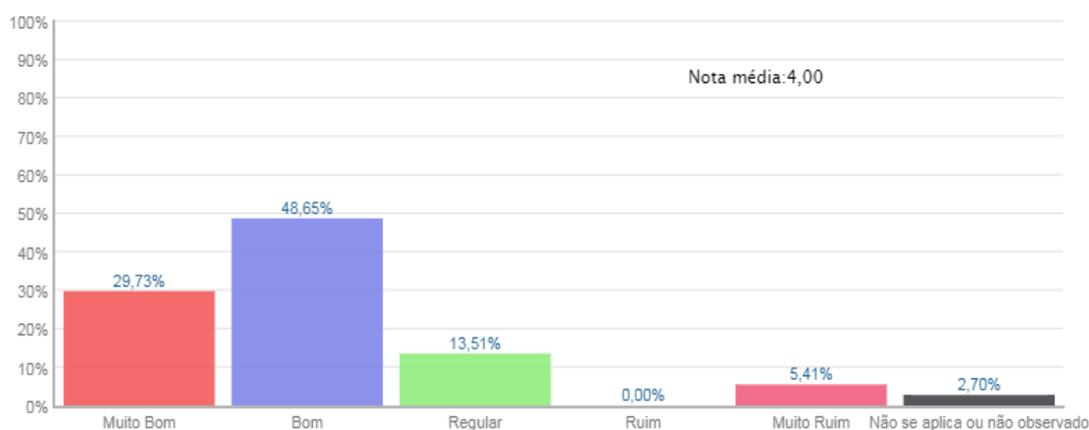


Com relação aos serviços de segurança, observamos um percentual de (75,68%) nas conceituações de bom e muito bom, (18,92%) conceituaram como regular e (5,41%) afirmam ser muito ruim.

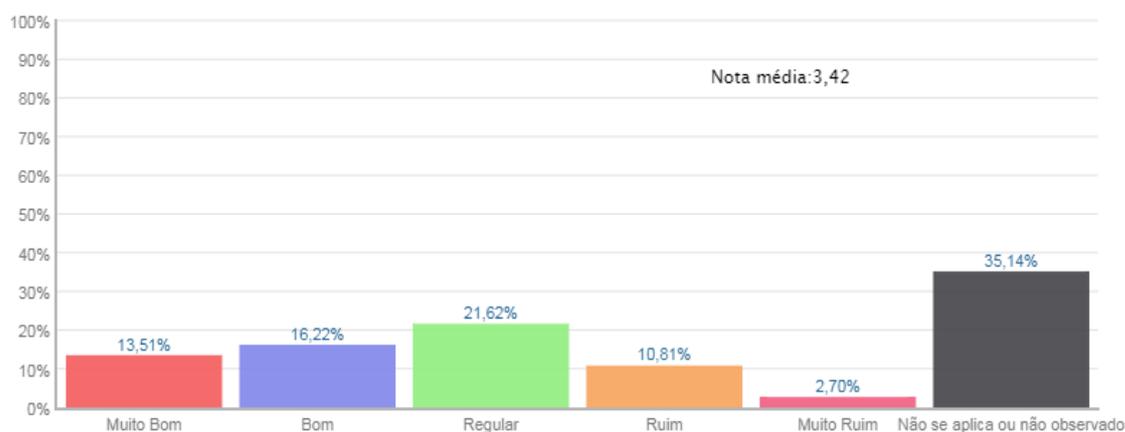
Condições físicas dos sanitários?



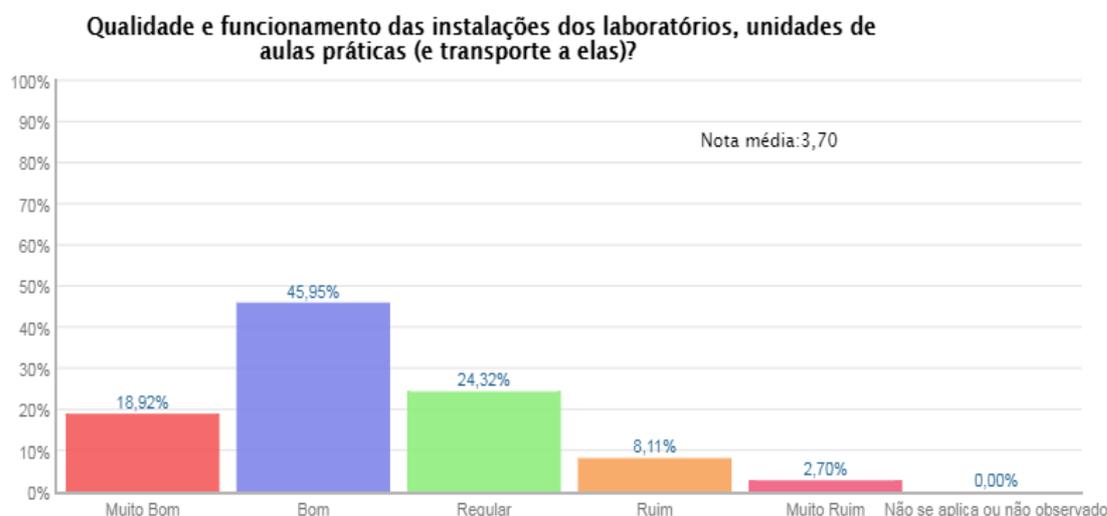
Com relação às condições físicas dos sanitários, observamos um percentual de (43,24%) nas conceituações de bom e muito bom, (32,43%) conceituaram como regular e (24,33%) afirmam ser ruim e muito ruim.

Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

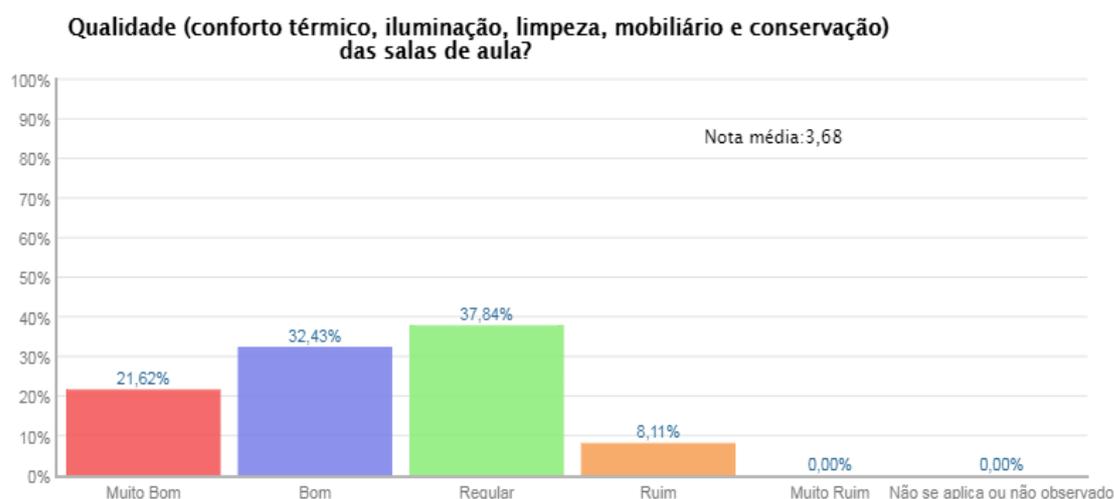
Com relação ao acervo da biblioteca para o curso, observamos um percentual de (78,38%) nas conceituações de bom e muito bom, (13,51%) conceituaram como regular e (5,41%) afirmam ser muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (2,70%).

Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

Com relação ao atendimento prestado para os portadores de necessidades especiais, observamos um percentual de (29,73%) nas conceituações de bom e muito bom, (21,62%) conceituaram como regular e (13,51%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (35,14%).



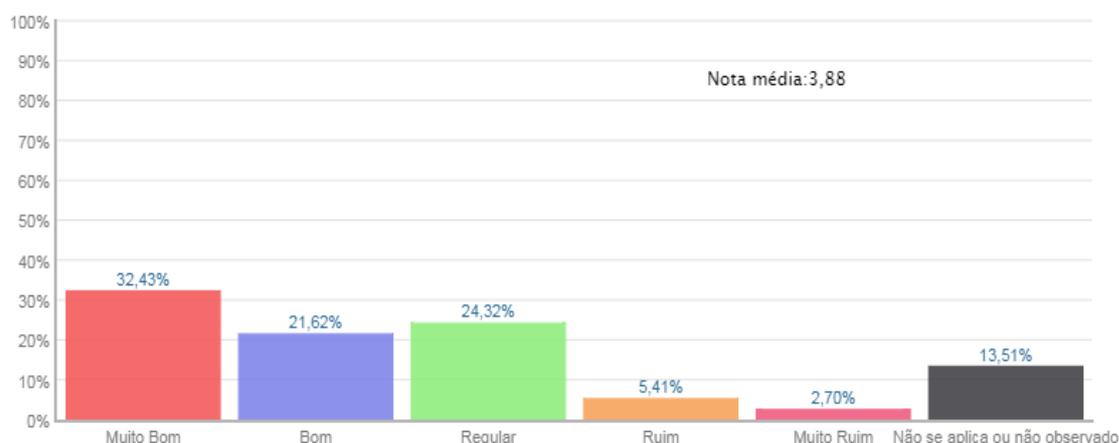
Com relação à qualidade e funcionamento dos laboratórios, observamos um percentual de (64,87%) nas conceituações de bom e muito bom, (24,32%) conceituaram como regular e (10,81%) afirmam ser ruim e muito ruim.



Com relação à qualidade das salas de aula, observamos um percentual de (54,05%) nas conceituações de bom e muito bom, (37,84%) conceituaram como regular e (8,11%) afirmam ser ruim.

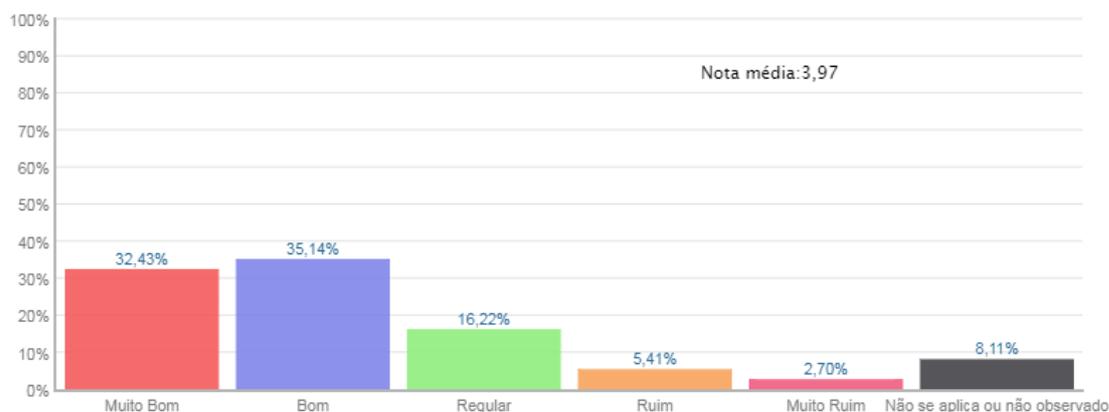
3.3.3.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

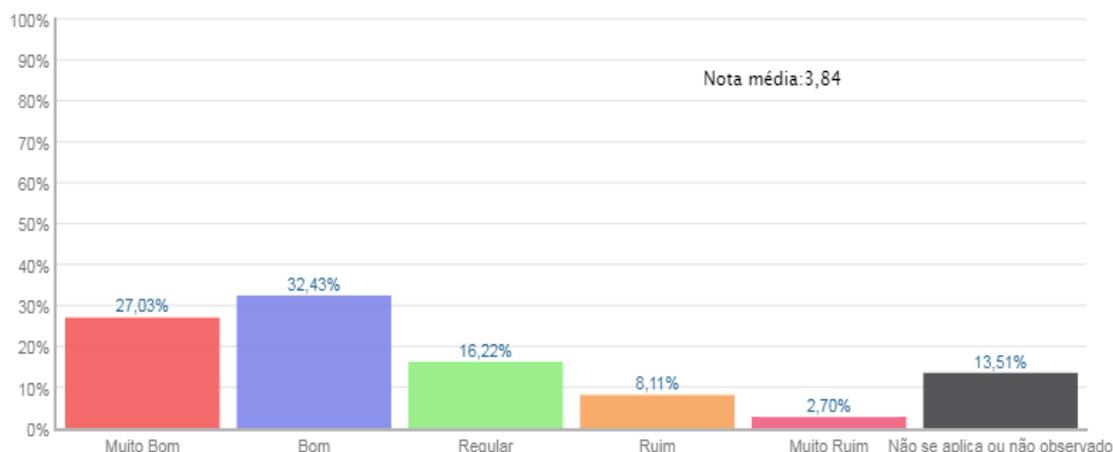


Com relação às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, observamos um percentual de (54,05%) nas conceituações de bom e muito bom, (24,32%) conceituaram como regular e (8,11%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (13,51%).

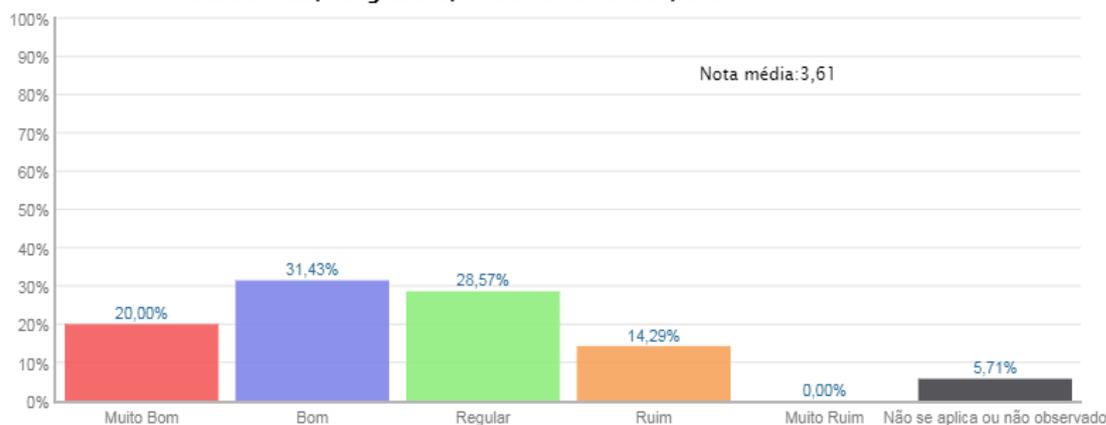
Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?



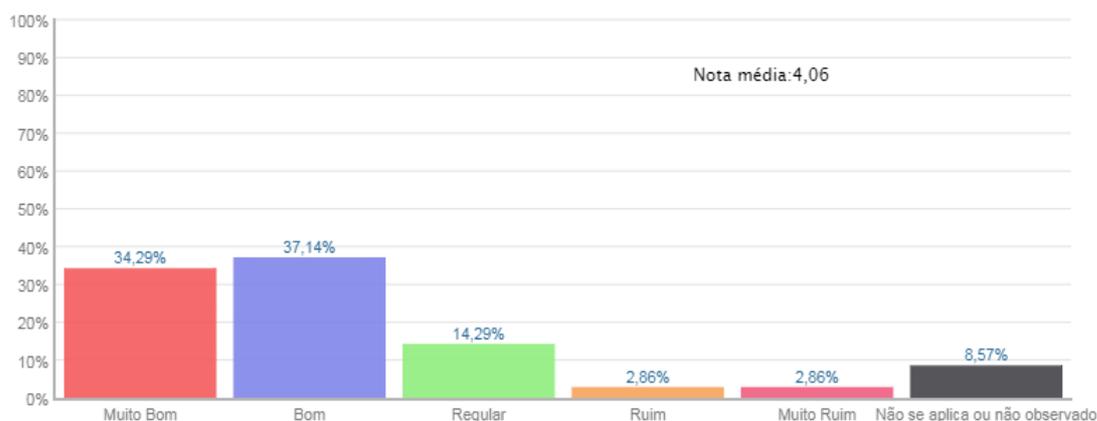
Com relação às oportunidades para participar de programas/projetos de extensão, observamos um percentual de (67,56%) nas conceituações de bom e muito bom, (16,22%) conceituaram como regular e (8,11%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (8,11%).

Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

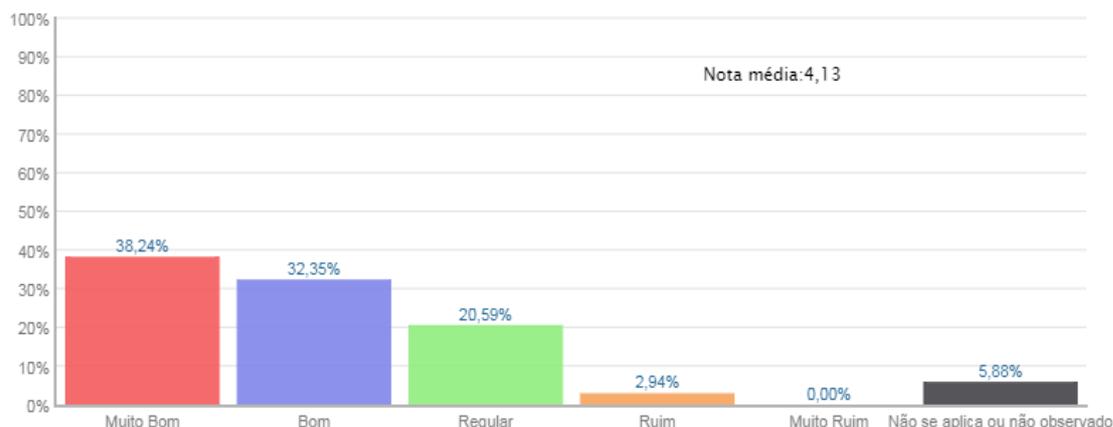
Com relação ao apoio para participar em eventos externos, observamos um percentual de (59,46%) nas conceituações de bom e muito bom, (16,22%) conceituaram como regular e (10,81%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (13,51%).

3.3.3.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes**Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?**

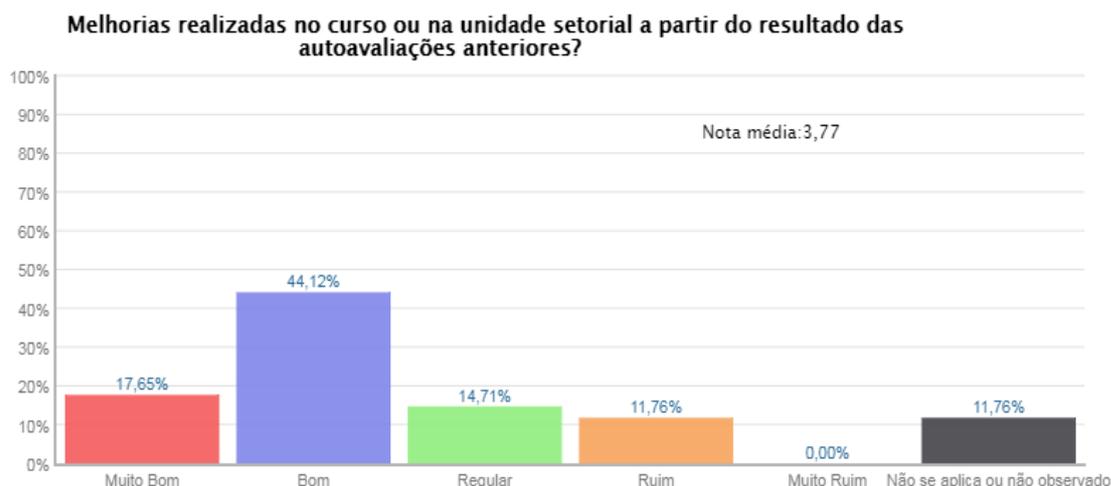
Com relação às atividades extracurriculares, observamos um percentual de (51,43%) nas conceituações de bom e muito bom, (28,57%) conceituaram como regular e (14,29%) afirmam ser ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (5,71%).

Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

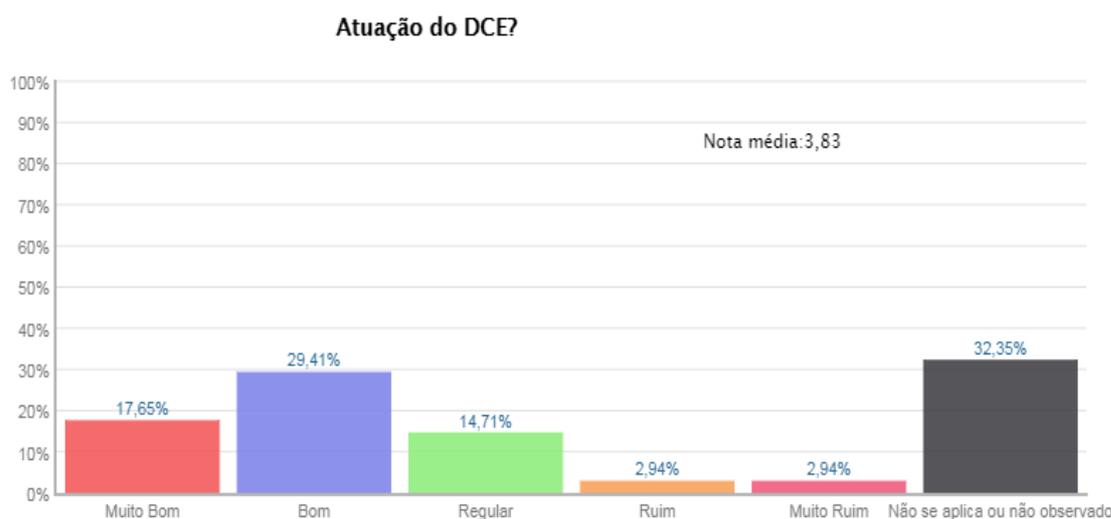
Com relação aos serviços de apoio e orientação psicossocial, observamos um percentual de (71,43%) nas conceituações de bom e muito bom, (14,29%) conceituaram como regular e (5,52%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (8,57%).

3.3.3.5 Avaliação da organização e gestão do curso**Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?**

Com relação ao atendimento pelos técnicos-administrativos, observamos um percentual de (70,59%) nas conceituações de bom e muito bom, (20,59%) conceituaram como regular e (2,94%) afirmam ser ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (5,88%).

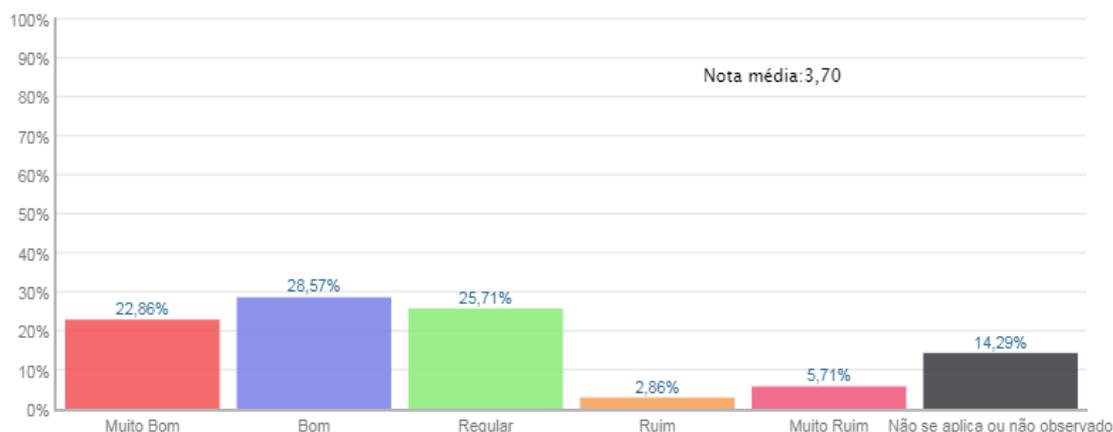


Com relação às melhorias no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, observamos um percentual de (61,77%) nas conceituações de bom e muito bom, (14,71%) conceituaram como regular e (11,76%) afirmam ser ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (11,76%).

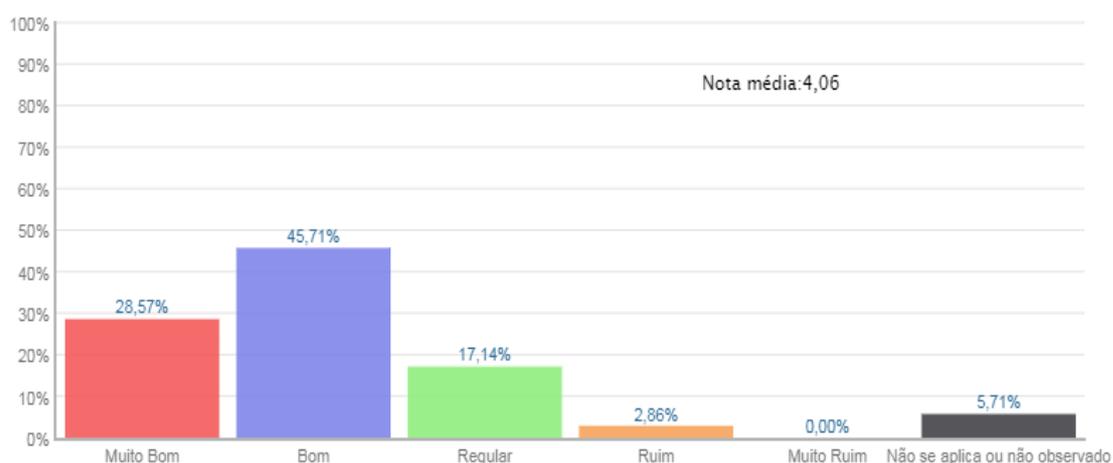


Com relação à atuação do DCE, observamos um percentual de (47,06%) nas conceituações de bom e muito bom, (14,71%) conceituaram como regular e (5,88%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (32,35%).

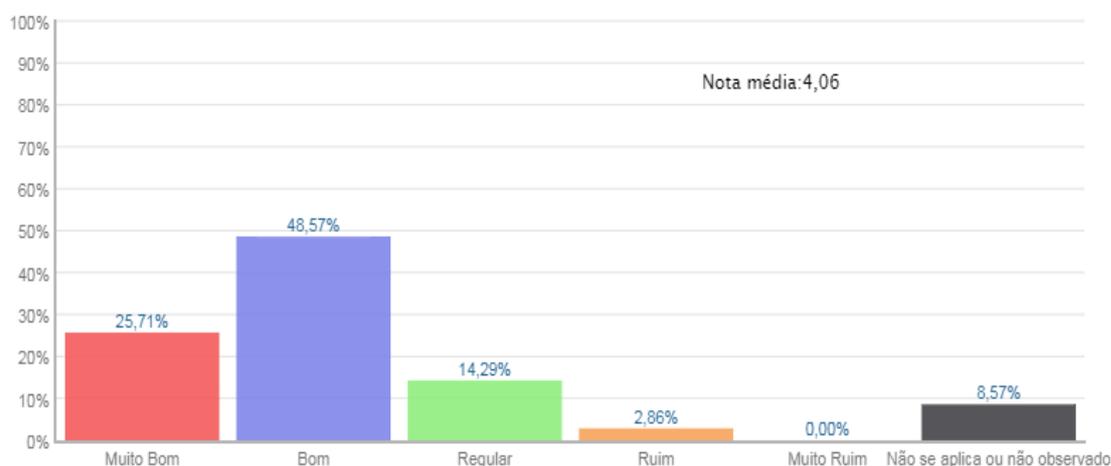
3.3.3.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

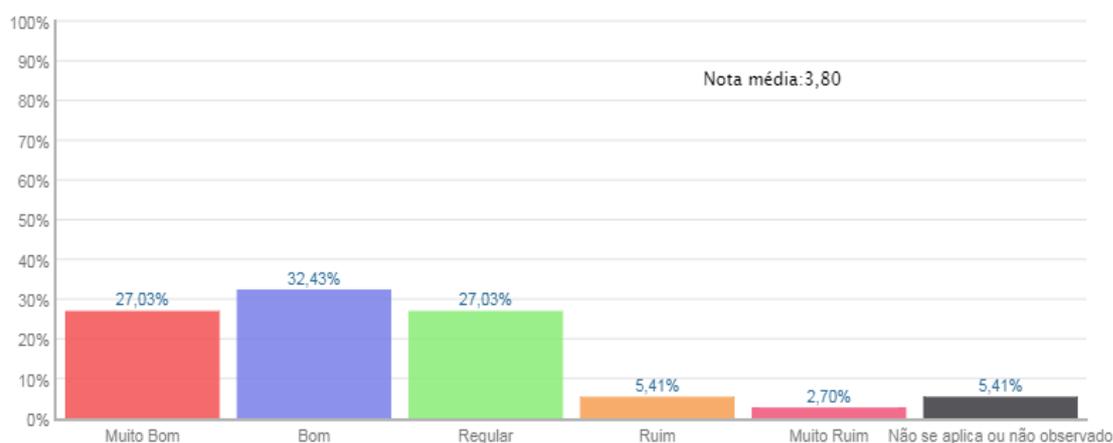
Com relação à divulgação de atividades realizadas na UFMS, observamos um percentual de (51,43%) nas conceituações de bom e muito bom, (25,71%) conceituaram como regular e (8,57%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (14,29%).

Portal (site) da UFMS?

Com relação ao portal da UFMS, observamos um percentual de (74,28%) nas conceituações de bom e muito bom, (17,14%) conceituaram como regular e (2,86%) afirmam ser ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (5,71%).

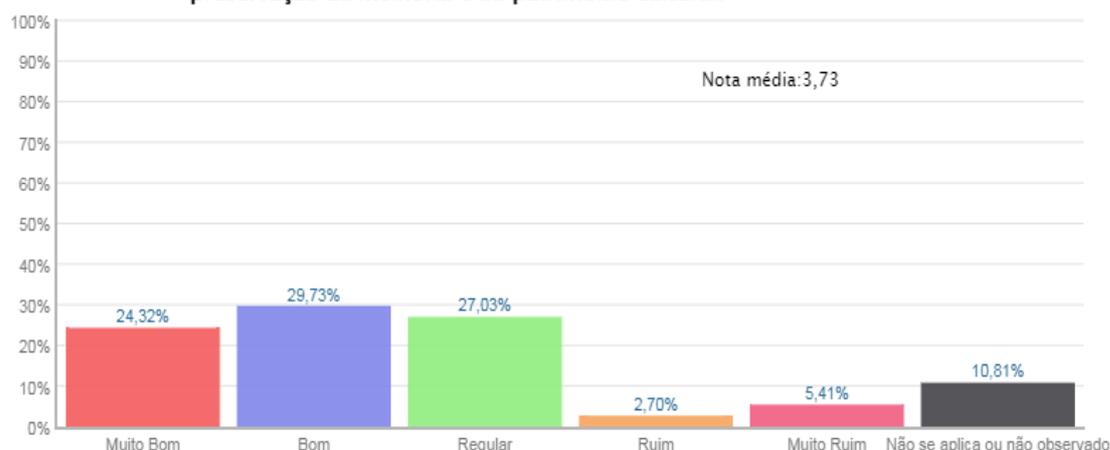
Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

Com relação ao portal da unidade setorial, observamos um percentual de (74,28%) nas conceituações de bom e muito bom, (14,29%) conceituaram como regular e (2,86%) afirmam ser ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (8,57%).

3.3.3.7 Avaliação da responsabilidade social**Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?**

Com relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, observamos um percentual de (59,46%) nas conceituações de bom e muito bom, (27,03%) conceituaram como regular e (8,11%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (5,41%).

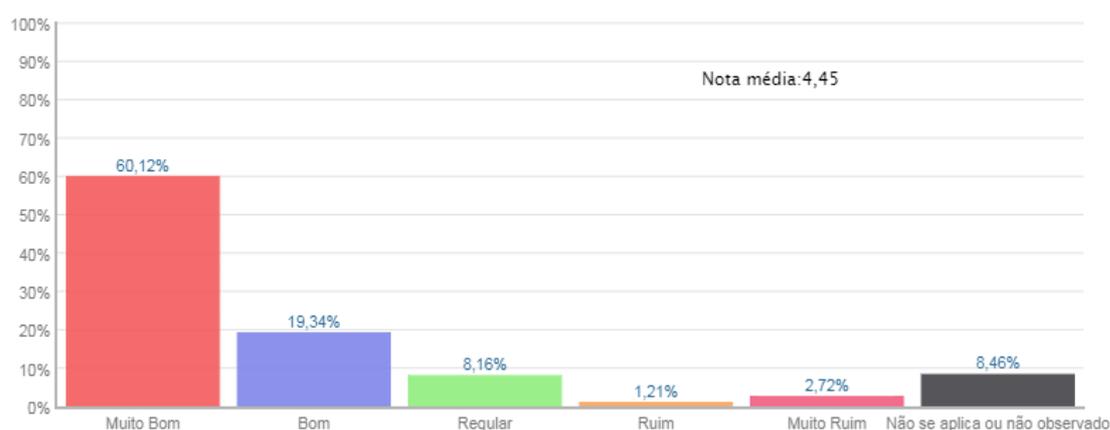
Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?



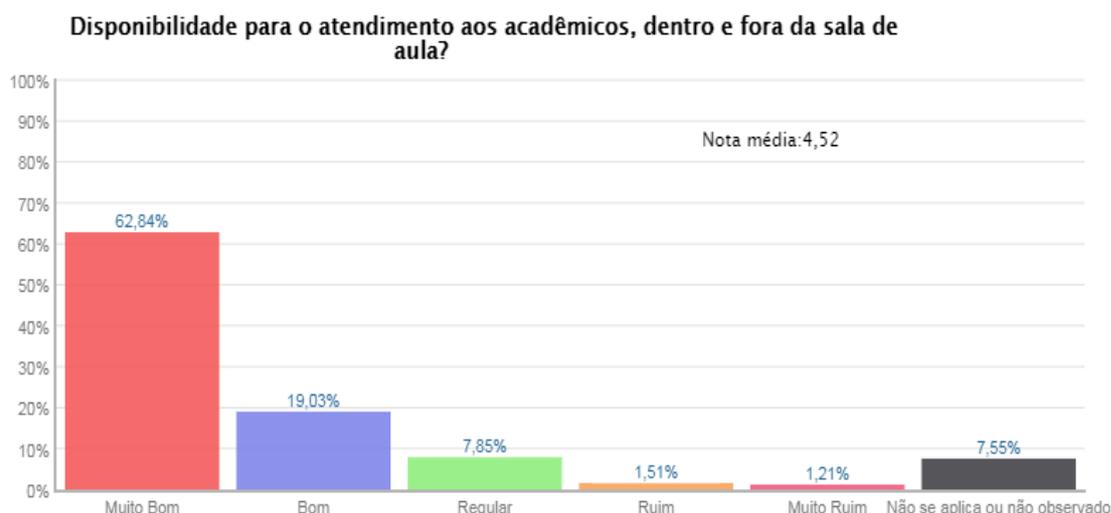
Com relação à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, observamos um percentual de (54,05%) nas conceituações de bom e muito bom, (27,03%) conceituaram como regular e (8,11%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (10,81%).

3.3.3.8 Avaliação dos docentes do curso -pelos discentes

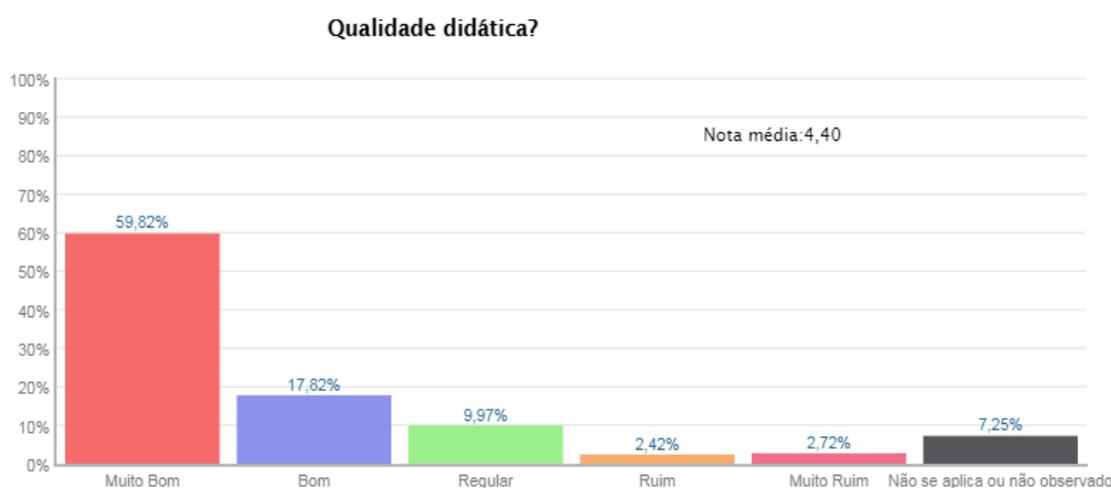
Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?



Com relação ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, observamos um percentual de (79,46%) nas conceituações de bom e muito bom, (8,16%) conceituaram como regular e (3,93%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (8,46%).



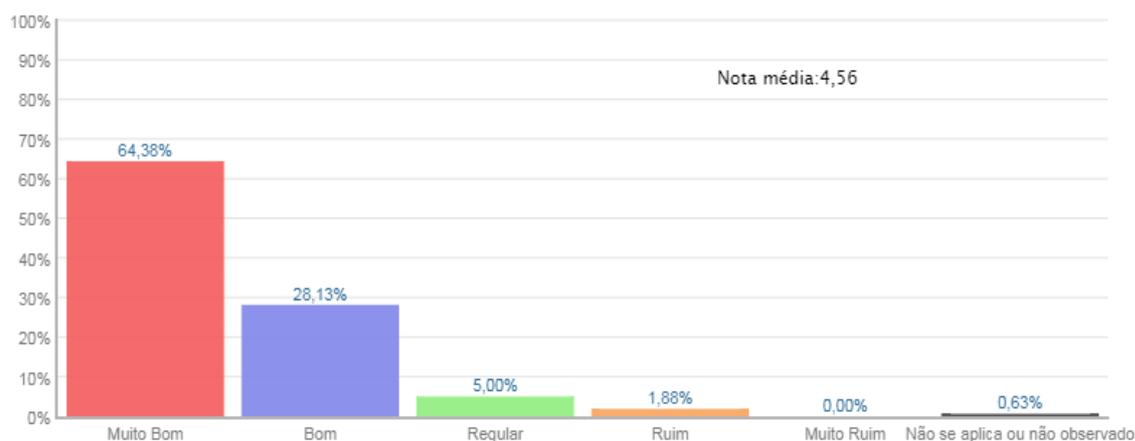
Com relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, observamos um percentual de (81,87%) nas conceituações de bom e muito bom, (7,85%) conceituaram como regular e (2,72%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (7,55%).



Com relação à qualidade didática, observamos um percentual de (77,64%) nas conceituações de bom e muito bom, (9,97%) conceituaram como regular e (5,14%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (7,25%).

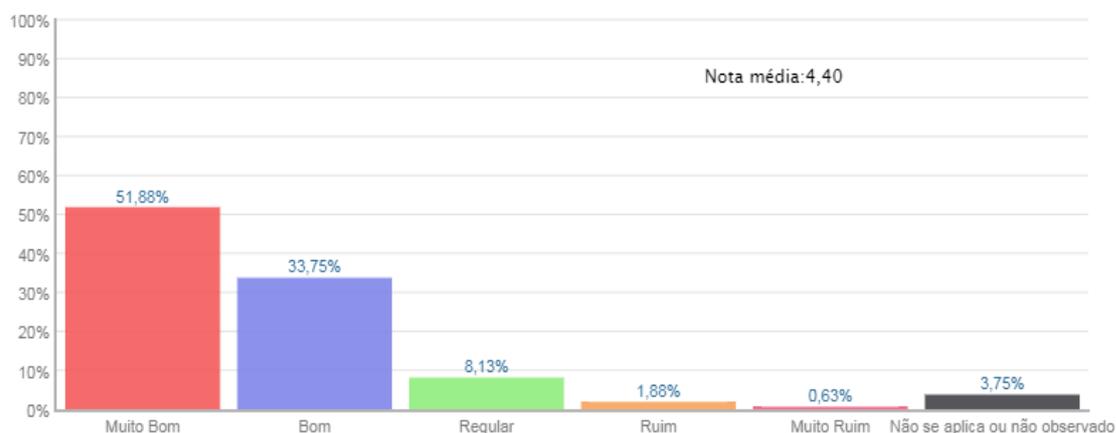
3.3.3.9 Avaliação das disciplinas do curso

Importância para a sua formação profissional?

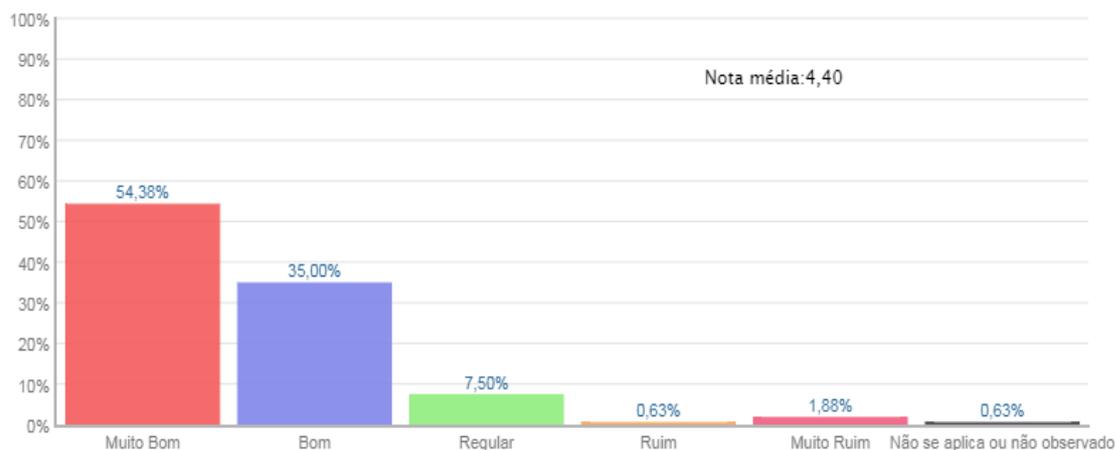


Com relação à importância das disciplinas para a formação profissional, observamos um percentual de (92,51%) nas conceituações de bom e muito bom, (5%) conceituaram como regular e (1,88%) afirmam ser ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (0,63%).

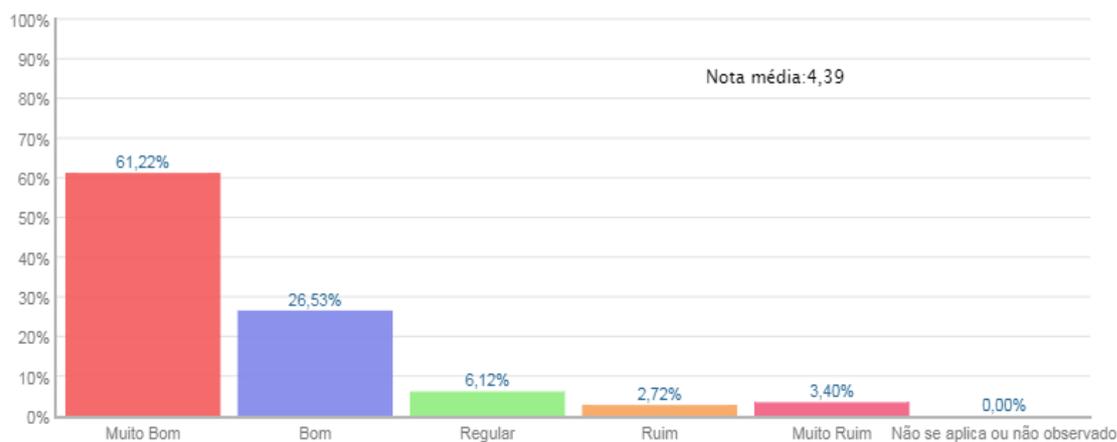
Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?



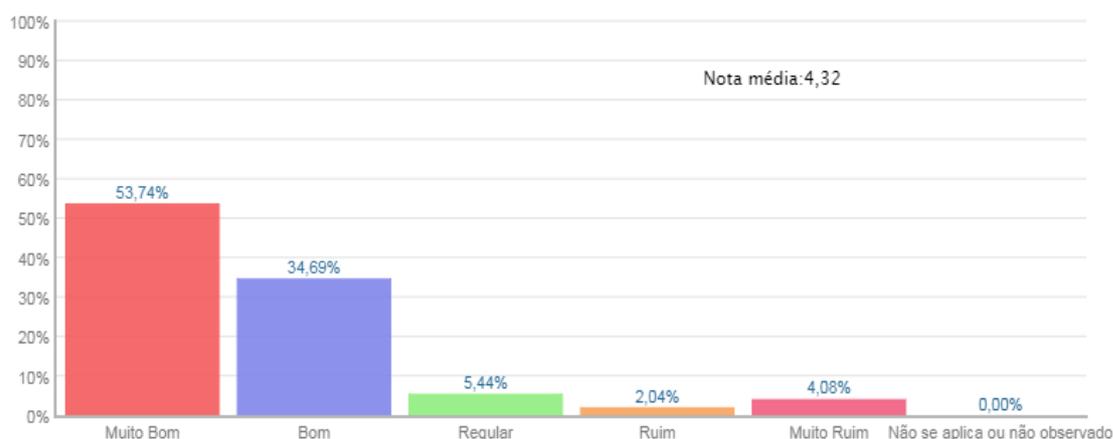
Com relação à disponibilidade da bibliografia na biblioteca, observamos um percentual de (85,63%) nas conceituações de bom e muito bom, (8,13%) conceituaram como regular e (2,51%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (3,75%).

Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

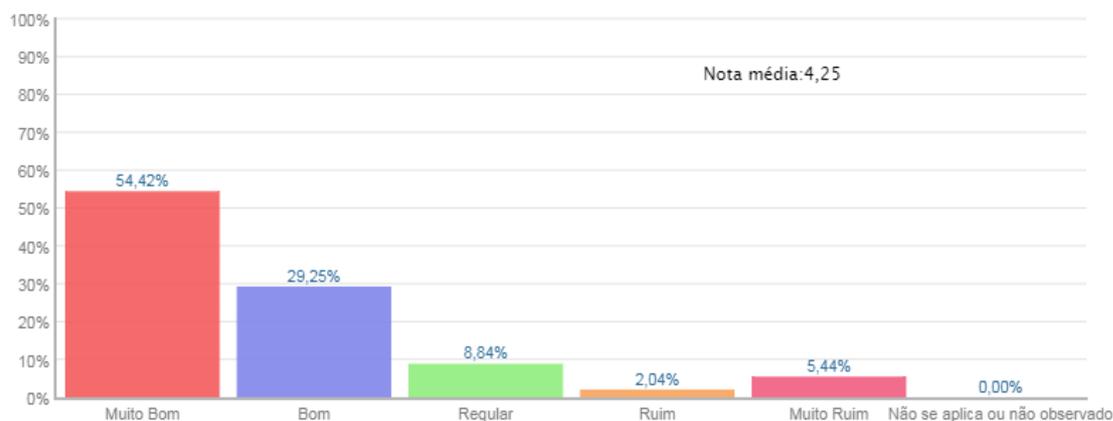
Com relação à adequação dos conteúdos da disciplina a proposta do curso, observamos um percentual de (89,38%) nas conceituações de bom e muito bom, (7,50%) conceituaram como regular e (2,51%) afirmam ser ruim e muito ruim. Que não se aplica ou não observado, foram (0,63%).

3.3.3.10 Autoavaliação discente**Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?**

Com relação à pontualidade e permanência do início e término das aulas, observamos um percentual de (87,75%) nas conceituações de bom e muito bom, (6,12%) conceituaram como regular e (6,12%) afirmam ser ruim e muito ruim.

Participação e dedicação nas atividades?

Com relação à participação e dedicação nas atividades, observamos um percentual de (88,43%) nas conceituações de bom e muito bom, (5,44%) conceituaram como regular e (6,12%) afirmam ser ruim e muito ruim.

Assimilação dos conteúdos abordados?

Com relação à assimilação dos conteúdos abordados, observamos um percentual de (83,67%) nas conceituações de bom e muito bom, (8,84%) conceituaram como regular e (5,44%) afirmam ser ruim e muito ruim.

3.4 Curso: ENFERMAGEM

Detalhamento do Curso

– Características gerais

O curso de Curso Bacharel em Enfermagem, instalado na Avenida Márcio Lima Nantes S/N em Vila da Barra, campus Coxim (CPCX), iniciou suas atividades em Março de 2010. Possui carga horária de 4.335 horas, distribuídos em:

- Disciplinas Obrigatórias: 4.114 horas
 - Disciplinas Optativas: 102 horas
 - CARGA HORÁRIA MÍNIMA EXIGIDA PELA FUFMS: 4.335 horas
 - Estágio Obrigatório dividido em 2 semestres
 - Estágio Curricular Obrigatório I: 442 horas
 - Estágio Curricular Obrigatório II: 442 horas
 - Trabalho de Conclusão de Curso (2 semestres):
 - Trabalho de Conclusão de Curso I: 34 horas
 - Trabalho de Conclusão de Curso II: 34 horas
 - Atividades Complementares: 119 horas
- São ofertadas anualmente 50 vagas. O turno de funcionamento é nos dias úteis das

7h às 11h e das 13h às 17h.

Atualmente, contém 4 (quatro) Laboratórios de Práticas em Saúde (LAPS) que atendem tanto as disciplinas da área básica (anatomia humana; microbiologia; citologia; etc), quanto as disciplinas da área específica (Fundamentos de enfermagem, enfermagem em atenção básica à saúde, etc). Uma biblioteca contendo um acervo de livros para a área.

Tabela 11 - Características Gerais do Curso de Enfermagem

Habilitação	Bacharel
Área de concentração	Enfermagem
Duração (CFE)	Mínimo 5 anos, máximo 7 anos
Duração (UFMS)	5 anos
Implantação	2010

Turno	Integral
Número de vagas	50
Carga horária	4
Coordenação	Mayara Caroline Ribeiro Antonio

(informações atualizadas do PPC)

3.4.1 Indicadores

Indicadores 2017/1

Tabela 10 – Dados gerais do Curso de Enfermagem/CPCX, de acordo com número de ingressantes, número de formandos, vagas ociosas e disciplinas com maior índice de reprovação. Coxim, 2017/1.

Tabela 12 - Dados do Curso de Enfermagem

Dados gerais no ano de 2017/1

Variável	Número total
Ingressantes	54
Vagas ociosas	39
Disciplinas com maior índice de reprovação 2017/1	Fisiologia Humana I (41,0%) Anatomia Humana I (26,9%) Bioquímica (67,3%) Didática Aplicada à Enfermagem (54,8%) Farmacologia II (37,0%) Imunologia (47,1%)

Figura 1 – Dados gerais do Curso de Enfermagem/CPCX, de acordo com as disciplinas ofertadas no primeiro semestre, número de matriculados, número de aprovados, número de reprovados e média. Coxim, 2017.

CPCX - CÂMPUS DE COXIM
0804 - ENFERMAGEM - BACHARELADO

Período Letivo: 2017/1

Disciplina	Matr.	Aprov.	% Ap.	Reprov.	% Rep.	Média
0805.000057-3 ANATOMIA HUMANA I	52	38	73,1%	14	26,9%	5,8
0805.000108-1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II	15	13	86,7%	2	13,3%	7,3
0805.000104-9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	3	3	100,0%	0	0,0%	-
0805.000067-0 BIOQUÍMICA	49	16	32,7%	33	67,3%	3,9
0805.000059-0 CITOLOGIA	73	55	75,3%	18	24,7%	6,1
0805.000075-1 DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM	42	19	45,2%	23	54,8%	4,8
0805.000087-5 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	26	26	100,0%	0	0,0%	8,0
0805.000046-8 EDUCAÇÃO PARA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	32	24	75,0%	8	25,0%	5,9
0805.000071-9 EMBRIOLOGIA	42	35	83,3%	7	16,7%	6,1
0805.000088-3 ENFERMAGEM EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE I	36	34	94,4%	2	5,6%	6,9
0805.000092-1 ENFERMAGEM EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE II	17	16	94,1%	1	5,9%	7,6
0805.000086-7 ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	26	24	92,3%	2	7,7%	7,2
0805.000095-6 ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL II	16	16	100,0%	0	0,0%	7,6
0805.000093-0 ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA ADULTA	24	20	83,3%	4	16,7%	6,1
0805.000094-8 ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA	17	17	100,0%	0	0,0%	7,4
0805.000084-0 EPIDEMIOLOGIA	31	31	100,0%	0	0,0%	7,8
0805.000100-6 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I	21	21	100,0%	0	0,0%	-
0805.000102-2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II	3	3	100,0%	0	0,0%	-
0805.000083-2 ÉTICA, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL	21	20	95,2%	1	4,8%	7,5
0805.000085-9 FARMACOLOGIA II	27	17	63,0%	10	37,0%	5,4
0805.000058-1 FISILOGIA HUMANA I	78	46	59,0%	32	41,0%	5,4
0805.000076-0 FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I	22	19	86,4%	3	13,6%	6,6
0805.000072-7 GENÉTICA HUMANA	24	22	91,7%	2	8,3%	6,3
0805.000061-1 HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	51	47	92,2%	4	7,8%	7,3
0805.000051-4 IMUNIZAÇÃO	25	23	92,0%	2	8,0%	6,6
0805.000073-5 IMUNOLOGIA	17	9	52,9%	8	47,1%	5,5
0805.000062-0 METODOLOGIA CIENTÍFICA	68	61	89,7%	7	10,3%	7,7
0805.000096-4 METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM II	26	22	84,6%	4	15,4%	7,1
0805.000074-3 MICROBIOLOGIA	19	19	100,0%	0	0,0%	7,0
0801.000168-4 PRODUÇÃO DE TEXTOS	7	3	42,9%	4	57,1%	3,5
0805.000063-8 PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	54	46	85,2%	8	14,8%	6,2
0805.000060-3 SAÚDE E SOCIEDADE	56	51	91,1%	5	8,9%	6,8
0805.000101-4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	21	21	100,0%	0	0,0%	-
0805.000103-0 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	3	3	100,0%	0	0,0%	-
Total de Disciplinas :						34

Figura 1 - Disciplinas do Curso de Enfermagem

Tabela 13 - Indicadores do Curso de Enfermagem

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	54
Matriculados	215
Trancamentos	0
Desligamentos	0
Mobilidade Interna	0

Mobilidade Externa	1
Vagas Ociosas	39
Possíveis Concluintes 2017/2	21

Fonte: Coordenação.

3.4.2 Potencialidades e fragilidades/Avaliação externa

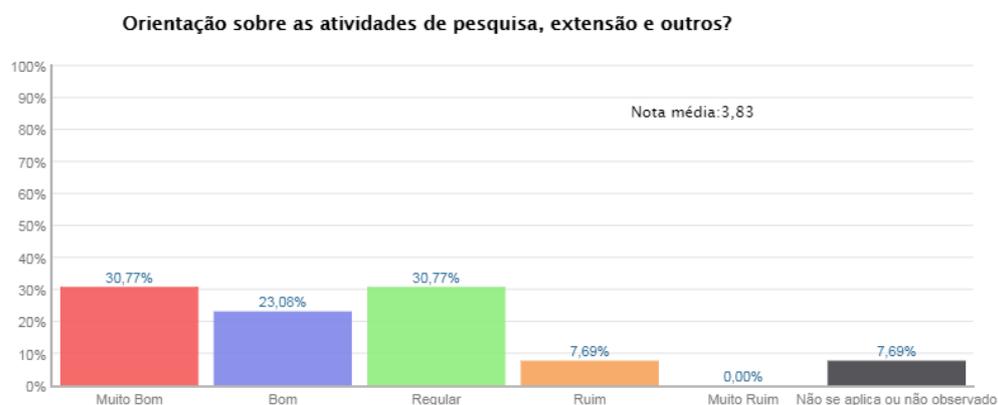
Não houve avaliação externa.

Potencialidades:

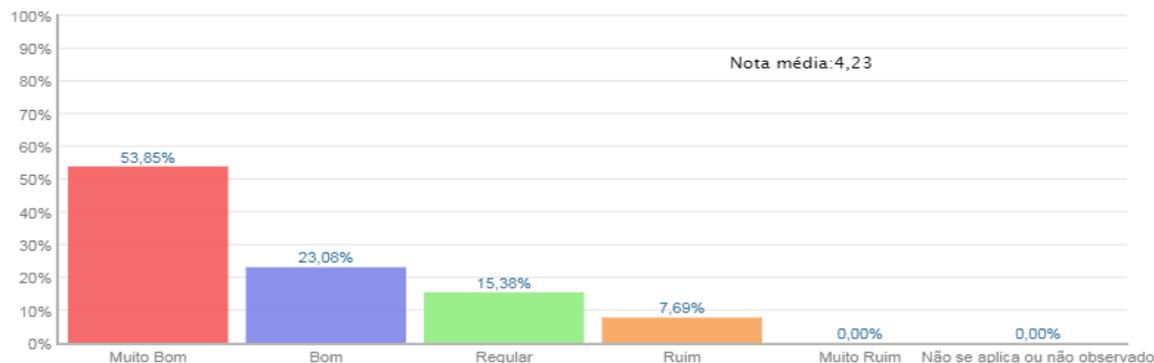
1. A sua implantação na região norte do estado indo de encontro à necessidade de profissionais qualificados na área da saúde o que se reflete no número de ingressantes;
2. A interação efetiva dos docentes e acadêmicos com o município, evidenciada através da realização de projetos de extensão.
3. A utilização ampla do Bloco Laboratório de Práticas em Saúde, comparado ao ano anterior. Tendo em vista que desde a inauguração do prédio de laboratórios de práticas de saúde os acadêmicos têm tido mais oportunidades de praticar o que é aprendido nas aulas teóricas. Tal aprendizado é oportunizado por meio de monitorias e grupos de estudos.
4. Busca de maior qualificação do Corpo Docente.
5. Trabalho em equipe, pautado na legislação, sendo que as decisões são tomadas pelo grupo nas instâncias competentes (Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante).
6. O Curso estava em 2015 cumprindo o Protocolo de Compromisso do MEC. Em maio de 2016, ocorreu a visita in loco do MEC e o Curso foi reconhecido, com nota 4.
7. Vale ressaltar, que a partir do ano de 2016 o Curso de Enfermagem CPCX passou a fazer parte do Guia do Estudante, da editora Abril, sendo classificado com quatro estrelas.

Fragilidades:

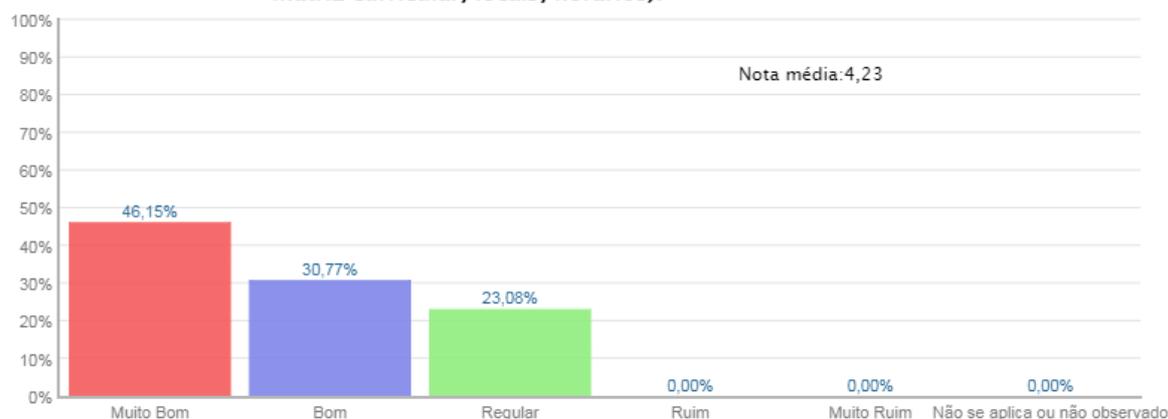
1. Dificuldade com a produção científica, em decorrência da falta de oportunidades dos docentes com mestrado de formularem e coordenarem atividades relacionadas à pesquisa e também pela falta de orientação e incentivo da instituição;
2. Escassez de acervo e equipamentos na biblioteca, a dificuldade em realizar atividades de prática clínica devido ao hospital do município ser de pequeno porte não possuir uma UTI o que fragiliza o aprendizado no âmbito hospitalar.
3. Falta de um ambiente de vivência para os acadêmicos (refeitórios, chuveiro, sala de reunião, lazer, anfiteatro com tamanho e estrutura adequados).

3.4.2.1 Avaliação da coordenação de curso

As atividades de pesquisa e extensão estão em expansão no curso, principalmente as atividades de extensão, visto o potencial de atuação externa que o curso tem, podendo ser citado o projeto redes de atenção em parceria com a secretaria municipal, que integra mais de 20 discentes. As atividades de pesquisa ainda estão em fase inicial, visto que em muitas situações é necessário auxílio financeiro/financiamento e a captação de recursos externo ainda é uma barreira, visto que a maior parte do corpo docente está em processo de capacitação (doutoramento) e a maior parte das chamadas externas é para doutores.

Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

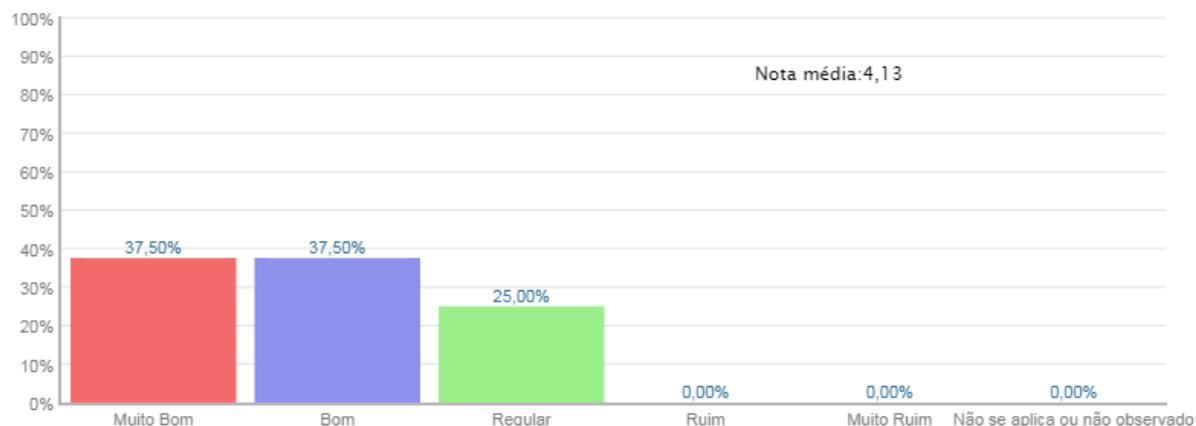
Mais de 80% dos entrevistados identificaram a variável de disponibilidade como satisfatória, explicitando a constante tentativa do corpo docente em estar presente e se mostrar solícito às demandas acadêmicas, para além do ambiente da sala de aula.

Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

Constantemente por meio de informes nas reuniões de colegiado e via e-mail, a coordenação procura realizar a mobilização dos docentes para garantir o acesso à informação institucional aos discentes e o diálogo permanente com os representantes discentes acaba por favorecer a implementação do diálogo ativo e permanente.

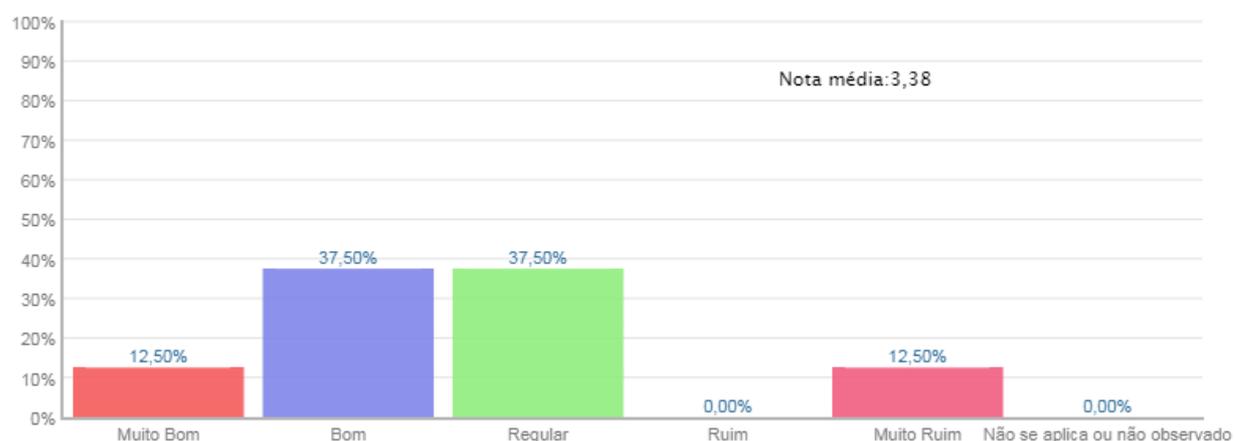
3.4.2.2 Avaliação da infraestrutura do curso

Serviços de segurança?

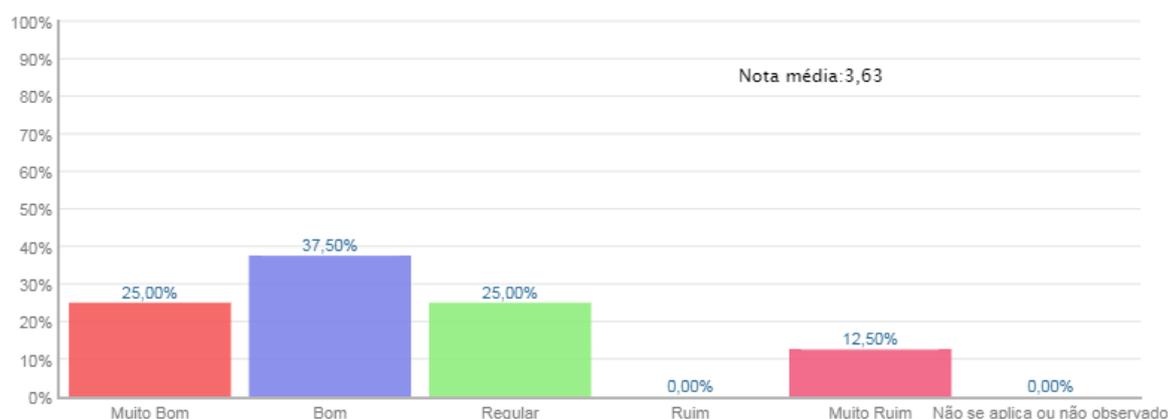


Com as melhorias implementadas no último semestre no campus, tais como a adequação do calçamento e a melhoria da iluminação, proporcionam maior sentimento de segurança tanto para os discentes como para os docentes, melhoria percebida tanto apenas avaliações satisfatórias.

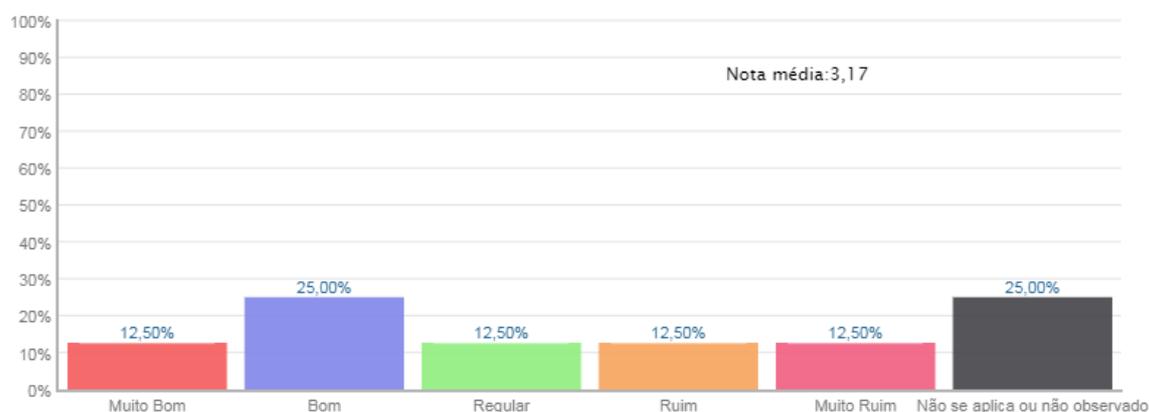
Condições físicas dos sanitários?



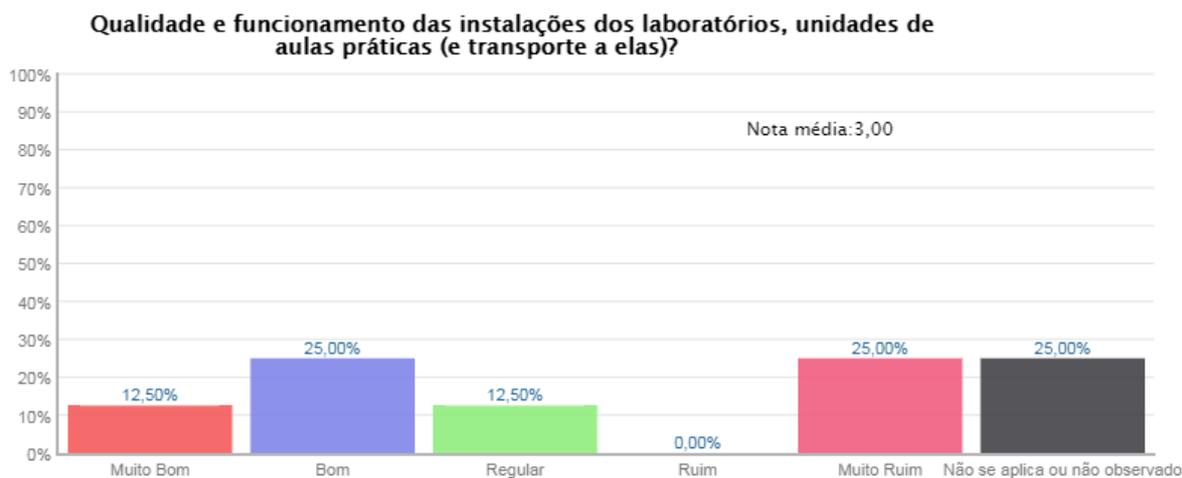
O ambiente é amplo e com quantidades de sanitários satisfatórias, no entanto podem ser melhorados com limpeza mais frequente, reposição de material de higiene, espelhos amplos e desodorização constante.

Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

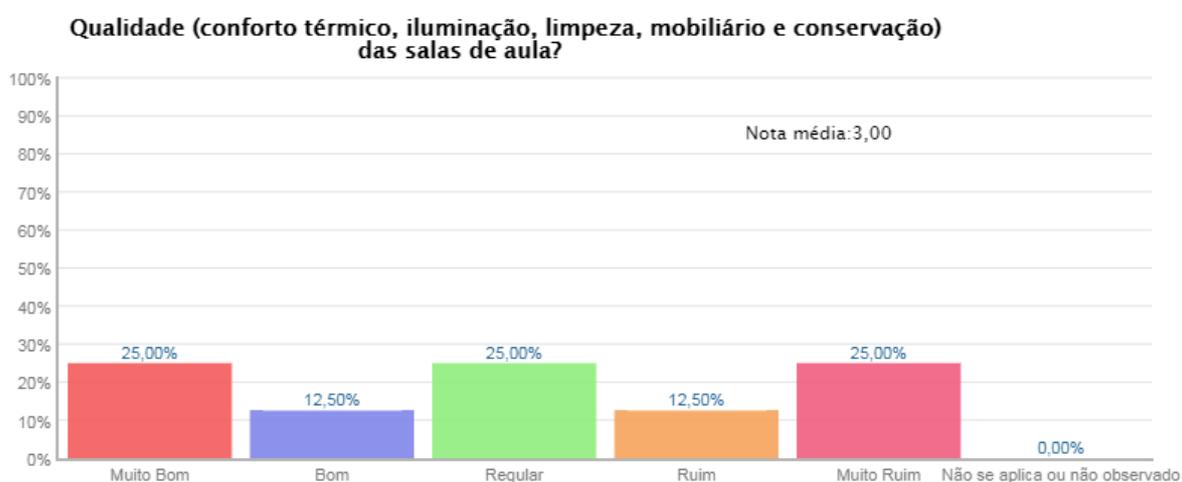
A maioria dos discentes avaliou o acervo como satisfatório, porém um desafio posto a ser superado é quanto à disponibilidade de exemplares para atender o número de alunos, mesmo que a proporção atenda as recomendações do MEC. O uso de referências eletrônicas (artigos e biblioteca virtual da UFMS) como forma complementar, deve ser estimulado aos docentes.

Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

Com relação à infraestrutura o bloco de laboratórios (LAPS) recentemente construído atende bem aos PNEs, porém as salas de aulas no bloco mais antigo ainda necessitam de ajustes imediatos como na situação de acesso do estacionamento para o bloco de salas de aulas.



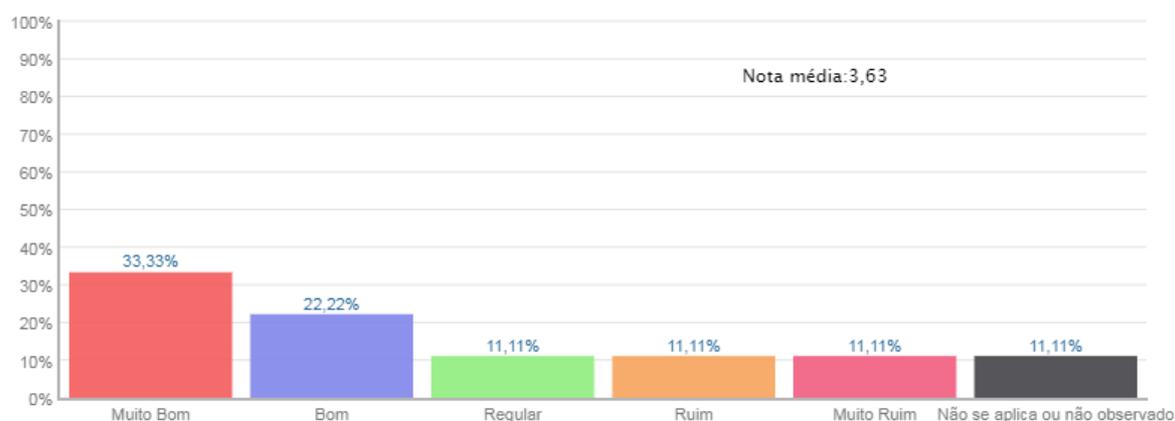
A maior dificuldade nos laboratórios está diretamente relacionada à dimensão de acordo com o número de alunos. Turmas menores não sentem esse problema, no entanto as turmas iniciais têm dificuldade com o espaço físico em alguns laboratórios. Outra questão pode ser aplicada a altura dos bancos em relação às bancadas, estão inadequados.



A dificuldade na realização da manutenção preventiva e corretiva nas estruturas físicas e mobiliários é percebida e reflete diretamente na qualidade do ensino oferecido. Situações como comprometimento do sistema de refrigeração (ar condicionado) das salas de aula e baixa luminosidade por falta de lâmpadas em funcionamento, comprometem o desenvolvimento das atividades de ensino em algum grau.

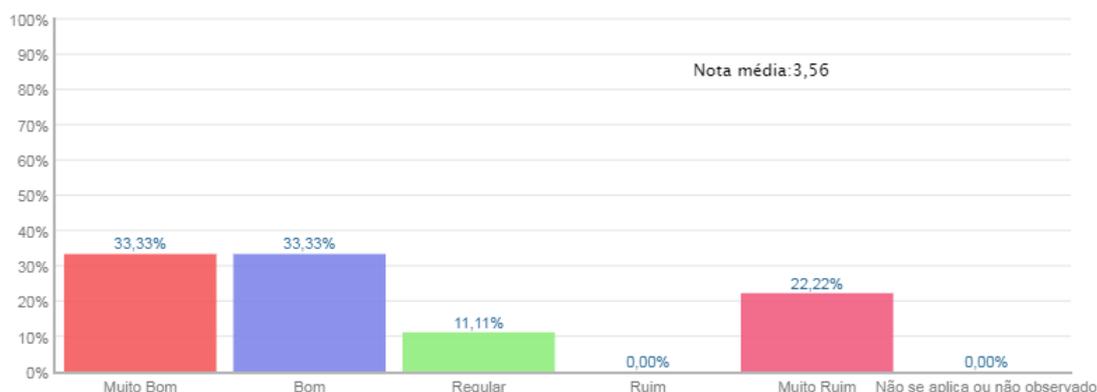
3.4.2.3 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

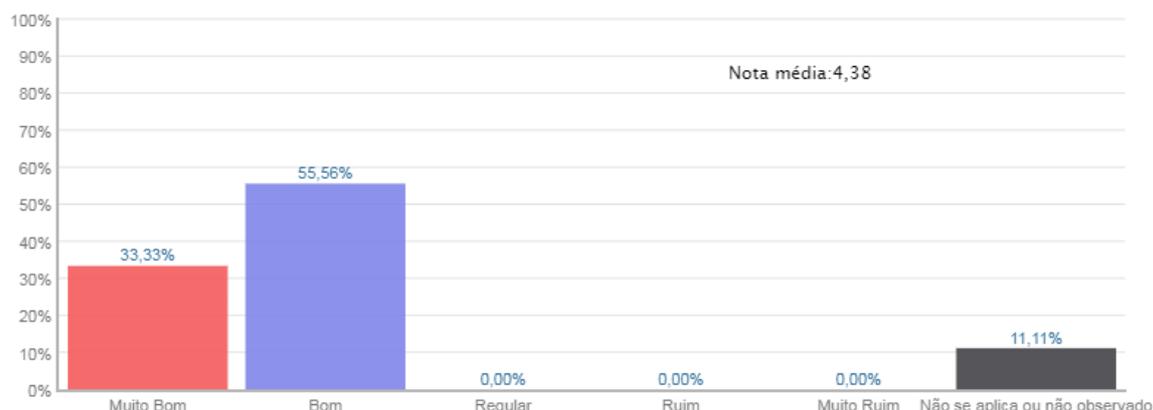


As atividades de pesquisa ainda são pouco acessíveis tanto aos discentes como aos docentes. A dificuldade encontrada é na captação de recursos externos para financiamento, visto que a maioria dos editais de fomento é destinada para portadores do título de doutor e a maior parte do quadro docente ainda está em fase de doutoramento, inviabilizando a captação de recursos e o desenvolvimento de grandes pesquisas.

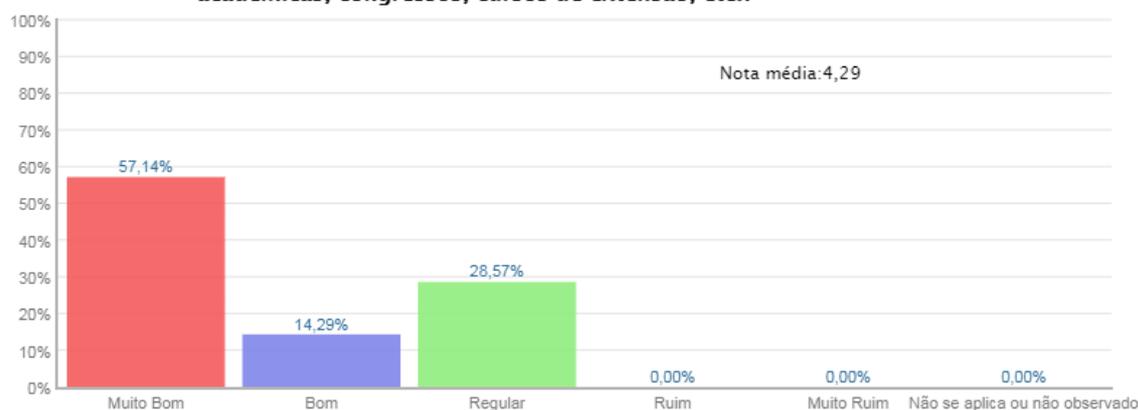
Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?



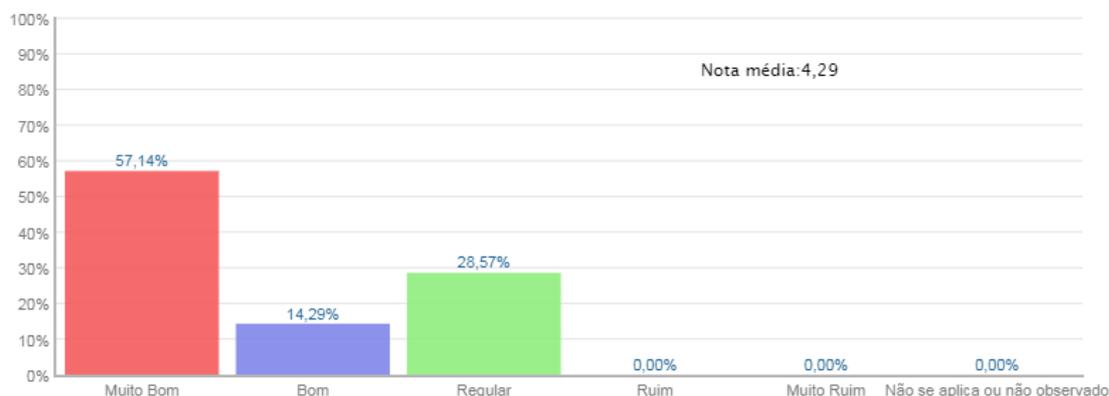
Os projetos de extensão são ofertados nas mais diversas áreas em parceria com a secretaria municipal de saúde, abrangendo as áreas de saúde da criança, saúde do adulto, saúde do idoso, ações de promoção e prevenção à saúde e educação em saúde. Atualmente os projetos são compostos por mais de 100 discentes e todos os docentes estão participando em algum projeto.

Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

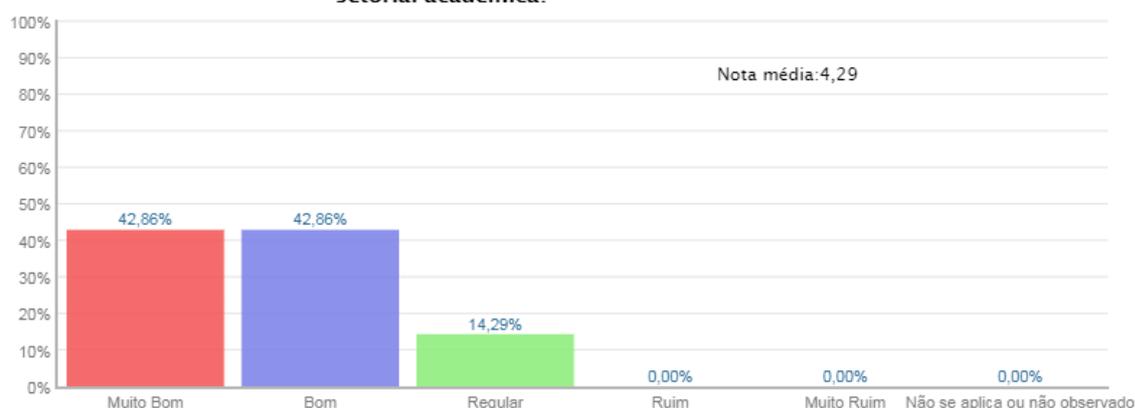
A instituição sempre que é solicitado, busca viabilizar a disponibilização de recursos, tais como transporte, para o deslocamento e participação dos alunos em eventos externos. Um desafio posto é o estímulo e apoio da unidade para a participação discente em eventos fora do estado, a fim de divulgar o nome da universidade e do curso em ambientes de caráter nacional e internacional.

3.4.2.4 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes**Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?**

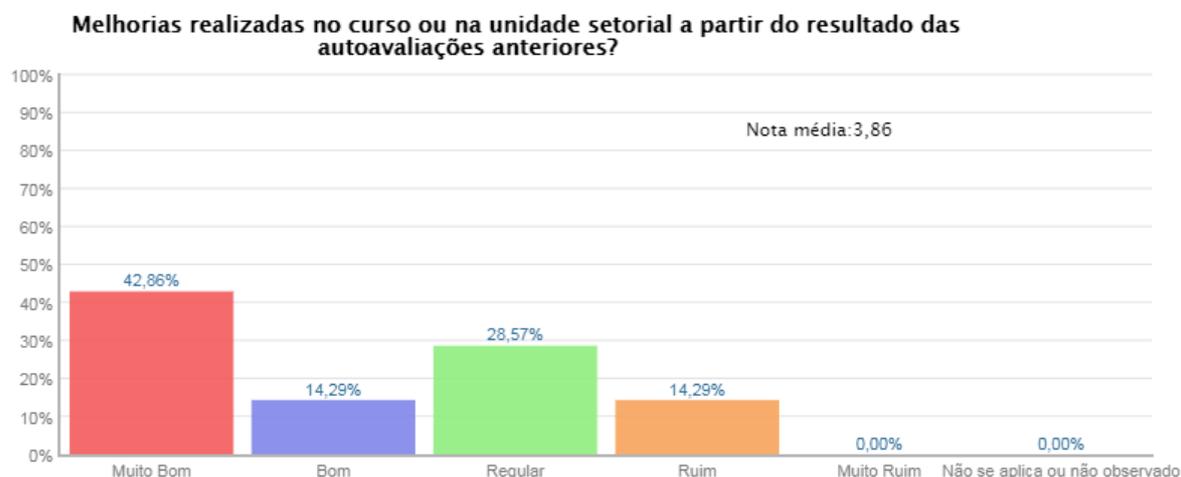
O curso busca sempre estimular os discentes a participarem das atividades desenvolvidas junto à secretaria municipal de saúde e pelas instituições de ensino (IFMS e UEMS), possibilitando assim, a participação em diversos eventos locais e que abordem diversos assuntos.

Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

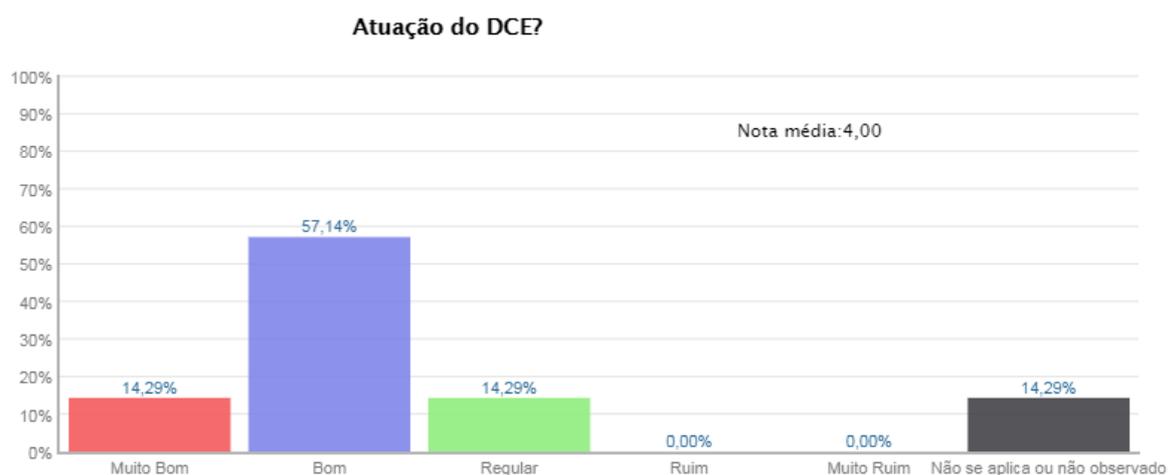
Devido às características do campus, tais como número limitado de discentes e o funcionamento apenas do curso de Enfermagem no período diurno, são situações que favorecem a proximidade e facilidade de acesso aos serviços de orientação psicossocial, porém, é necessário atenção e ampliação da oferta, visto o aumento da demanda de atendimento em curso e o fator limitador de contar apenas com uma profissional da área de saúde mental na unidade.

3.4.2.5 Avaliação da organização e gestão do curso**Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?**

A coordenação do curso se faz próxima dos discentes, criando espaço aberto de diálogo sempre que procurada e busca ser resolutiva em tempo oportuno. Tais características se refletem na satisfação de 100% dos discentes apresentada na avaliação.



As melhorias são processos contínuos e na maior parte dos casos, percebidas a médio e longo prazo. O curso de enfermagem avançou a partir da construção dos laboratórios de práticas e as melhorias físicas na unidade, tais como calcamento e iluminação externa, são ganhos a serem sentidos nas próximas avaliações.

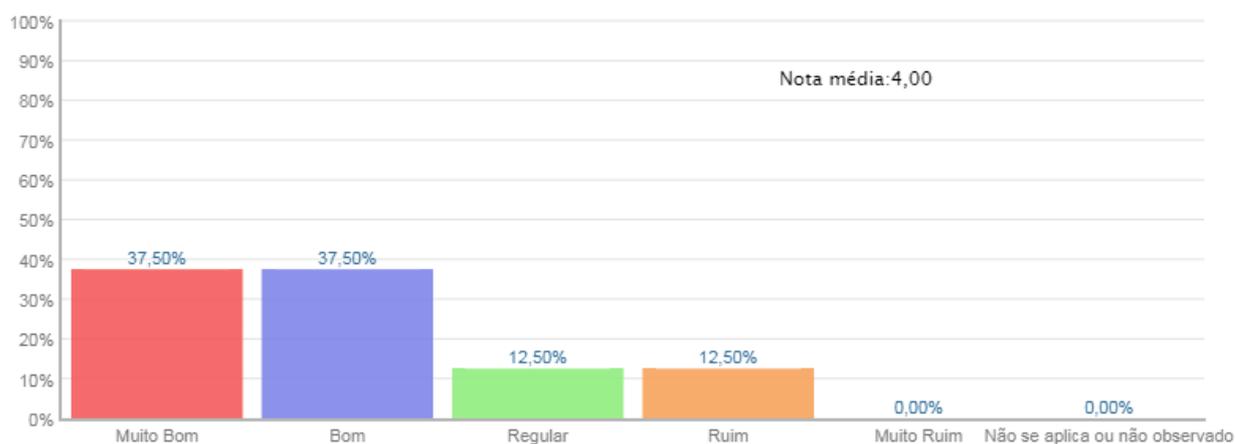


O DCE é entendido no câmpus pela atuação do centro acadêmico que vem desenvolvendo suas atividades com mais empenho a cada ano. Os acadêmicos têm se

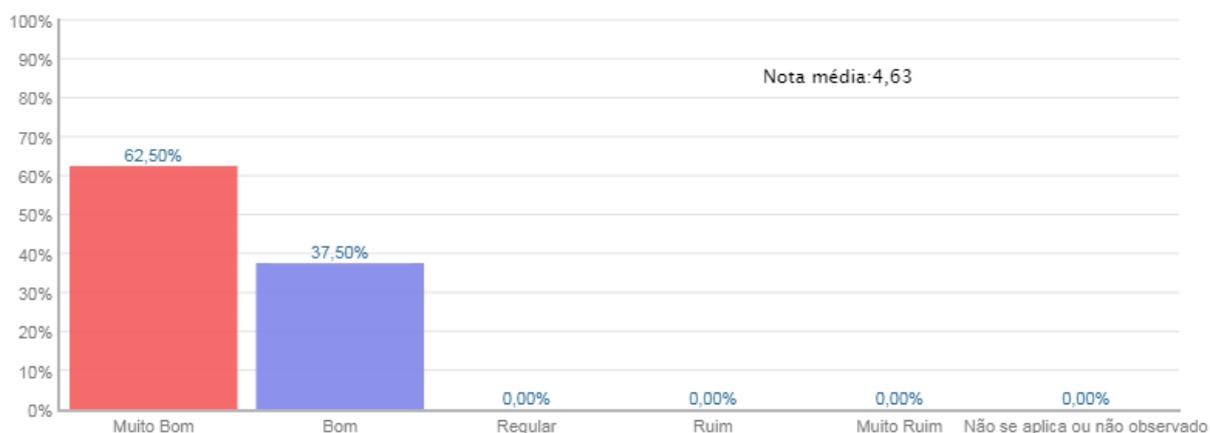
aproximado mais e procurado com maior interação a participação política na UFMS e tem recebido apoio do centro acadêmico conforme suas necessidades.

3.4.2.6 Avaliação da comunicação com a sociedade

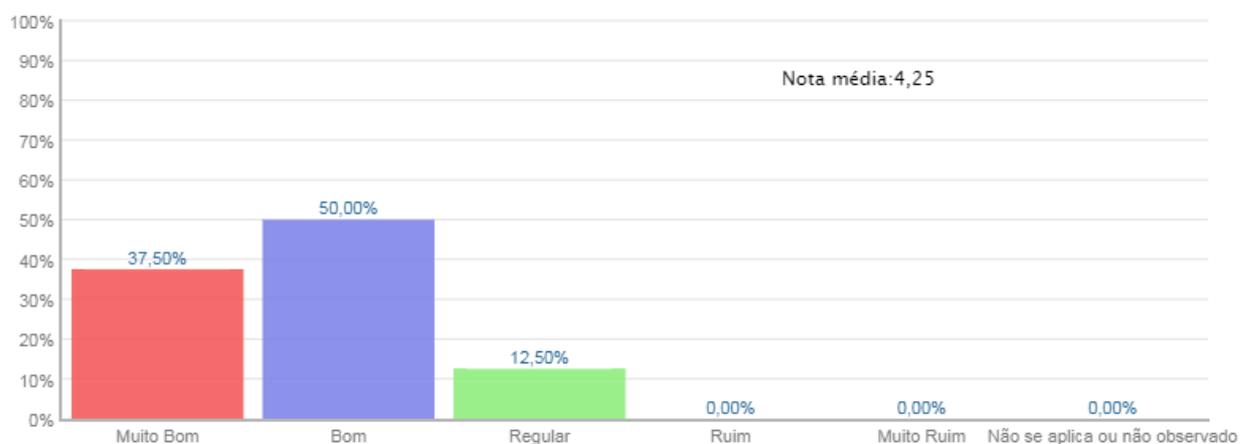
Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?



Os meios de comunicação entre a UFMS e a comunidade externa são diversificados, o mais tradicional é o espaço das rádios local e mecanismos como redes sociais são potencializadores da comunicação que devem ser amplamente utilizados e divulgados. Ações para estimular o hábito de visitação ao site institucional da UFMS devem ser estimuladas, a fim de ampliar os canais oficiais de comunicação.

Portal (site) da UFMS?

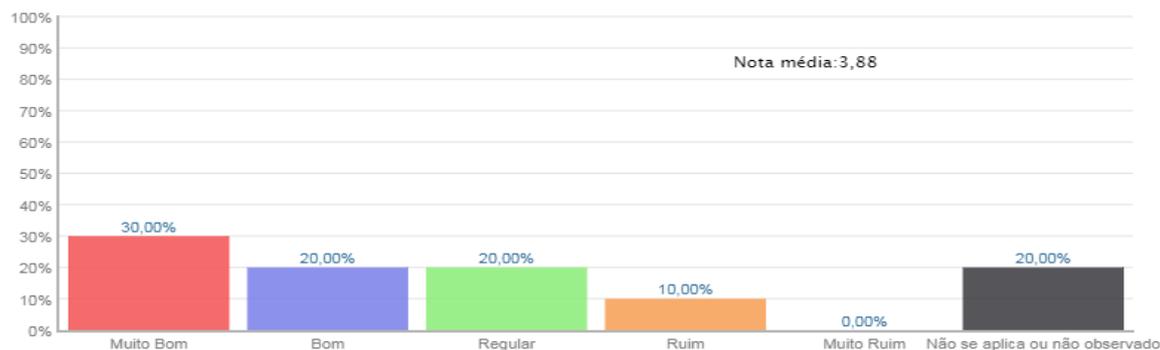
O site institucional da UFMS deve ser estimulado e potencializado o seu uso/exploração pelos discentes, a fim de oportunizar meios oficiais de comunicação.

Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

O site institucional da UFMS deve ser estimulado e potencializado o seu uso/exploração pelos discentes, a fim de oportunizar meios oficiais de comunicação. Um desafio posto é a garantia de atualização dos conteúdos em tempo oportuno.

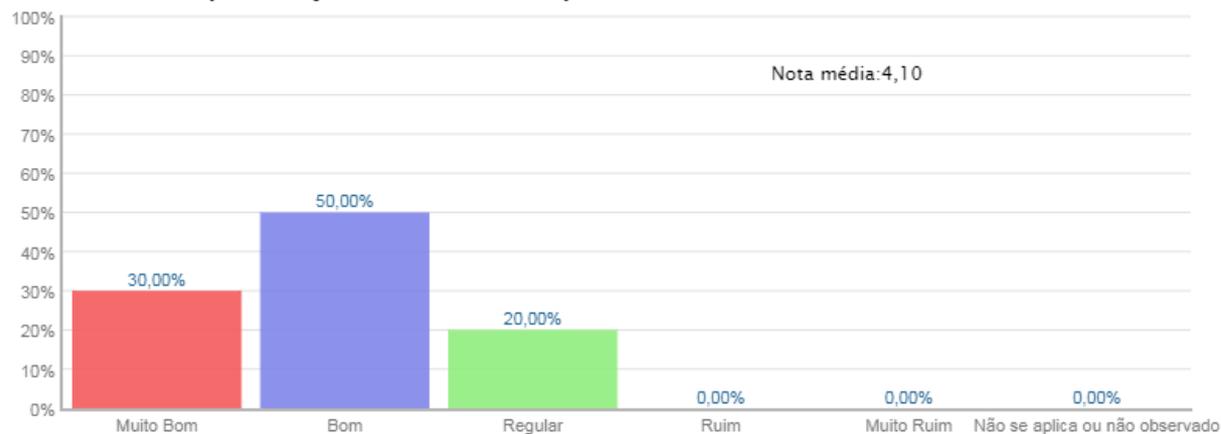
3.4.2.7 Avaliação da responsabilidade social

Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?



O curso de Enfermagem tem muitas atividades desenvolvidas em projetos direcionados aos acadêmicos com bolsa permanência. Isso tem proporcionado a fixação e a inserção dos alunos em melhores condições de aprendizagem e relacionamento estudantil.

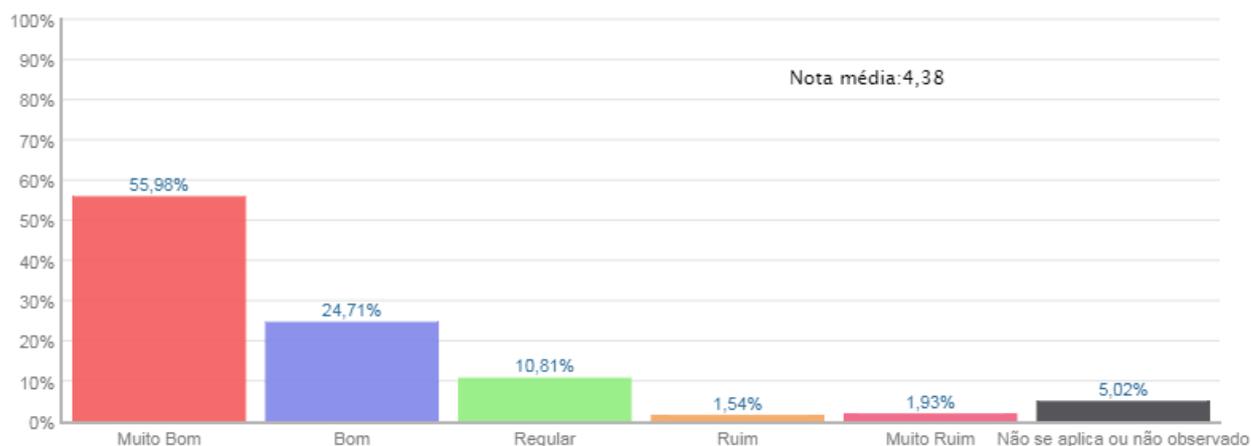
Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?



O curso de Enfermagem busca sempre atender às demandas externas, participando de forma direta em eventos sociais e culturais local, tais como desfiles cívicos, participação em atividades culturais e eventos acadêmicos externos.

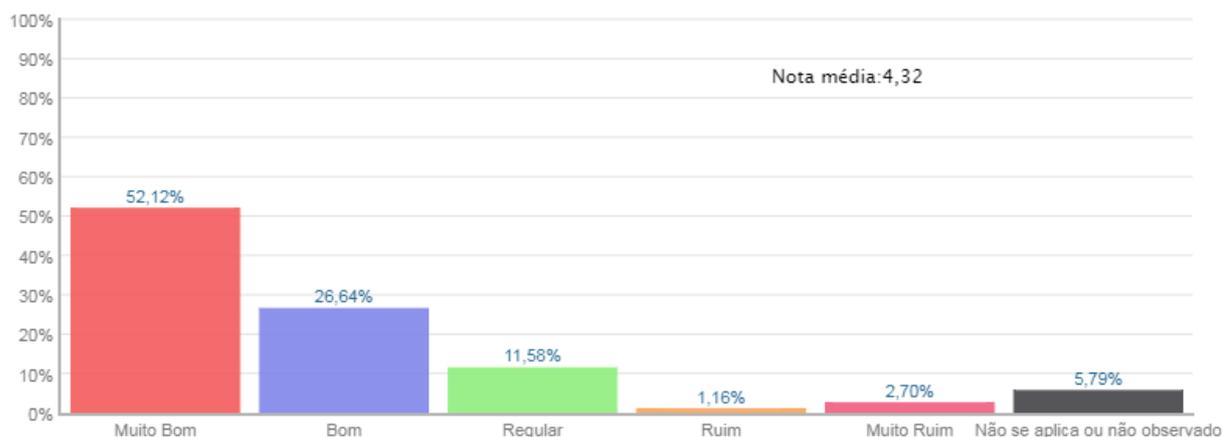
3.4.2.8 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?



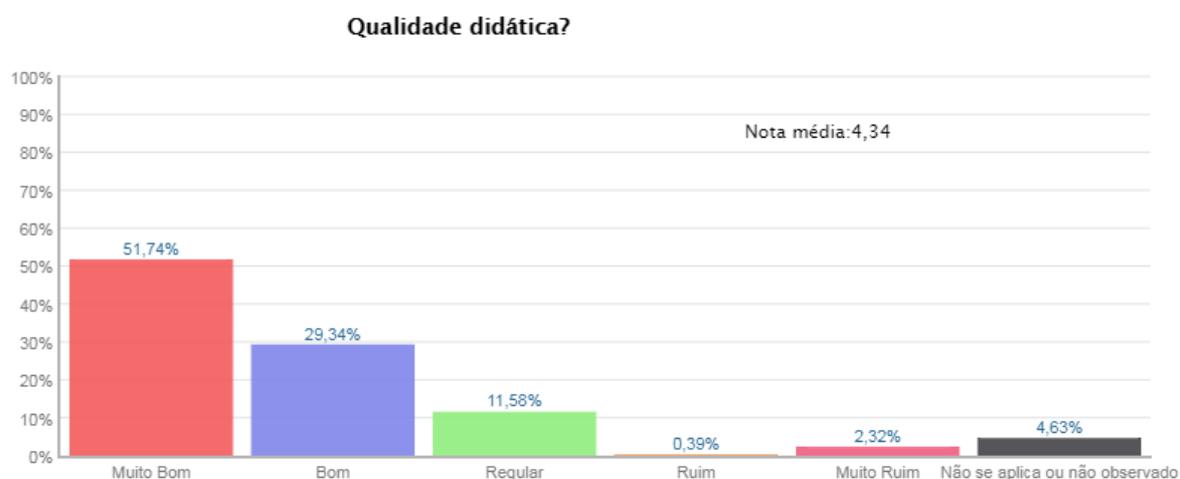
A maior parte dos discentes avaliou como satisfatório a relação entre conteúdo ministrado e avaliações, isso mostra quanto o corpo docente está comprometido com o processo de ensino-aprendizagem e na busca pela forma mais adequada para garantir avaliações justas, mesmo o processo de avaliação sendo um desafio posto.

Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?



O corpo docente busca estar sempre presente e disponível, para além do espaço da sala de aula. A maior parte dos discentes vem e faz uso desse espaço de atendimento, porém situações como a necessidade de afastamento temporário dos docentes para

processo da capacitação e participação em atividades externas podem dificultar esse espaço.



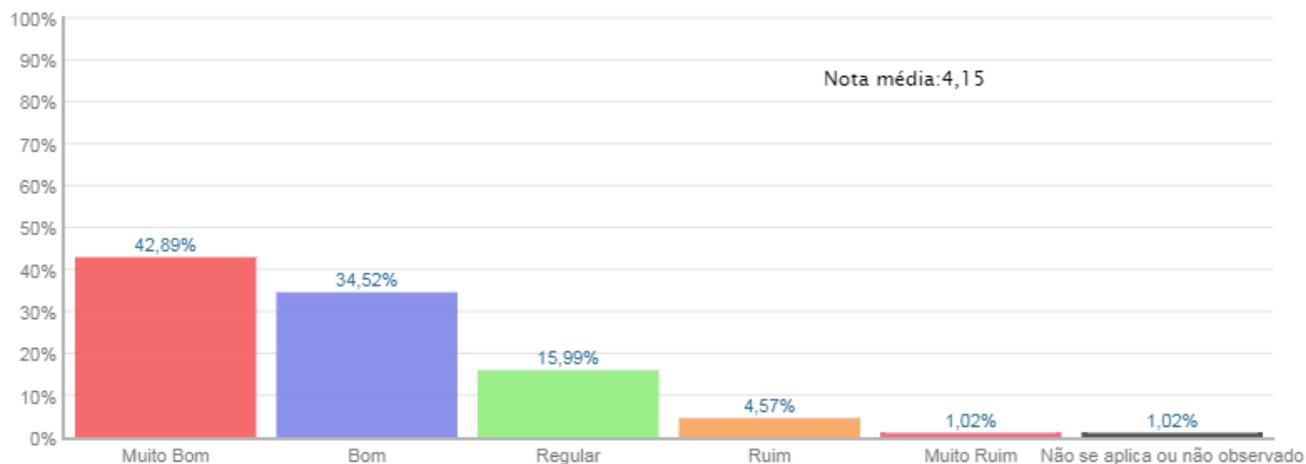
O corpo docente é composto por professores pós-doutores, doutores e mestre, com capacidade técnica e científica que possibilitem a oferta de ensino com qualidade. Processos de aperfeiçoamento docente e estímulo à participação de eventos na área da educação devem ser ofertados, a fim de permanecer a avaliação satisfatória apresentada na avaliação.

3.4.2.9 Avaliação das disciplinas do curso



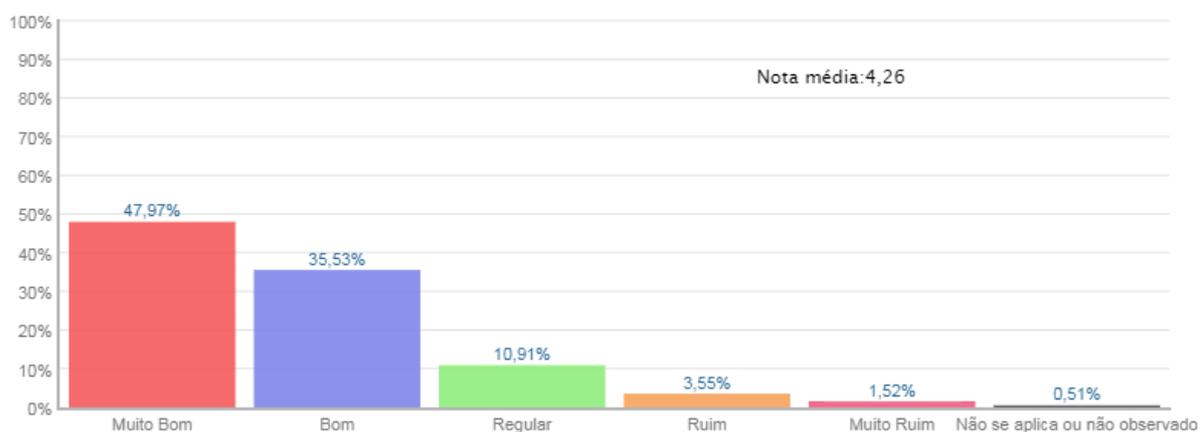
As disciplinas do PPP seguem as diretrizes nacionais da educação e necessária para responder à lei do exercício profissional da enfermagem.

Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?



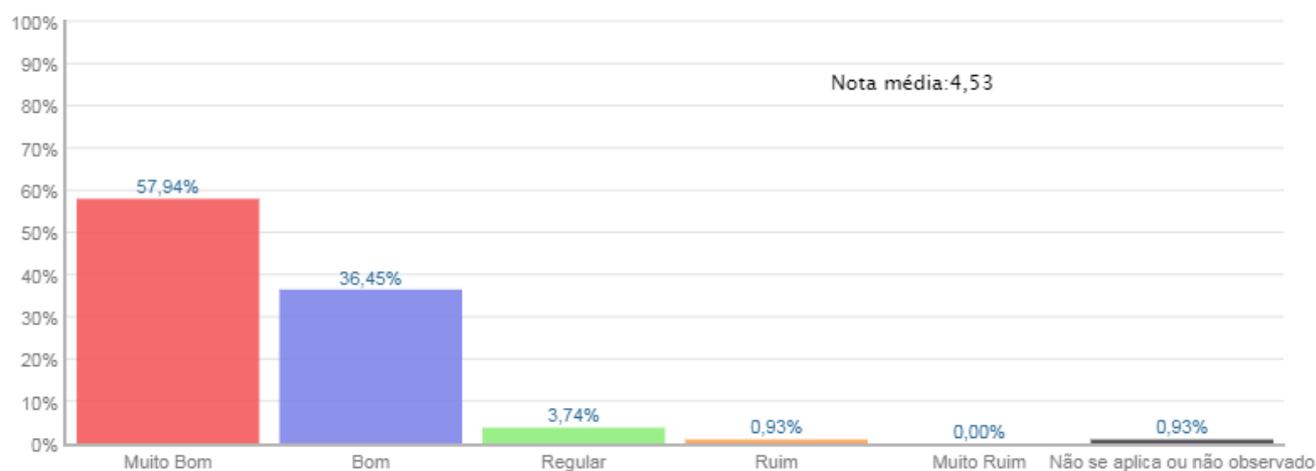
A biblioteca sempre mantém acervo atualizado, a partir da escuta ativa dos docentes quanto à aquisição de novas bibliográficas, o desafio aqui posto é na garantia de exemplares capaz de atender ao número de discentes.

Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

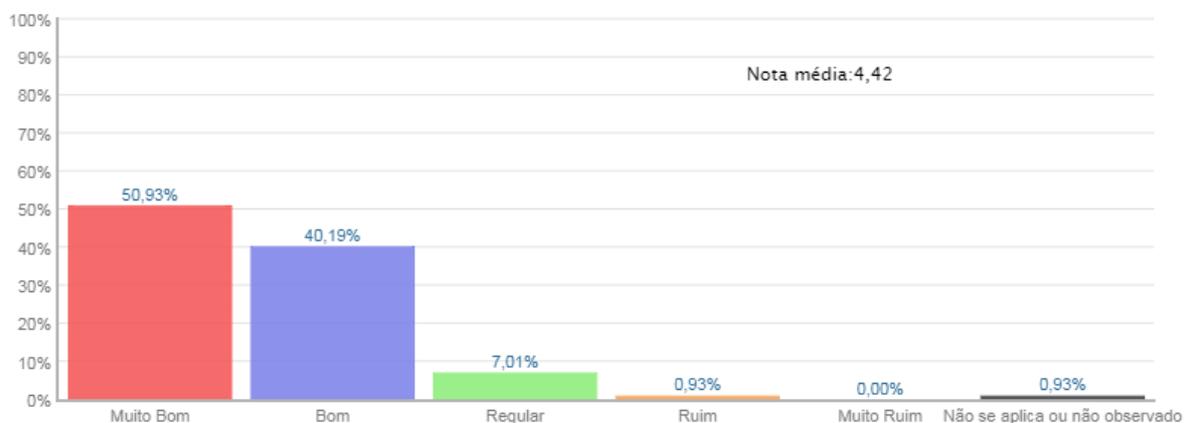


Os conteúdos seguem as diretrizes nacionais da educação e necessária para responder à lei do exercício profissional da enfermagem.

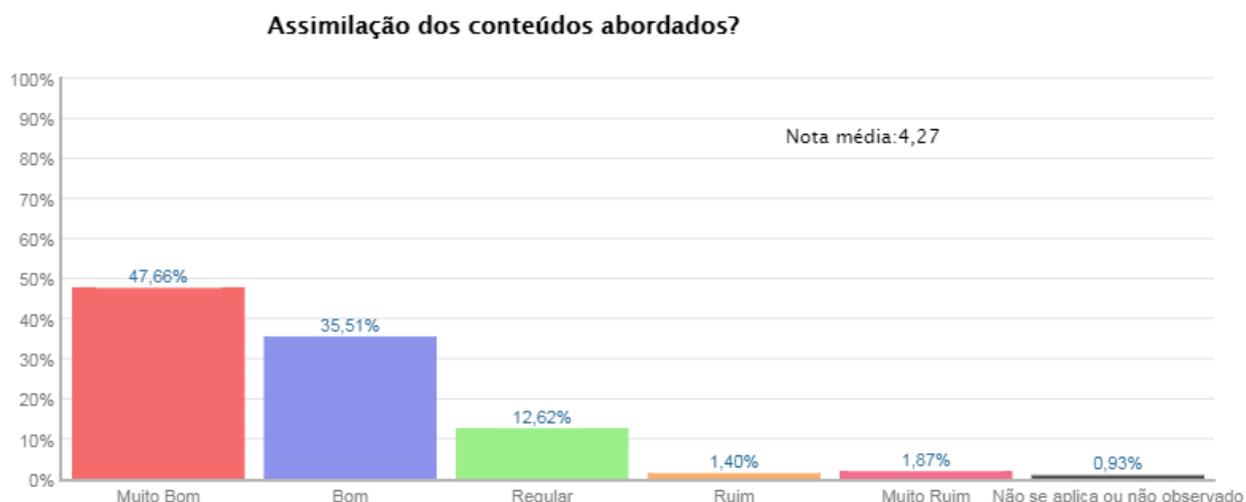
3.4.2.10 Autoavaliação discente

Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

Os discentes do curso em sua maioria se mostram comprometidos com o processo ensino-aprendizagem, tendo baixo número de reprovados por falta.

Participação e dedicação nas atividades?

Pelo curso ter seu funcionamento em tempo integral, os discentes em sua maioria são participantes ativos tanto nas atividades curriculares quanto extracurriculares.



Os discentes do curso em sua maioria se mostram comprometidos com o processo ensino-aprendizagem, apresentando satisfatório rendimento nas disciplinas.

4 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA PELOS DOCENTES

As avaliações dos docentes, coordenadores, técnicos e direção foram feitas no geral e não por cursos. Serão apresentadas a seguir, por tópicos.

4.1.1 Avaliação interna feita pelos docentes

Mudança de INVERNO para VERÃO em 2019 (NDE e Colegiado de Curso, Direção de Câmpus e PROGRAD);

Acréscimo no número de bolsas provenientes da política de permanência estudantil (PROAES);

Análise de impacto da oferta de Projetos de Ensino no âmbito do curso (NDE e Colegiado de Curso, DIAP/PROGRAD);

Aumento do número de submissão de Projetos com Fomento Interno, preferencialmente com percepção de bolsas para os discentes (extensão e pesquisa) – professores do curso;

Aumento do número de submissão de Projetos com Fomento Externo (extensão e pesquisa) – professores do curso.

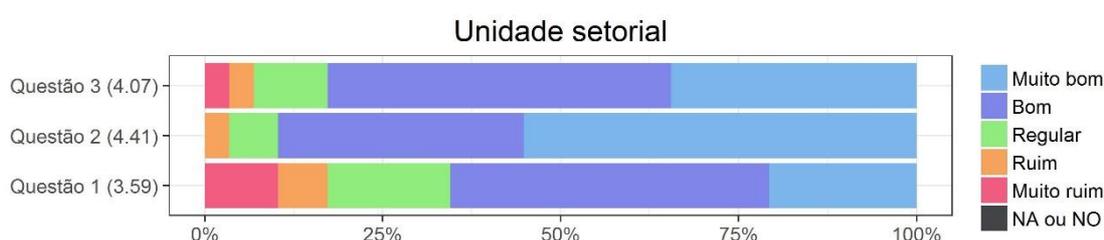
4.1.1.1 Unidade

Unidade Setorial

Como você avalia a sua unidade setorial com relação à(ao):

Avalie os quesitos, marcando os códigos referentes aos conceitos, considerando: 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não se aplica/Não observado).

1. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS.
2. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo.
3. Sobre a atuação docente.



O gráfico demonstra que os docentes estão satisfeitos com a Unidade Setorial. A interação entre os docentes e os técnicos é muito boa.

4.1.1.2 Direção

Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica (Câmpus, escola, faculdade ou instituto) quanto à (ao):

Avalie os quesitos, marcando os códigos referentes aos conceitos, considerando: 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não se aplica/Não observado).

1. Acesso à Direção.
2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.
3. Busca de soluções de problemas pela Direção.
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas.
6. Transparência administrativa.



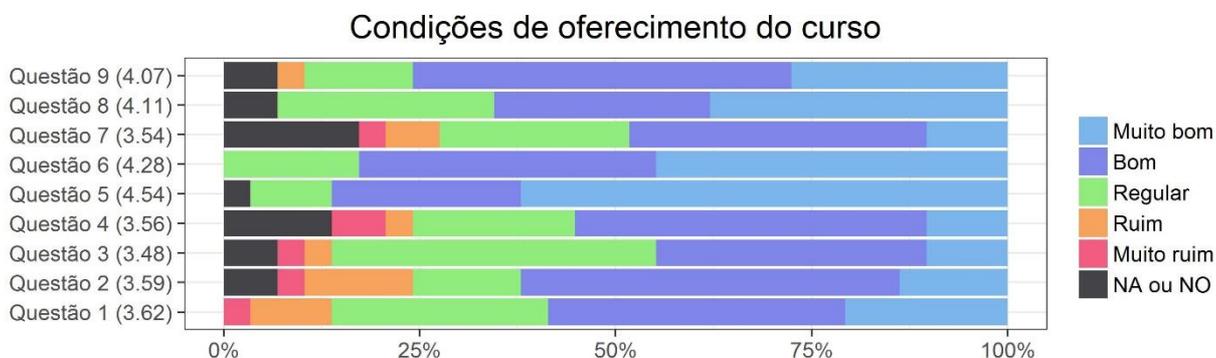
O gráfico denota que predomina a satisfação dos docentes em relação à direção do CPCX, no que tange aos itens que envolvem o acesso e o tratamento concedido ao professorado.

4.1.1.3 Condições de oferecimento dos cursos

Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à (ao):

Responda as questões marcando os códigos referentes aos conceitos, considerando: 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não Se Aplica/Não Observado).

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas.
3. Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas.
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas.
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).
7. Atendimento a pessoas com deficiência.
8. Estrutura da secretaria acadêmica - SECAC
9. Estrutura da secretaria de apoio acadêmica – SAP



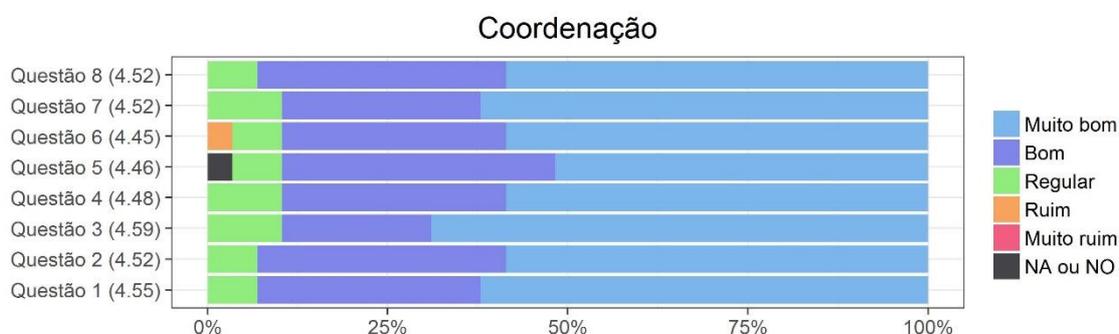
O gráfico permite perceber que uma das coisas que precisam ser feitas para melhorar os cursos é melhorar os equipamentos de laboratório e informática, conforme será melhor destrinchado quando avaliarmos curso por curso.

4.1.1.4 Coordenação de cursos

Como você avalia a coordenação do curso relativo à (ao):

Responda as questões marcando os códigos referentes aos conceitos, considerando: 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não Se Aplica/Não Observado).

1. Relacionamento com professores.
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.
4. Apoio às atividades de extensão.
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE.
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações.
8. Transparência nas ações da coordenação.



Chama a atenção, nesse gráfico, que predominam os conceitos de “Muito bom” e “Bom” na avaliação dos docentes em relação às coordenações de cursos.

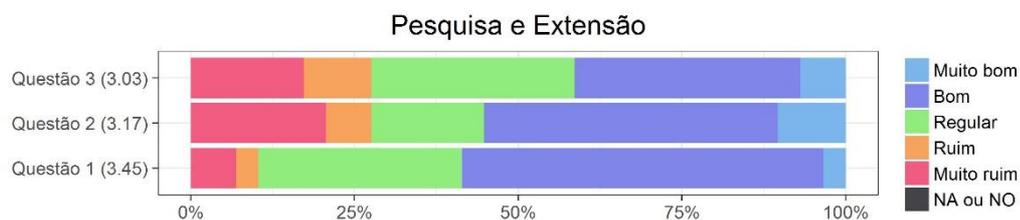
4.1.1.5 Pesquisa e Extensão

Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo à (ao)

Responda as questões marcando os códigos referentes aos conceitos, considerando: 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não Se Aplica/Não Observado).

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão .

2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão.
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.

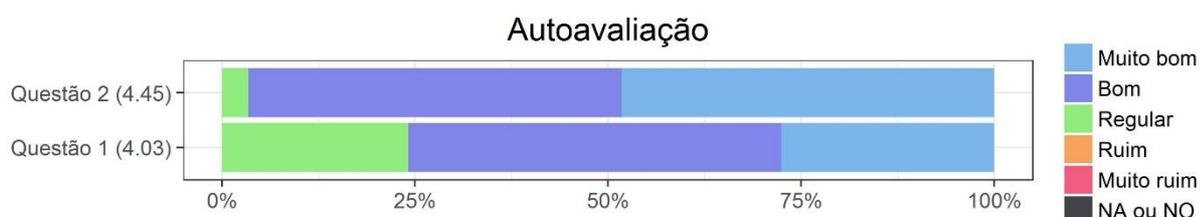


O gráfico mostra que poucos consideram “Muito bom” as três perguntas avaliadas. Predomina o conceito “Regular” e isso é compreensível porque o processo para conseguir aprovar um projeto de pesquisa é bastante burocrático. Às vezes, esse processo fica parado, na espera que o docente designado dê o seu parecer para a proposta do projeto.

4.1.1.6 Autoavaliação

Como você avalia o seu desempenho como professor quanto à(ao)

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

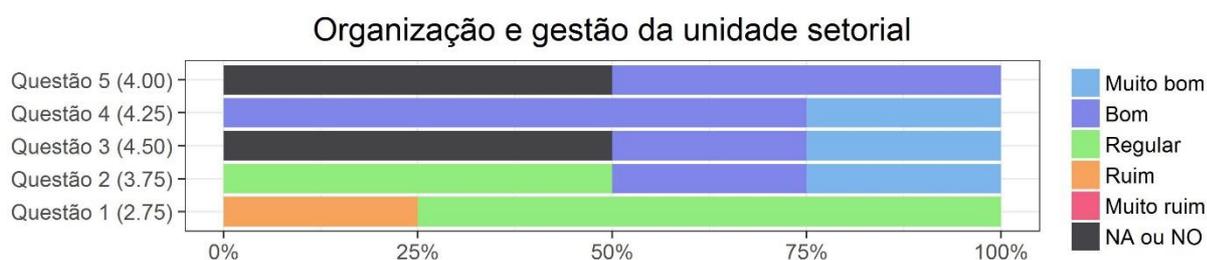


O gráfico denota que os docentes se consideram bem informados acerca dos documentos oficiais da UFMS, o que foi dito com veracidade.

5 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES

5.1.1.1 Condições de Gestão e Oferecimento do Curso

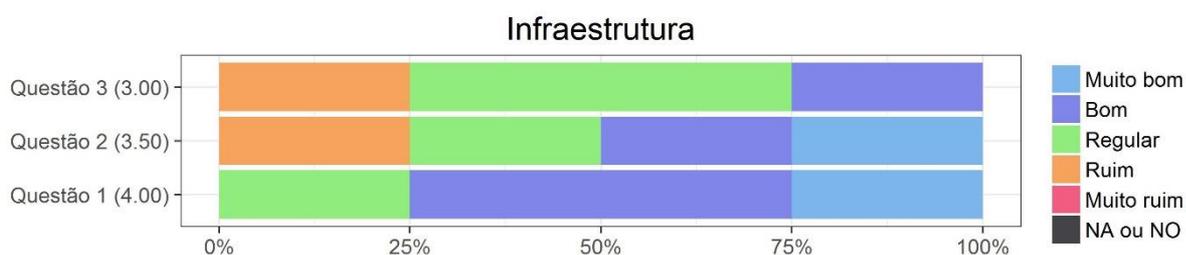
1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.
2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica).
3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver.
4. Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).
5. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.



O gráfico denota que os itens que dimensionam a organização e gestão da unidade setorial do CPCX são satisfatórios.

5.1.1.2 Avaliação da infraestrutura do curso

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos.
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso .

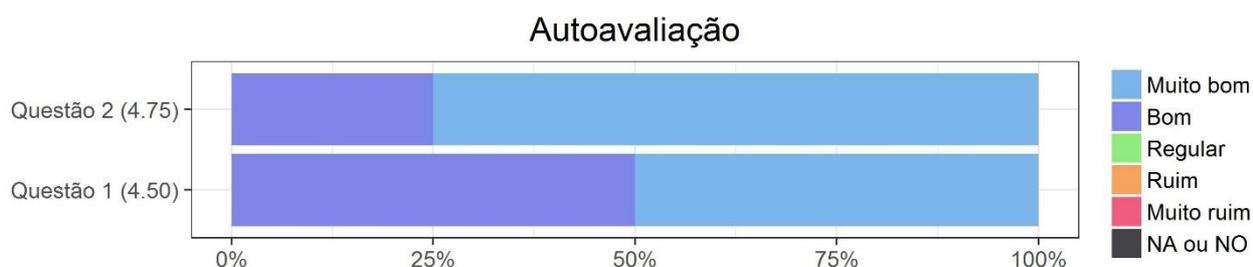


Um dos pontos frágeis do nosso câmpus está relacionado aos problemas dos laboratórios, conforme já foi sinalizado quando os docentes responderam as questões presentes no bloco “Condições de oferecimento do curso”.

5.1.1.3 Autoavaliação

Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto à(ao)

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).



O gráfico atesta algo indubitavelmente verdadeiro: os coordenadores dos cursos são bem preparados, procurando conhecer os documentos oficiais para realizarem seus trabalhos a contento.

6 AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Tabela 14- Perfil do corpo técnico-administrativos do Câmpus de Coxim

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	Número	%	número	%
Ensino Fundamental	0	0	0	0		
Ensino Médio	1		3			
Graduado	1		4			
Especialista	2		4			
Mestre	2		0			
Doutor	0	0	0	0	0	0
Total	6		11			

Fonte: CPCX

6.1.1 Missão perfil

Missão e Perfil

Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalie:

Avalie os quesitos, marcando os códigos referentes aos conceitos, considerando: 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não se aplica/Não observado).

1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.

4

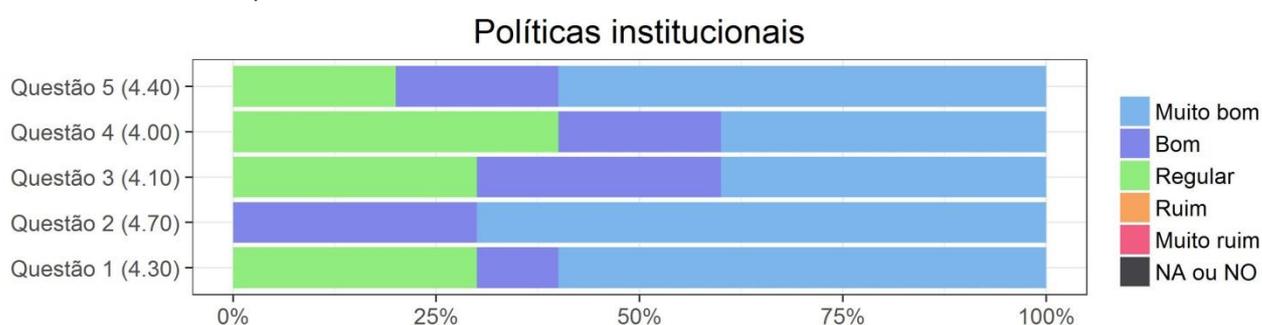


Os técnicos consideram que o CPCX tem contribuído satisfatoriamente para com a implementação do PDI.

6.1.2 Políticas institucionais

Como você avalia sua unidade/setor com relação:

1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores: 3
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos: 3
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa: 1
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão: 2
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor: 5



As linhas do gráfico demonstram resultados almejados, nenhum item foi avaliado com ruim. Em relação à terceira pergunta, é notório termos dois técnicos bastante envolvidos com a pesquisa, como a Fernanda Santos com seu trabalho de divulgação das obras do artista plástico Henrique Spengler. O técnico Marcílio Lopo é autor de um livro relatando descobertas de espécies de orquídeas. Aplicando os resultados expressos nesse

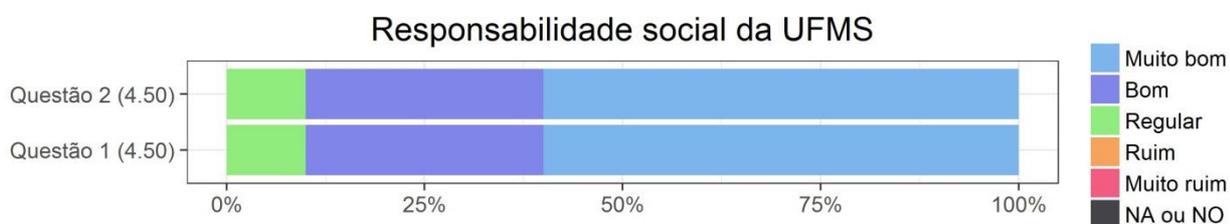
gráfico às vivências humanas no câmpus, podemos assegurar que a integração entre servidores técnicos e professores ocorre frequentemente, tanto no dia a dia de trabalho, como na confraternização de final de ano e ao final de cada mês, quando ocorre a celebração dos aniversariantes.

6.1.3 Responsabilidade social de instituição

A Responsabilidade Social da Instituição

Como você avalia a sua unidade setorial com relação às:

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social: **4**
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade: **3**

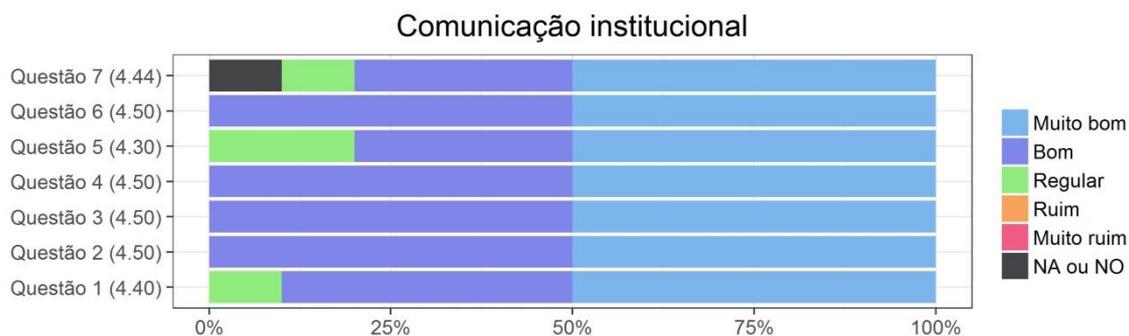


Os técnicos são muito responsáveis em efetivar ações que promovam a inclusão social. O Marcílio, por exemplo, é um dos que cuidam da areia da quadra que é aberta para toda a comunidade para jogarem vôlei no câmpus. A Semana UFMS Portas Abertas está sendo organizada pela Profa. Elaine, do curso de Enfermagem, mas os técnicos estão apoiando o trabalho coordenado por ela.

6.1.4 Comunicação institucional

Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição:

1. Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica: **3**
2. Portal da UFMS: **3**
3. Boletim de Serviço: **4**
4. Telefonia: **3**
5. E-mail: **4**
6. Comunicações Internas: **4**
7. Ouvidoria: **3**

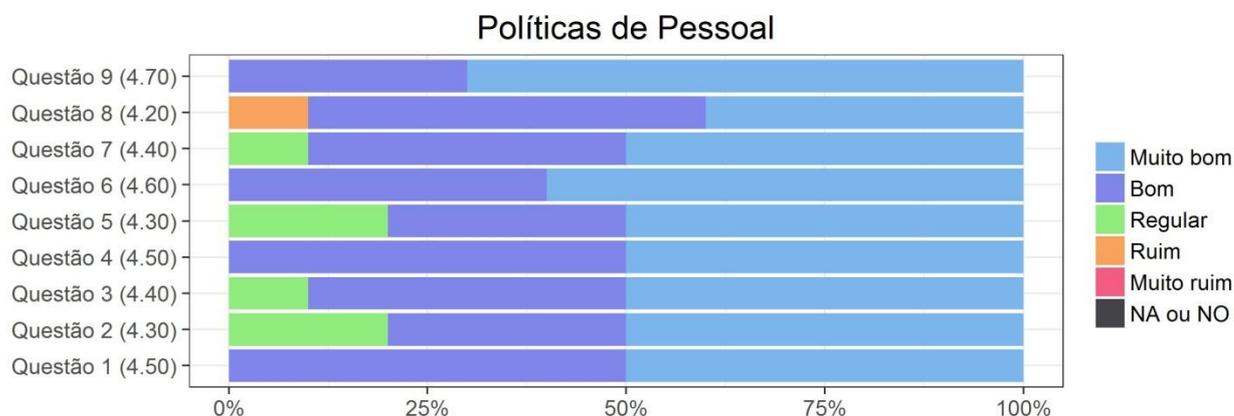


O gráfico aponta percepções verdadeiras: os meios de comunicação do CPCX são bem funcionais. Uma crítica que tem sido feita nos bastidores anônimos é acerca do SEI, pois o sistema de busca dele deixa a desejar.

6.1.4.1 Políticas de pessoal

Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à(ao):

1. Levantamento de necessidades de treinamento: **4**
2. Capacitação técnico-administrativa **4**
3. Apoio à participação em eventos **4**
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.) **4**
5. Assistência à saúde do servidor **4**
6. Forma de avaliação de desempenho **4**
7. Plano de carreira e os critérios de progressão **4**
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função **4**
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata **5**



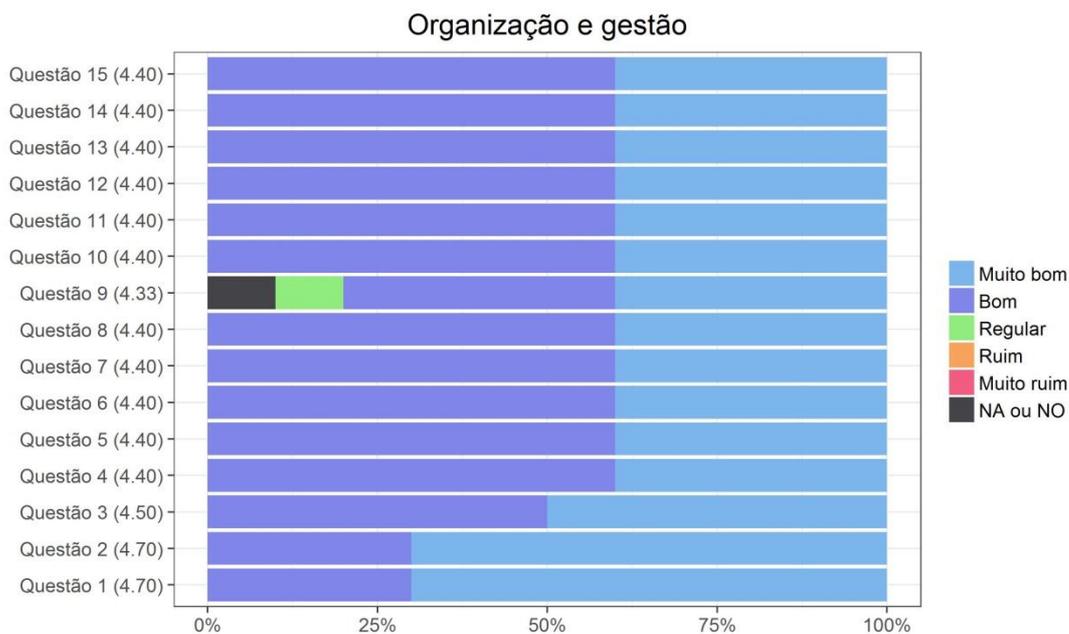
Os resultados bastante satisfatórios obtidos nas questões avaliadas nesse grupo demonstra que os técnicos estão contentes com as políticas de pessoal da UFMS. A satisfação demonstrada na resposta à primeira pergunta pode ser compreendida quando se lembra, por exemplo, que a servidora Erotildes veio da capital para ministrar aos docentes e aos técnicos um curso sobre Redação de Atos Oficiais, em setembro passado. O ótimo relacionamento dos técnicos com a direção do Câmpus ficou evidenciado na linha que analisa a questão 9.

6.1.4.2 Organização e gestão

Organização e Gestão

Avalie a atuação dos órgãos/setores institucionais:

1. Coordenação Administrativa de sua unidade **5**
2. Direção da sua unidade **5**
3. AGETIC **5**
4. AGINOVA **5**
5. PROAES **5**
6. PROGRAD **5**
7. PROPP **5**
8. PROPLAN **5**
9. PROGEP **5**
10. PROADI **4**
11. PROECE **5**
12. SEAVI **5**
13. SECOM **5**
14. SEDFOR **5**
15. SELOC **5**

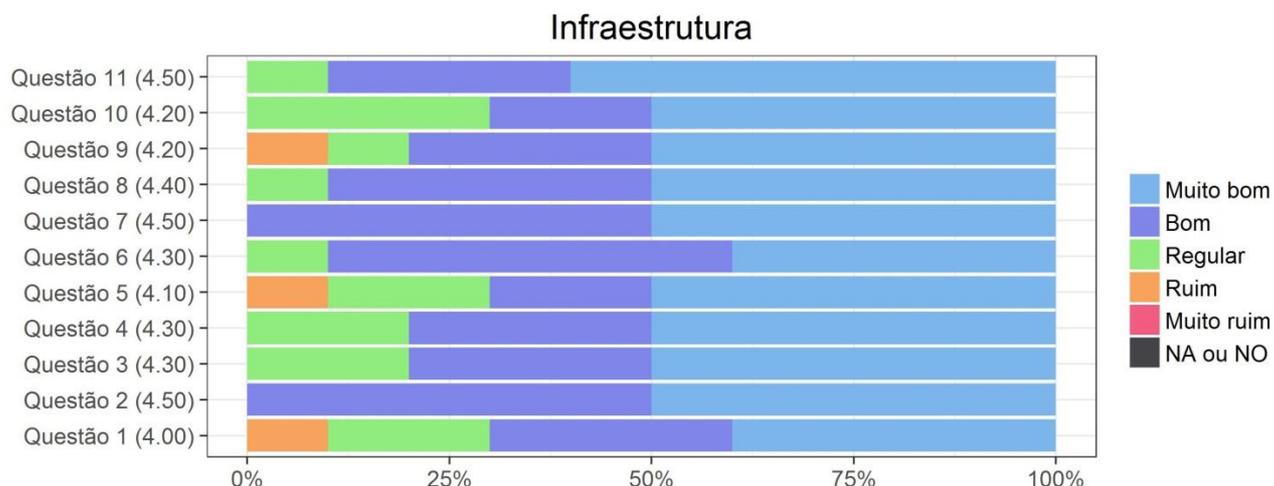


O gráfico denota altos índices de satisfação na avaliação dos órgãos e setores institucionais da UFMS.

6.1.4.3 Infraestrutura

Avalie em sua unidade, a infraestrutura em relação à(ao):

1. Espaço físico **4**
2. Estacionamento **4**
3. Limpeza do prédio **5**
4. Coleta de resíduos **4**
5. Acessibilidade **2**
6. Acesso à Internet e telefonia **4**
7. Uso econômico de material de consumo **4**
8. Material permanente e equipamentos adequados **4**
9. Manutenção de equipamentos **4**
10. Manutenção geral da unidade **4**
11. Segurança, vigilância e proteção **5**



O gráfico denota altos índices de satisfação na avaliação dos itens relacionados à infraestrutura do câmpus. Nossa preocupação é manter tudo isso funcionando bem.

6.1.4.4 Processo de avaliação

Avalie, em sua unidade, o processo de avaliação quanto à(s):

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação **4**
2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação **4**
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI **4**
4. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação **5**

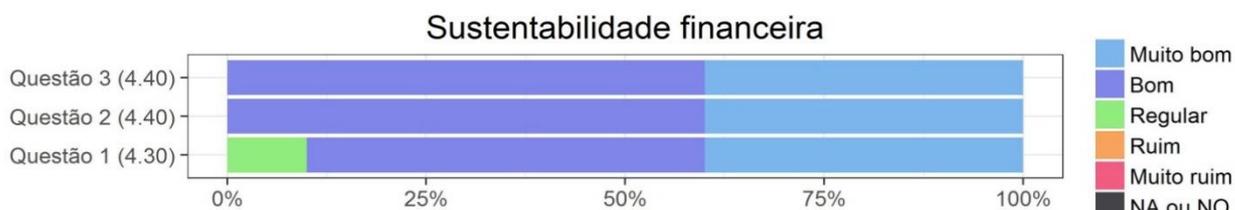


O gráfico denota altos índices de satisfação na avaliação dos itens relacionados à avaliação da unidade setorial em relação ao processo de avaliação do câmpus. A Comissão Setorial de Avaliação anterior foi muito bem coordenada pelo professor Samuel de Jesus, sendo que o relatório anterior tem servido de modelo e inspiração para este trabalho. A equipe técnica foi convidada e muito incentivada a participar da avaliação: cada servidor recebeu em seu e-mail particular o link para responderem ao questionário.

6.1.4.5 Sustentabilidade financeira

Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à(ao):

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado **5**
2. Adequação dos recursos às necessidades **4**
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas **5**



Há um técnico para elaborar e divulgar no e-mail do grupo CPCX o orçamento e os gastos realizados no mês, garantindo assim a lisura de tudo o que é investido e assegurando que a sustentabilidade financeira segue bem conduzida. O gráfico corrobora o resultado de iniciativas como essa que mencionamos.

6.1.4.6 Observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos

Cite até três pontos fortes de sua unidade.	Cite até três pontos fracos de sua unidade.	Quais suas sugestões para a melhoria administrativa de sua unidade.
Relacionamento aberto com a nova direção da unidade.	Espaço físico insuficiente para as demandas. Unidade distante (acesso difícil para os alunos, não têm apoio de transporte) Equipe dividida no todo (relacionamentos conflituosos, disputa de poder)	
Boa interação entre técnicos administrativos, boa relação entre professores e técnicos, liberdade para discutir soluções administrativas.	Falta de recursos, dificuldade nas manutenções prediais, falta de técnicos administrativos e laboratoriais.	Aumento do quantitativo técnico.
Quadro de professores com titulação de Doutorado	Disputas políticas que enfraquecem a unidade	Creio ser indispensável em uma universidade começar pela questão democrática, sem paridade não há legitimidade para falar em construção coletiva, vira falácia!

Desempenho dos servidores técnicos administrativos e docentes, aproximação da chefia com servidores	Espaço físico, acessibilidade, falta de servidores técnicos administrativos.	Aumento no número de servidor técnico administrativo,
Câmpus pequeno, boa infraestrutura, direção atenta às necessidades dos servidores e acadêmicos.	Desunião de alguns setores de servidores e distância geográfica da sede.	Cursos de capacitação e atualização realizados pela sede, com mais frequência.
Trabalho em equipe, motivação, educação		

7 AVALIAÇÃO DIREÇÃO

7.1.1 Avaliação da Direção

A informação que obtive da SEAVI é que não foram gerados gráficos das respostas da diretora do Câmpus, pois não há como fazer demonstração do percentual, pois é apenas uma resposta por questão. Recebemos da SEAVI apenas um arquivo Excel no qual consta que as respostas da diretora para todas as questões abaixo variaram entre Bom e Muito bom, na escala em que: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos.

7.1.1.1 UFMS - Como você avalia a UFMS nos seguintes pontos quanto à qualidade do(s)/da(s):

Tabela 15 – Percepção da Direção quanto a UFMS

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão	4 - Bom
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e	5 - Muito
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS.	5 - Muito
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS.	5 - Muito
5. Portal (site) da UFMS.	5 - Muito
6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica.	3 - Regular
7. Condições da biblioteca.	4 - Bom
8. Atendimento do pessoal técnico-administrativo.	5 - Muito
9. Atendimento a pessoas com deficiência.	4 - Bom
10. Atuação dos docentes.	4 - Bom

7.1.1.2 Gestão Institucional - Como você avalia os órgãos da Administração Central da UFMS com relação à qualidade do(a):

Tabela 16 - Percepção da Direção em relação a Gestão Institucional

1. Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitorias).	5 - Muito
2. Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao	4 - Bom
3. Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às	5 - Muito
4. Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos	5 - Muito
5. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC.	5 - Muito
6. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA.	5 - Muito
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES .	5 - Muito
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD .	5 - Muito
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP.	5 - Muito
10. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN.	5 - Muito
11. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP.	5 - Muito
12. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI.	5 - Muito
13. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE.	5 - Muito
14. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI.	5 - Muito
15. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM.	5 - Muito
16. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR.	5 - Muito
17. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC.	5- Muito

7.1.1.3 Pesquisa e Extensão - Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):

Tabela 17 - Percepção da Direção em relação a Pesquisa e Extensão

1. Integração da pesquisa, ensino e extensão.	4 - Bom
2. Apoio institucional à pesquisa e extensão.	5 - Muito
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.	4 - Bom

7.1.1.4 Autoavaliação - Como você avalia o seu desempenho como diretor quanto à(ao):

Tabela 18 - Autoavaliação da Direção

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto,	4 - Bom
2. Como tenho exercido as funções de direção.	4 - Bom

7.1.1.5 Espaço aberto a críticas/sugestões/observações

1. Potencialidades e fragilidades da unidade relativos a pesquisa, ensino, extensão.

"O Câmpus apresenta uma excelente interação com a comunidade local, fortalecendo a extensão. Quanto ao ensino, desempenho o papel relevante de proporcionar educação de qualidade. A pesquisa é um ponto ainda de fragilidade que vai, aos poucos, se fortalecendo. "

2. **Indicar o plano de melhorias dos cursos que passaram por avaliação externa e obtiveram conceito 2 ou 3.**

"Não houve. "

3. **Informar se o corpo docente está adequado em quantidade e qualidade às necessidades dos cursos da unidade.**

"Creio que estamos nos aproximando do número adequado, mas ainda percebo uma carga horária muito alta para os docentes do Curso de Enfermagem. Esse curso ainda utiliza alguns voluntários para atender às demandas, o que é uma fragilidade a ser enfrentada. Quanto aos demais cursos, a oferta de mais um docente seria importante, fortalecendo inclusive o Curso de Especialização que é ofertado no Câmpus. "

4. **Avaliar a biblioteca e infraestrutura disponível na unidade, quanto a adequação, conservação, qualidade, quantidade de equipamentos e recursos, e as carências mais relevantes.**

"Também temos melhorado nossa infra-estrutura na biblioteca. Sugiro o aumento de disponibilidade de computadores com internet. "

Unidade Setorial: CPCX

Cursos: Licenciatura em História; Licenciatura em Letras; Sistemas de Informação e Enfermagem.

➔ **Item 3.1.2 do Relatório da CSA - Potencialidades e fragilidades do curso:**

Pontos positivos: atendimento a municípios do interior, com educação de qualidade; oferta de cursos em áreas de saúde, educação e tecnologia; capacidade de diálogo entre áreas de diferentes campos, potencializando o alcance do conhecimento.

Pontos negativos: distância física do Câmpus Central; poucas oportunidades de participação em eventos; dificuldades na manutenção do Câmpus.

➔ **Item 3.1.3 do Relatório da CSA - Ações adotadas (ou previstas) decorrentes de avaliação externa:**

- **Foram realizadas reuniões para preparação da Unidade para a avaliação externa? Sim;**
- **Foram realizadas reuniões para discussão dos resultados da avaliação externa? Até o presente momento, não;**

- Quais ações serão desenvolvidas pela direção para sanar as fragilidades apontadas pela avaliação externa? A partir de discussões com diferentes setores do Câmpus, pretende-se implementar um plano de ações a curto e médio prazo, elegendo as prioridades e as demais importantes a serem atendidas.
- Os resultados das avaliações foram utilizados para o planejamento e execuções de ações para melhorias das fragilidades? Até o presente momento, a partir do meu exercício (4 meses de gestão), ainda não.

Para os cursos que não obtiveram desempenho satisfatório (inferior a 4), indicar o **plano de melhorias da Direção**. Não houve essa situação.

➔ Item 3.1.4 - do Relatório da CSA - **Análise dos resultados das avaliações anteriores**

- Foram realizadas reuniões para discussão dos resultados do Relatório da Comissão Setorial de Avaliação de 2016? **Creio que apenas entre os membros da comissão.**
- Diante das fragilidades apontadas quais ações foram propostas ou realizadas pela Direção da Unidade? **Até o presente momento, não houve.**
- indicar se as ações apontadas em 2016 foram satisfatoriamente desenvolvidas, em 2017, para sanar ou minimizar as fragilidades dos cursos; **Essa situação não se aplica, pois assumi a Direção há quatro meses.**
- citar as ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando minimizar ou eliminar as fragilidades dos cursos, indicando os responsáveis pela execução das ações.

Será organizada uma Comissão com os Coordenadores de Curso, um docente e um representante discente, visando implementar o Plano de Ações construído coletivamente no enfrentamento das fragilidades dos cursos.

7.1.2 Considerações da comissão setorial

A Diretora tem demonstrado muito interesse pelas questões pertinentes a todos os cursos do Câmpus. As ações (proposições) a serem tomadas em 2018 visando às melhorias dos cursos foram listadas acima na Avaliação Descritiva da Diretora, e acreditamos que elas são as que devem mesmo ocorrer.

8 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O CPCX conta com uma pós-graduação *latu sensu* em Docência, Linguagens e Tecnologias Educacionais.

8.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 - CURSO: Docência, Linguagens e Tecnologias Educacionais.		
1.2 - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação		
1.3 - NÍVEL: Especialização		
1.4 - LEGISLAÇÃO FEDERAL: Resolução Nº 01/MEC/CNE/CES, de 08/06/2007.		
1.5 - NORMAS DA UFMS: Resolução nº 012/2001 – CD (15 de março de 2001). Resolução nº 49/2005 – CD (12 de dezembro de 2005). Resolução nº 30/2008 – CD (11 de junho de 2008). Resolução nº 97/2011 – COPP (25 de outubro de 2011). Resolução nº 40/2013 – CD (20 de março de 2013). Resolução nº 132/2015 – CD (03 de dezembro 2015).		
1.6 - PROPONENTE(S)\COORDENADOR: Prof. Dr. Luiz Carlos Bento		
1.7 - LOCAL DE REALIZAÇÃO: CPCX		
1.8 - PERÍODO DE REALIZAÇÃO: De 10/06/2017 a 29/09/2018		
CLIENTELA: O curso é destinado a professores da rede estadual, municipal e privada de ensino, bem como aos egressos dos cursos do CPCX.		
2.5 - CARGA HORÁRIA TOTAL: 390 (trezentas e noventa) horas-aula.		
2.6 - Nº TOTAL DE CRÉDITOS: 26		
2.7 - NÚMERO TOTAL DE VAGAS: 30		
2.8 - NÚMERO DE VAGAS DESTINADAS A SERVIDORES DA UFMS (Art. 3º, Resolução nº 12/2001/CD): 4		
2.9 - ETAPAS - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:		
ETAPAS	INÍCIO	TÉRMINO
Período de Oferecimento de Disciplinas	10/06/2017	29/08/2018
Monografia (elaboração/apresentação)	04/08/2018	29/09/2018
2.10 - FUNCIONAMENTO DO CURSO/PERIODICIDADE DAS ATIVIDADES: () DIÁRIO (x) SEMANAL () QUINZENAL () OUTROS (especificar)		

2.11 – DURAÇÃO DO CURSO (EM MESES): 14 meses

3 – OBJETIVOS (Gerais e Específicos):

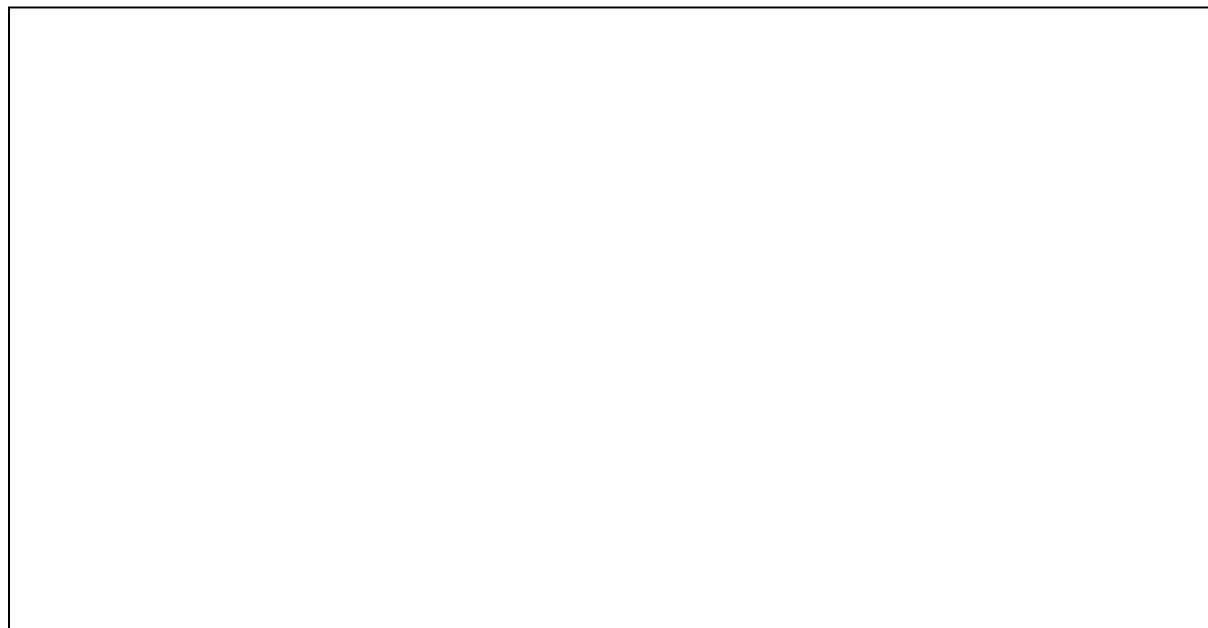
O curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência, Linguagens e Tecnologias Educacionais da UFMS/CPCX tem um objetivo interdisciplinar de promover a formação de professores de história, letras e disciplinas afins da educação básica, bem como, de oferecer uma qualificação inicial para acadêmicos do bacharelado para atuarem didaticamente nas suas respectivas áreas de formação no ensino superior de faculdades privadas, ou mesmo, como professores substitutos ou voluntários da própria UFMS. O professor ao término do curso poderá desenvolver reflexões da sua prática docente à luz das discussões mais atuais das teorias didáticas. Além disso, o curso objetiva atualizar os profissionais da educação com relação aos métodos e técnicas de pesquisa utilizadas na universidade.

Objetivo geral:

Promover a formação em nível de especialização de egressos dos cursos de história, letras, sistemas de informação e enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Coxim e de professores de áreas afins da educação básica de Coxim e municípios que compõe o norte do Mato Grosso do Sul.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar a atualização de egressos e professores da educação básica das discussões teóricas e metodológicas do ensino;
- Aprofundar a qualificação de professores fortalecendo competências e habilidades para a atuação docente
- Propiciar a construção de saberes e práticas para transformações da atuação pedagógica e do acesso de novas linguagens, tecnologias e metodologias aplicadas ao ensino;
- Estimular a pesquisa como fundamento das atividades docentes.



4 – JUSTIFICATIVA:

A educação pública e privada no Brasil em suas diversas fases enfrentam, atualmente, inúmeros desafios para formação de alunos e alunas da alfabetização ao ensino superior. A definição do que é de fato uma educação de qualidade, a escolha dos métodos e perspectivas teóricas e a clareza dos objetivos das disciplinas na formação do cidadão estão em constante debate nas salas de professores, nas mesas dos gestores e nos espaços acadêmicos.

Por outro lado, as licenciaturas em geral como escolha profissional dos jovens ingressantes na universidade estão em crise. Essa crise passa pelas condições de trabalho dos professores e professoras, pelos salários achatados historicamente, mas tem relação também com uma dificuldade de estabelecer um diálogo mais rico com as crianças e adolescentes que frequentam as salas de aula nas mais diferentes disciplinas.

O governo federal através do Ministério da Educação tem construído políticas públicas para a formação continuada de professores da educação infantil como o Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa e para aqueles que atuam no ensino médio, como o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio para atualizar métodos e práticas pedagógicas nestes níveis.

A formação continuada é fundamental para melhorar a qualidade do ensino,

porém é preciso atrelar a formação com os planos de carreira dos professores e, mais, fornecer programas que possibilitem uma discussão mais aprofundada entre metodologia de ensino e teorias específicas das disciplinas para a formação do professor reflexivo. Esta perspectiva possibilita que os profissionais da educação possam se apropriar do conhecimento, aprimorar suas ferramentas teóricas e metodológicas e refletir sobre seu ofício e o cotidiano vivido no ambiente escolar ou universitário.

O movimento docente no Brasil desde a década de 1980 tem afirmado que a formação de professores deve ser realizada com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e que esta tríade fundamenta e realimenta o contexto dessa formação. Nesse sentido a universidade tem como função criar espaços de articulação desse tripé. A perspectiva do curso de pós-graduação lato *sensu* oferecido nesta instituição é atender uma demanda de formação a partir da realidade vivida nas escolas no estado do Mato Grosso do Sul articulando ensino e pesquisa, isto é, criando meios para que os professores voltem, reflitam sobre seu ofício e produzam conhecimento.

Dessa forma o curso de especialização cumpre um papel significativo na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas aproximando a universidade dos seus egressos. Os professores discutem a produção acadêmica atual e ao mesmo tempo apresentam demandas para uma reflexão dialógica alimentando a universidade e sendo alimentados por ela.

A formação de professores poderá produzir um impacto significativo na cidade de Coxim e nos municípios da região norte do Mato Grosso do Sul formando especialistas e criando um rico espaço de produção de conhecimento sobre o ensino que contribuirá para a produção de políticas públicas voltadas para a educação nos mais diferentes níveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A estrutura curricular do curso de pós-graduação em Docência, Linguagens e Tecnologias Educacionais foi organizada para contemplar os estudos sobre a produção acadêmica voltada para o ensino e ao mesmo tempo refletir sobre o saber escolar e a

pesquisa acadêmica na área de educação. Não haverá distinção nesta estrutura entre disciplinas práticas ou teorias, de conteúdo específico e/ou pedagógica. A perspectiva do curso é que todas as disciplinas são ao mesmo tempo teóricas e metodológicas, voltadas para conteúdos e para práticas pedagógicas sem separação esquemáticas.

As disciplinas que compõem a estrutura curricular e suas ementas estão descritas nos quadros abaixo:

MATRIZ CURRICULAR DA PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.

Disciplina:	Carga Horária	Créditos
Teoria e Organização Curricular	30	2
Fundamentos Teóricos da Didática	30	2
Tecnologias da Comunicação e Informação Aplicadas à Prática Docente	30	2
Legislação e Normas na Docência	30	2
História da Educação	30	2
Filosofia da Educação	30	2
Sociologia da Educação	30	2
Relações de Gênero e Poder na Educação	30	2
Políticas Públicas em Saúde e suas Relações com a Educação	30	2
Tecnologias Aplicadas a Educação	30	2
Linguística Aplicada ao Ensino.	30	2
Dinâmica das Relações Humanas, Lideranças e Ferramentas de Gestão.	30	2
Metodologias de Pesquisa em Educação I	15	1
Metodologias de Pesquisa em Educação II	15	1
Monografia	0	0
	390 h/a	26

Disciplina	Ementa
Teoria e Organização Curricular	A constituição do campo do currículo e os principais embates e contribuições teóricas presentes em sua formulação. Concepções de conhecimento e cultura corporificadas em currículos formais e não formais. Questões de seleção e organização do

	conhecimento escolar. Políticas públicas de currículo e de avaliação na atualidade articuladas às reformas educacionais neoliberais.
Fundamentos Teóricos da Didática	As relações entre sociedade/educação/escola. A prática pedagógica escolar enquanto prática social específica. Os fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática na formação do(a) educador(a) e na construção da identidade docente, bem como as competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. A organização da dinâmica da prática pedagógica: do processo de planejamento à avaliação.
Legislação e Normas na Docência	Análise da Legislação e das Normas pertinentes à prática Docente. Aspectos normativos da docência no Brasil: das origens da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) às políticas de inclusão.
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Prática Docente	Reflexão sobre a informática e a informática na educação, evolução histórica e perspectivas. Produção de conhecimento na era digital, a partir do domínio das ferramentas básicas da tecnologia e da comunicação (TIC), objetivando a implementação de objetos de aprendizagem (OA), a implantação e inovação de OA e TIC na educação.
História da Educação	Apresenta retrospectiva histórico-sociológica do desenvolvimento da educação no Brasil, que visa interpretar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país. A presença

	da escola na sociedade brasileira. Relações de gênero, raça, etnia, classe e poder na constituição histórica da educação brasileira.
Filosofia da Educação	Estuda a origem e natureza da filosofia. A natureza investigativa e crítica da filosofia. A filosofia antiga: o problema do ser. A filosofia medieval: o problema da fé e da razão. A filosofia moderna: o problema do conhecimento. A filosofia contemporânea. Proporciona a compreensão da Influência da filosofia no processo de formação do ser humano. Os sistemas filosóficos modernos: racionalismo, Descartes; iluminismo, Kant; romantismo, Rousseau; e idealismo, Hegel. Os sistemas filosóficos contemporâneos e a educação. Aproximações entre filosofia e pedagogia.
Sociologia da Educação	Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Pensamento Sociológico Clássico e Educação. Teorias sociológicas da educação. Educação, cultura e sociedade. Educação e desigualdades sociais. Processos educativos e processos sociais.
Relações de gênero e poder na educação	O papel dos profissionais da educação diante de temas como gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais problematizando os impactos desses temas na escola. Refletir sobre as transformações políticas, econômicas e culturais e sua relação com a

	<p>necessidade do respeito à diversidade e identidade dos diferentes grupos, em todas as esferas sociais, buscando caminhos para abordar esses temas no âmbito escolar.</p>
<p>Políticas Públicas em Saúde e suas Relações com a Educação.</p>	<p>Evolução histórica da Saúde Pública no Brasil. O homem e o processo saúde/doença: produção e distribuição das doenças. Políticas públicas de saúde: legislação do SUS. Princípios doutrinários do SUS: universalização, equidade, integralidade. Programa de Saúde na Escola (PSE).</p>
<p>Tecnologias Aplicadas na Educação</p>	<p>Tecnologias na formação do professor e no processo ensino e aprendizagem e os novos paradigmas tecnológicos aplicados na educação. Web 2.0 e a educação. Informática como recurso de gestão educacional. Conceitos esses, que tem por objetivo a implementação e implantação de recursos educacionais abertos, gestão e avaliação de recursos disponibilizados em repositórios e do impacto da utilização dos recursos no processo ensino e aprendizagem.</p>
<p>Linguística Aplicada ao Ensino.</p>	<p>Visão Geral do fenômeno da linguagem e de seus métodos de investigação. Princípios Gerais da Linguística Moderna. As concepções de Linguagem e seus reflexos no ensino nacional. As múltiplas</p>

	linguagens e as práticas docentes no âmbito escolar.
Dinâmica das Relações Humanas, Lideranças e Ferramentas de Gestão.	Introdução às teorias administrativas. Estilos de liderança. Trabalho em equipe. Ferramentas de gestão. Aspectos Éticos nas relações de trabalho.
Metodologias de Pesquisa em Educação I	Pretende-se o estudo epistemológico das abordagens teórico-metodológicas e dos paradigmas de pesquisa em Educação como suporte à criação de projetos de pesquisa, mormente, à investigação dos fenômenos educativos a serem estudados pelos alunos. O foco estará centrado nas etapas metodológicas da pesquisa em educação com reflexões no âmbito das práticas pedagógicas; do objeto de estudo; da relevância social; das condições de validade; da questão de pesquisa; da revisão bibliográfica; da justificativa da pesquisa; dos procedimentos e instrumentos metodológicos adequados ao tipo de coleta de dados e da pesquisa que se quer desenvolver; da coleta dos dados e análise dos resultados.
Metodologias de Pesquisa em Educação II	Discussão dos projetos de pesquisa com ênfase na construção da metodologia e no uso das fontes. Encaminhamentos da escrita. Definição de linhas teóricas e metodológicas. Debate com orientadores.
Monografia	Defesa dos trabalhos monográficos.
	390 h/a

CORPO DOCENTE:

O quadro abaixo apresenta os professores e suas respectivas titulações e disciplinas ministradas:

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	CH
Teoria e Organização Curricular	Renato J. Silva Junior	DR	30

Fundamentos Teóricos da Didática	Eliene Dias de Oliveira	DR	30
Tecnologias da Comunicação e Informação Aplicadas à Prática Docente	Gedson Farias	DR	30
Legislação e Normas na Docência	Marcia Rejany Mendonça	DR	30
História da Educação	Agenor Francisco de Carvalho	MS	30
Filosofia da Educação	Henry Marcelo Martins Silva	DR	30
Sociologia da Educação	Samuel de Jesus	DR	30
Relações de gênero e poder na educação	Fernanda Santos / Dolores Puga Alves de Sousa	MS	30
Políticas Públicas em Saúde	Aires Garcia dos Santos Junior	DR	30
Tecnologias Aplicadas a Educação	Juliana Wolf	MS	30
Linguística Aplicada ao Ensino.	Marcelo Barros Gonçalves	DR	30
Dinâmica das Relações Humanas, Lideranças e Ferramentas de Gestão.	Elaine Miguel Delvivo Farão/ Mayara Caroline Ribeiro Antonio	DR/MS	30
Metodologias de Pesquisa em Educação I	Luiz Carlos Bento	DR	15
Metodologias de Pesquisa em Educação II	Luiz Carlos Bento	DR	15
Monografia	Todos os professores.		0

PROFESSORES DOUTORES QUE PODERÃO ATUAR COMO ORIENTADORES
Adriana Silveira Vieira
Bianca Cristina Ciccone Giacon
Catchia Hermes Uliana
Daniel fraga
Lemuel de Faria Diniz
Marta Francisco de oliveira
Talitta Tatiane Martins Freitas

METODOLOGIA

As disciplinas serão ministradas em módulos de 30 horas/aulas aos sábados. Estas deverão amalgamar teoria e prática sempre partindo da experiência dos discentes, professores ou não. Deverão levar em conta também as especificidades culturais e sociais da cidade de Coxim e região refletindo sobre aspectos importantes da educação no Mato Grosso do Sul e da região norte.

Em cada módulo deverão existir temas relevantes para a docência construídos no diálogo com os acadêmicos e destes estabelecer o diálogo com a teoria e prática docente em seus diversos estágios. Os conteúdos das disciplinas estarão em sintonia com os objetivos propostos no curso, isto é formar professores para atuar com desenvoltura e interdisciplinaridade nas diversas fases da educação escolar, aproximando a produção acadêmica do saber escolar produzido na região. Os conteúdos oferecidos nas disciplinas estarão abertos à contribuição dos cursistas para que estes possam trazer questões relacionadas com sua prática e, em diálogo com o professor e demais participantes refletirem sobre ela.

Serão utilizados recursos didáticos tecnológicos tais como computadores e data-show para melhor apresentação dos debates sobre os textos. Os cursos oferecerão também oficinas práticas pedagógicas sempre em sintonia com a reflexão teórica e com a realidade vivenciada fora da universidade.

As aulas poderão ser realizadas, oportunamente, fora do espaço universitário (UFMS/CPCX), em lugares institucionais de práticas e produção de conhecimento em educação. Algumas aulas poderão também ser oferecidas em forma de palestra no anfiteatro do Campus de Coxim proferidas por professores da própria instituição ou de outras, convidados pelo coordenador do curso de especialização.

As avaliações dos módulos serão discutidas pelos professores ministrantes no primeiro dia de cada curso, sendo estas construídas em diálogo com os cursistas.

INFRAESTRUTURA DO CURSO

O CPCX conta atualmente com doze salas de aulas disponíveis para as aulas de graduação. O curso de pós-graduação lato sensu utilizará uma destas salas com quarenta

lugares. As aulas serão oferecidas aos sábados para não ocorrer problemas com o uso da estrutura.

Além das salas de aula o Campus de Coxim conta com um anfiteatro com cento e cinquenta lugares que poderá ser utilizado para eventuais palestras ou aulas que utilizam de recursos tais como o cinema.

O curso de pós-graduação conta ainda com as estruturas do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE) e com o Memorial Henrique Spengler doado pela família do artista plástico Henrique Spengler que conta com rico acervo museológico além de ser o único Centro de Documentação Histórica da região norte do Mato Grosso do Sul. No campus os alunos podem contar ainda com uma biblioteca com um acervo de aproximadamente cinco mil livros. A biblioteca possui, também, seis computadores com acesso à internet.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E VAGAS:

Para se inscreverem no curso de pós-graduação lato sensu em Docência, Linguagens e Tecnologias Educacionais os alunos deverão possuir diploma de licenciatura ou bacharelado ou atestado de Conclusão de Curso Superior de duração plena.

A seleção dos candidatos será realizada na sede do campus de Coxim na Avenida Marcio Lima Nantes, s/n Estrada do Pantanal entre os dias 01 e 06 de junho de 2017 e seguirá os seguintes critérios: Prova Escrita com conhecimentos em nível superior – em caráter eliminatório, entrevista e análise de currículo *Lattes*. O resultado será divulgado neste mesmo endereço no dia 07 de junho a partir das 08h00min horas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

A avaliação é parte importante dentro da dinâmica de produção do conhecimento neste curso de pós-graduação lato sensu. A partir dela os professores de cada módulo podem acompanhar o avanço dos cursistas dentro da proposta do curso e identificar dificuldades para aperfeiçoar os métodos de ensino adotados e melhorar o diálogo com o público-alvo.

A avaliação deve ser processual e promover uma ação permanente que mantenha viva a dinâmica de ensino e aprendizagem partindo sempre da realidade vivida e das experiências dos alunos. Além disso, os professores devem diversificar os métodos de avaliação para abarcar as diversas competências e habilidades dos cursistas.

Os métodos de avaliação ficarão sob a responsabilidade de cada professor que deverá apresentá-las no primeiro dia de curso do seu módulo juntamente com o programa da disciplina para, democraticamente, discuti-la com os alunos.

O conceito mínimo para que o aluno seja aprovado é C, com frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas. Os conceitos de rendimento seguem a seguinte escala: A de 90 a 100 (excelente); B de 80 a 89 (bom); C de 70 a 79 (regular) e D de 0 a 69 (insuficiente).

A avaliação final se dará através de um TCC (trabalho de conclusão de curso) em forma de artigo ou monografia. Os alunos deverão ao longo do curso de especialização definir um tema e um professor orientador para produção do TCC. Recomenda-se que estes trabalhos tenham um diálogo próximo com a realidade vivida pelo cursista para que possam a partir da pesquisa promover uma intervenção no seu ambiente de trabalho.

Os TCC serão produzidos com auxílio de um orientador e defendidos junto à banca de avaliação composta por três membros (sendo um destes o próprio orientador).

A Avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolverá a apreciação do trabalho escrito, de acordo com as normas técnicas e acadêmicas vigentes e da apresentação pública. O candidato deverá fazer a apresentação do trabalho na forma oral em sessão pública.

Após a apresentação oral, cada membro da banca examinadora fará a arguição. Logo em seguida os membros avaliarão o trabalho considerando aprovado ou reprovado segundo os seguintes critérios: a coerência e consistência teórica do trabalho; a qualidade do levantamento e análise das fontes; o uso adequado e criativo das metodologias de pesquisa; a qualidade das hipóteses e conclusões apresentadas.

8.2 Pós-graduação

Especialização em Docência, Linguagens e Tecnologias Educacionais

8.2.1 Programa

Não temos programa de pós-graduação.

8.2.2 Curso

O campus de Coxim não possui programa de pós-graduação, mas vem se constituindo como proponente de curso de pós-graduação *latu sensu*, sendo o curso atual o segundo oferecido pela unidade a comunidade local que tem respondido com uma grande procura por esse tipo de oferta.

Potencialidades: a grande potencialidade é a demanda para curso de pós-graduação na região que a UFMS pode continuar explorando e até pensar na construção de programa de *stricto sensu*, pois existe demanda para tal.

Fragilidades: a grande fragilidade é a falta de investimento na qualificação da estrutura do campus.

8.3 Pesquisa

Relação dos projetos de extensão do CPCX:

Rede de ações para melhoria da assistência em saúde à população do município de Coxim – Docente: Aires Garcia dos Santos Júnior

Ciência e cidadania: II Semana UFMS de Portas Abertas – Docente: Elaine Miguel Delvivo Farão

Coxim Programa ano 2017: Desenvolvimento da lógica de programação nas escolas públicas – Docente: Glasielly Demori Proença.

TalentW – Ano 7 – Docente: Angelo Darcy Molin

Coxim Robótica Ano II– Docente: Kleber Kruger

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para a Extensão Universitária Ano II– Docente: Juliana Wolf Pereira

Brinquedoteca: arte, educação e saúde – Docente: Ana Patrícia Araújo Torquato

Cuidados com a automedicação: a informação é o melhor remédio Ano 3 – Docente: Daniel Fraga

Diabetes: prevenção e promoção da saúde – Docente: Catchia Hermes Uliana

Projeto de Cultura "Curso: A obra de Henrique Spengler: diálogos com a cultura Mbayá-Kadiwéu-Guaicuru". Docente: Eliene Dias.

Gênero e Produção Textual na Olimpíada de Língua Portuguesa – Docente: Marcelo Rocha Barros Gonçalves

Leitura e escrita na escola – Docente: Elisângela Cristiane Rozendo de São José

Formação continuada de profissionais da educação – compreensão e interpretação de textos nas diversas áreas do conhecimento – Docente: Agenor Francisco de Carvalho

Clarice Lispector: uma trilogia como narrativa de um (in)certo exílio – Docente: Marta Francisco de Oliveira.

9 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

Ações de Pesquisa e Extensão:

- PROJETO DE PESQUISA “História, Memória e Arquivos: um estudo sobre a imprensa periódica em Mato Grosso do Sul no século XX” – Prof. Dr. Henry M. M. Silva.
- Realização do Projeto Cultural: "Obras de Henrique Spengler em Ímãs e Postais", ocorrido no Auditório do IFMS de Coxim no dia 05/10/2017, às 20 horas.

O projeto idealizado pela técnica Fernanda Santos, como a parceria e coordenação da Profa. Dolores Puga, contou com o fomento do FIC (Fundação de Investimentos Culturais de MS) e realização do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Houve performances artísticas referentes à história Guaicuru, apresentação do projeto e distribuição do material produzido a partir de ímãs e postais sobre o Memorial Henrique Spengler, além de comida típica ofertada pelos servidores do IFMS.

- “MONÇÕES - Revista de História do CPCX” – PROJETO DO CURSO DE HISTÓRIA.
- “FATO & VERSÕES - Revista de História” – PROJETO DO CURSO DE HISTÓRIA.

10 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

A avaliação externa feita pelo Guia do Estudante 2017 apresentou os bons resultados listados abaixo. Esse resultado reflete o esforço dos docentes e dos demais servidores do câmpus, bem como dos alunos, em aprimorar sempre mais a relação ensino e aprendizagem.

Unidade	Curso	Estrelas
CPCX	Enfermagem (Bacharelado)	4
CPCX	História (Licenciatura)	3
CPCX	Sistemas de Informação (Bacharelado)	3

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os gráficos analisados, concluímos que um grande acerto do nosso trabalho foi a equipe CSA do CPCX ter conduzido os acadêmicos para o Laboratório de Informática e para o LIFE para responderem às questões da avaliação disponibilizadas no Siscad, objetivando e alcançando, assim, a maior participação possível. Devido a essa iniciativa, o CPCX foi, dentre os *campi* do interior, o que mais teve participação do alunado.

Levando-se em conta o que disseram os coordenadores e os resultados apontados nos gráficos, observou-se que os meios de comunicação e de divulgação dos eventos e projetos do CPCX são bem funcionais, pois o *site* é de fácil acesso e está bem atualizado, e os docentes sempre propagam com antecedência e transparência os eventos e oportunidades de participação em projetos. Uma crítica que tem sido feita nos bastidores anônimos é acerca do SEI, pois o sistema de busca dele ainda deixa a desejar. Também em relação a esse sistema, os coordenadores destacaram a importância de informatizar, via SEI, o regime de atendimento domiciliar dos discentes.

Um dos pontos frágeis do nosso câmpus está relacionado às limitações estruturais dos laboratórios, conforme já foi sinalizado quando os docentes responderam as questões presentes no bloco “Condições de oferecimento do curso” e na fala dos coordenadores. No caso da Enfermagem e de Sistemas da Informação, a maior dificuldade nos laboratórios está diretamente relacionada à dimensão de acordo com o número de alunos. Na Enfermagem, as turmas menores não sentem esse problema, no entanto as turmas iniciais têm dificuldade com o espaço físico em alguns laboratórios. Outra questão pode ser aplicada a altura dos bancos em relação às bancadas, estão inadequados.

Quanto às potencialidades, o relatório destacou que o elevado índice de reconhecimento do alunado em relação às atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social reflete o trabalho eficaz prestado na concessão da bolsa alimentação, na disponibilidade de uma técnica tradutora em Libras, na disponibilidade de assistência psicológica e a oferta de eventos no câmpus, oportunizados aos alunos de todos os cursos. Nesse sentido, consideramos indispensável promover o acréscimo no número de bolsas provenientes da política de permanência estudantil e aumentar do número de submissão de Projetos com Fomento Interno, preferencialmente com percepção de bolsas

para os discentes (extensão e pesquisa). O Relatório também constatou que a biblioteca sempre mantém acervo atualizado, a partir da escuta ativa dos docentes quanto à aquisição de novas bibliografias, o desafio aqui posto é na garantia de exemplares capazes de atender ao número de discentes. Uma importante sugestão que foi levantada nesse ponto foi a de estimular, por parte dos docentes, a iniciativa de utilizar mais obras e artigos *on-line*, assim como a Biblioteca Virtual da UFMS. Para aproveitarmos as informações dos gráficos e para incrementar o relatório do próximo ano, encaminharemos esse relatório para cada coordenação de curso a fim de que sejam debatidos os problemas e anotadas propostas para resolvê-los.

As atividades da equipe do CSA foram exaustivas, porém gratificantes. Por não termos experiência prévia nessas atribuições e tendo em vista o prazo apertado para finalizarmos as atividades e entregá-las, houve a interação entre os membros da equipe, mas também, num dado momento, foi preciso estabelecer uma divisão dos trabalhos: o professor Renato analisou os gráficos do curso de História; o Lemuel, os de Letras; Jeane e Nathan, os de Enfermagem; Paulo Maia, os de Sistemas da Informação; Marcílio, os relacionados aos técnicos-administrativos.